





L-569

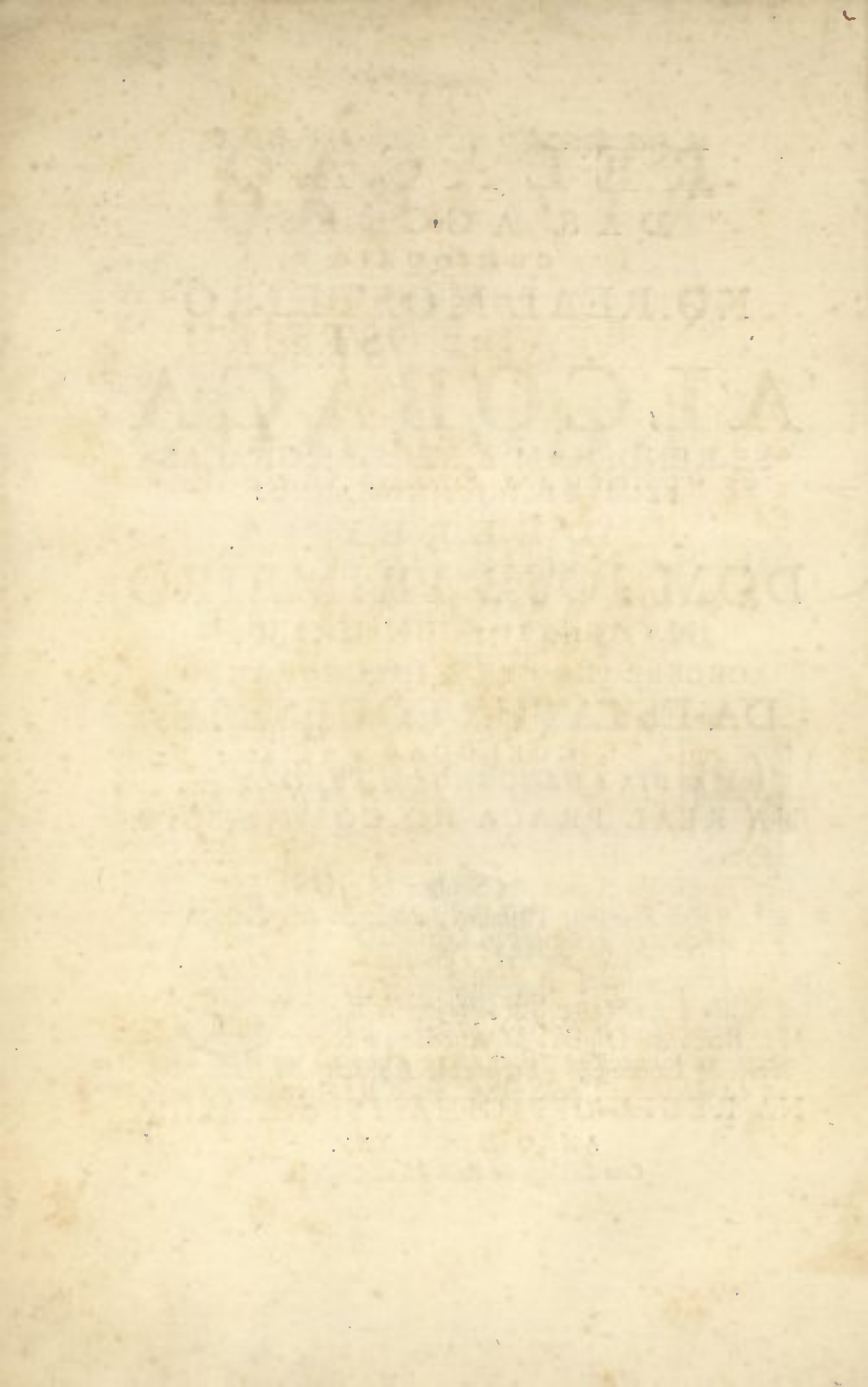
RELAÇÃO
DAS ACCOES,
COM QUE
NO REAL MOSTEIRO
DE
ALCOBACA

SE RENDÊRAM A DEOS AS GRAÇAS
PELOS FELICISSIMOS ANNOS
D'ELREY
DOM JOSÉ PRIMEIRO
NOSSO SENHOR,
CELEBRANDO-SE A INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE,
COLLOCADA
EM O DIA 6 DE JUNHO DO ANNO DE 1775
NA REAL PRAÇA DO COMMERCIO.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXV.

Com Licença da Real Meza Censoria.



29 Av. 976
A/1/1

RELACÃO
DAS ACCÇÕES,
COM QUE
NO REAL MOSTEIRO
DE

ALCOBAÇA
SE RENDÈRAM A DEOS AS GRAÇAS
PELOS FELICISSIMOS ANNOS
DO SENHOR DOM JOSÉ I.
O MAIOR, O MAIS JUSTO, O MAIS PIO
DOS MONARCAS DE PORTUGAL.

Q DIA 18 de Junho foi destinado pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Abbade Geral Esmoler Mór Fr. Manoel de Mendoga, para solememente na Real Igreja do seu Mosteiro de Alcobaga darem os Cistercienses a Deos, as graças pelos felicissimos Annos do Senhor D. JOSÉ I. de Portugal, o Pai dos seus Vassallos, o amado dos Portuguezes, e o respeitado de todas as Nações.

Pelas 9 horas da manhã teve principio a accção com a Missa Pontifical, que officiou o Reverendissimo Padre Fr. Bernardo Oforio, D. Abbade, e Reitor do Real Collegio da Conceição, Presidente Abbacial do Real Mosteiro de Alcobaga, pelo Illustrissimo Reverendissimo Senhor

A

D.

D. Abbade Geral Esmoler Mór, sendo assistentes os mais graduados Monges dos dous Corpos do Collegio, e Mosteiro.

Acabada a Missa, a que assistio o Ouvidor dos Coutos, Camera de Alcobaça, Nobreza, e Povo da mesma Villa, e suas Vizinhanças: Levantou o Reverendissimo Padre D. Abbade o *Te Deum*, que foi cantado com toda a solemnidade, findando com a Oração *Pro gratiarum actione*.

As 16 Companhias das Ordenanças dos Coutos estiveram formadas no Terreno immediato ao Frontispicio da Real Igreja, commandados pelo seu Sargento Mór Antonio Manoel Brazão das Neves; e fizeram seis bem unidas descargas, a primeira ao levantar a *Gloria*, a segunda no fim do Evangelho, a terceira ao levantar o *Credo*, a quarta ao levantar a *Deos*, a quinta ao *Te Deum*, a sexta no fim da Acção Gratulatoria.

Findáram os cultos solemnes, que tiveram por objecto a preciosissima Vida, e a numeração dos Annos do nosso Fidelissimo Monarca: E continuam sempre os Votos, e Orações particulares dos Cistercienses para a conservação de hum REY; o qual tendo adquirido maior gloria que todos os seus Predecessores Augustissimos, conte felizmente mais largos Annos de Vida, Reinado, e prosperidade.

RELACÃO

DOS APPLAUSOS, COM QUE FOI FESTEJADO
PELOS MONGES DOS REAES MOSTEIRO,
E COLLEGIO DE ALCOBAÇA
A INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DO SENHOR DOM JOSÉ I.
DE PORTUGAL,

O PAI DA PATRIA, O GRANDE, O JUSTO,
POR HERANÇA DOS SEUS AUGUSTISSIMOS PREDECESSORES,
E MAIOR QUE TODOS ELLES.

O Dia 18 memoravel nos fastos de Alcobaca pelas acclamações gostosas, pelos vivas triunfantes, com que no mesmo Mosteiro foi recebido, e festejado o Senhor Dom João o I, que quatro dias antes havia triunfado na batalha de Aljubarrota, fica sendo mais recommendavel á posteridade, por ser o dia 18 de Junho destinado para os dous Corpos Monacaes do Mosteiro, e Collegio de Alcobaca solemnizarem a Inauguração da Estatua Equestre do Senhor Dom JOSÉ I, immortal gloria da Lusitania.

Havendo determinado o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Abbade Geral, Esmoler Mór Fr. Manoel de Mendoça o applauso da Inauguração da Estatua de SUA MAGESTADE no dia 18 de Junho; na noite 17 se illuminou todo o Mosteiro, e Collegio, Hospedaria, fachada,

e torres da Real Igreja , acompanhando a illuminação os repiques dos Sinos.

Em huma das Salas da Hospedaria se collocou o Retrato de SUA MAGESTADE debaixo de hum rico docel de damasco branco , e ouro , estando ornada toda a mesma Casa de damasco encarnado , e a Meza dos Academicos cuberta com hum panno de veludo carmezim.

A Sala immediata , e destinada para a orchestra estava com o mesmo asseio , e decencia com a galeria , que corre entre as mesmas Salas ; e as outras , que ficam para a parte do Norte , havendo na primeira destas igual ornato ; e huma Meza composta de doces , e frutas , em que havia igualdade na delicadeza , e na abundancia.

Para esta Acção foram convidados os melhores Musicos de toda a Comarca , compondo todos elles hum instrumental bem concertado , e harmonioso.

Pelas 5 horas da tarde teve principio a Assembléa Academica , fazendo o seu introito a Musica com huma Sonata singular.

Disse a primeira Oração na lingua Portugueza o P. M. Doutor Fr. Antonio Caiado , e continuáram os mais Academicos , repetindo as suas Composições nas linguas Latina , Portugueza , e Hebraica , alternando a Musica as repetições das Obras.

Findou a Acção , que foi acompanhada das illuminações , repiques , e vivas , como o dia antecedente , pelas dez horas e meia da noite : E toda a Nobreza , que assistio , foi convidada para a meza.

Foram contínuas as acclamações de júbilo , e as vozes , que agradavelmente repetiam os vivas de SUA MAGESTADE , os louvores do seu Sabio , e primeiro Ministro , do seu verdadeiro Exemplar , e Filho Primogenito , acabam-

bando com huma voz universal os applausos da Inauguração da Estatua Equestre dos ardentes desejos da continuação da Vida, e felicidade do nosso muito Alto, e Poderoso Monarca, e do seu illuminado Ministro, em que consiste toda a gloria, e prosperidade da Nação Portugueza.

ORA-

O R A Ç Ã O
EXHORTATÓRIA, E EXEGETICA,
 QUE DEO PRINCIPIO A HUMA
SESSÃO ACADEMICA,
 COM QUE OS PROFESSORES
DO REAL COLLEGIO DE ALCOBAÇA
 APPLAUDÍRAM A FELIZ INAUGURAÇÃO
 DA FAMOSA ESTATUA
DO NOSSO FIDELÍSSIMO MONARCA,
 E O BUSTO
 DO SEU MINISTRO DE ESTADO.

E Ste glorioso Monumento , que a gratidão , e fidelidade Portugueza fez erigir ao seu Soberano ; esta Augusta Memoria , que ao maior de todos os Reys de Portugal fez consagrar o maior de todos os Heróes Portuguezes , mais he hum devido tributo , que a nossa obrigação lhe paga , do que hum solemne obsequio , com que a Nação o lisonjea : Ella se vê tão cheia de favores , e Reaes beneficios ; tão florente nas Letras , nas Armas , e no Commercio ; regida com tão sábias Leis , e governada por tão illuminados Ministros , e provida de tão pios , e zelosos Pastores , que não satisfeitos os Portuguezes de lhe terem cada hum delles levantado no seu coração mais Estatuas , do que erigiram os Athenienses ao seu famoso Demetrio , se resolvêram a levantar-lhe huma , que fosse de materia mais perduravel , que os seus mesmos corações ,

e demonstradora mais pública , e mais authentica do seu reconhecimento.

Roma , que foi o terror das gentes , Cabeça do Mundo ; Roma , que foi a Patria dos Heróes , o Centro dos talentos , o Azylo das Sciencias , a Palestra dos Sabios , a Officina dos Legisladores , e a Mãi das Leis : Roma reputava por hum dos seus maiores , e mais indispensaveis deveres o do levantar Estatuas aos seus Principes , e Bustos aos seus Heróes. Tal era o Systema praticado na Grecia. Os Colossos de Rhodes , e as Pyramides do Egypto , ainda hoje deixam divisar nas suas ruinas a saudosa memoria daquellas , por quem , e para quem se erigiram. Na sábia Athenas ainda se louvam , e admiram os Bustos , que a gratidão de todos os que se prezavam de bons filhos , fez erigir á memoria de seus Pais ; e na mesma República eram reputados por vis todos aquelles , que deixavam de eternizar nos Bronzes , ou nos pórfidos a lembrança de quem lhe dera o ser , e a existencia.

E em que vileza não ficaria a Nação toda ? Que borram tão medonho , e tão negro não macularia a candida , e sempre louvada gratidão dos Portuguezes , se deixassem de eternizar a memoria de hum Monarca , que os ama como filhos , que os acaricia como Pai , que os governa como Rey , que os protege , e defende como Senhor , e que lhes deo o ser , e a existencia moral , que hoje tem , que hoje possuem , que hoje logram com inveja de todas as mais Nações.

Em nós , ó Sabios Academicos , e amados Collegas , ainda pareceria mais negra , e mais feia esta nodoa , se deixassemos de ajudar as festivas vozes , e applausos de toda a Corte , e de todo o Reino com o pequeno brado das nossas ; os repiques , as salvas , as luminarias , as danças , o aßeio das ruas , o ornato das galerias , a concorde
har-

harmonia dos instrumentos, e sobre tudo a dos Corações, que parece se transportáram todos de si mesmos, para deixarem ver melhor a grandeza do seu contentamento, e a sinceridade dos seus applausos; tudo isto eu vejo estar pulfando forte, e suavemente os vossos animos, e fertilizando de idéas magestosas, e alegres a vossa alma, para dardes a conhecer os nobres sentimentos, que occupam os festivos júbilos, que a banham; os puros, e sinceros affectos, que a enchem.

Mas quando isto não bastasse para vos mover a dar hum testemunho authenticico do vosso empenho nos favores, e nas graças, que as Regias, e liberaes Mãos de SUA MAGESTADE tem dispendido comvosco, contrahistes vós as mais indispensaveis obrigações de vos mostrardes nesta occasião agradecidos: Vós sabeis, que a instituição, e regulamento desta nossa Academia, a quem o incansavel zelo do Nosso Illustre Prelado deo o ser que tem, já subio á presença Real de SUA MAGESTADE, e nella mereceo, e alcançou não só a incomparavel honra da sua Regia approvação, mas tambem huns privilegios tão honorificos, e humas graças tão grandes, que só nos immensos Theouros das suas liberalidades he que poderão caber outras maiores: Tambem sabeis, que o sabio, e fiel Ministro, que lhe assiste no Throno, no Gabinete, e na Estatua, honra as nossas applicações Litterarias com a sua protecção; e sería justo, que sendo nós tão favorecidos, deixassemos de fazer pública a nossa gratidão nestas festivas demonstrações do nosso gosto, e faltassemos a applaudir naquella Regio Simulacro a memoria sempre augusta do nosso Bemfeitor, e no de seu Ministro a do nosso Mecenas? Vá, Senhores, vá longe de nós esta infamia, e não maculemos com ella a candura do nosso agradecido animo.

Eu,

Eu, não por fer o mais beneérito, mas por fer talvez o mais antigo membro deste luzido Corpo Academico, fui destinado por quem domina, e dominará sempre sobre as minhas acções, e sobre as minhas vontades, para vir abrir este lustroso Acto, para vos vir lembrar as vossas obrigações, e para vos mover (se acaso fosse preciso) ao fiel desempenho dellas; e este será o unico objecto desta breve Oração Exegetica, e Exhortatoria.

E temereis vós acaso, ah illustres, e illustrados Professores, temereis vós acaso, que faltando-vos o tempo para formalizardes os vossos elogios, vos falte tambem a materia para os encherdes, e ornardes? Ah! e que injuriosa offensa não faria este louco pensamento (se acaso o houvesse) á Magestade de hum Soberano, que póde contar pelo número das horas da sua preciosa vida, o das suas Acções heroicas! Espirito de verdade, illustrai-os; não permittais que esta se affaste das suas bocas, diminuindo o esplendor das heroicidades do Rey; porque eu não receio que elles as encareçam: fazei que algum vapor negro de expressões baixas, e rasteiras não as escureçam, que eu não temo que elle as avulte; porque não póde ter lugar o encarecimento, quando todo o louvor he diminuto.

E que bem ornada turba de pensamentos nobres, de conceitos sublimes, e de expressões magestosas, e depuradas não estou eu já vendo rolar nos vossos entendimentos! Que numerozo concurso de raras virtudes; de gloriosos feitos, de brilhantes prendas, vos não está ministrando o mappa da sua vida, para fecundar as vossas idéas, e lhe preparar materiaes preciosissimos para fabricardes os mais completos elogios.

Primeiramente, que dilatado campo se apresenta logo á cultura dos vossos engenhos, se vos quizerdes occupar,

e entreter na especulação do seu feliz horoscopo, e na interpretação, ou hermenia do seu Augusto Nome. Vós sabeis que JOSÉ quer dizer Augmento; e vós estais vendo os que lhe deve Portugal, assim nas Lettas, como nas Armas, como no Commercio, como na Agricultura; assim nas Artes, como na Politica. Tambem sabeis que no Faustissimo dia 6. de Junho nasceu o Piedoso, e Grande REY o Senhor Dom João o III. de gloriosa memoria, o qual mandou edificar huma Casa á Sabedoria, formada sobre sete Columnas, isto he, sobre as sete Faculdades, que nella mandou ensinar: e que no mesmo dia nasceu o nosso Fidelissimo Monarca para as mandar polir, e aperfeiçoar, para lhes dar nova fórma, e novo Lustre; para lhes emendar os defeitos dos ou imperitos, ou malevolos Artifices, que as fabricáram; para lhes acrescentar outras de novo; e para as condecorar, e enriquecer a todas, tudo pela sabia, e déstra mão de outro Artifice, em quem o zelo da illuminação da Patria, e o do serviço do REY disputam a preferencia.

Depois de entreterdes a viveza dos vossos engenhos, e a curiosidade dos assistentes na especulação destes augurios, que alguns reputam por mythologicos, ou por menos interessantes, podeis passar á contemplação das grandes, e heroicas virtudes do Monarca, que pertendeis louvar, formalizando sobre ellas os vossos elogios. Ah! e que ameno jardim de engraçadas flores vos não está já patenteando a sua grande Alma para escolherdes, bem como a cuidadosa abelha, as mais bellas, e as mais doces; e para formardes de todas huma, e muitas Coroas ao seu Real Simulacro.

Certo Orador, cujos talentos eram muito inferiores aos vossos, tendo de elogiar a certo Heróe, cujas virtudes eram
bem

bem dissemelhantes ás deste que louvamos ; fingio que entrava em hum jardim , e que ouvia as flores d'elle disputar entre si , sobre qual havia de tecer a Coroa áquelle Heróe. Ora isto que naquelle Orador foi engenhosa ficção , porque as flores não fallam , podeis vós realizar nas Virtudes do Monarca ; porque segundo a expressão de hum Sabio , todas as Virtudes fallam , e dam vozes , principalmente as dos Reys.

Escutai pois attentos , ó sabios Academicos , ás vozes de todas as Virtudes , que orniam aquella grande Alma ; que faz o digno objecto dos nossos cultos , e dos nossos applausos ; que ellas vos ministram preciosas imagens para tambem ornardes os vossos elogios. E ouvi primeiro que todas a voz da Religião , e de Piedade. A mim se me figura que a estou ouvindo já fallar comvosco , e dizendo : Eu sou a principal Directora das Acções deste grande Principe : Eu sou a que lhe inspiro aquella profunda reverencia nos lugares Santos ; aquella modestia , e recolhimento exemplarissimo , com que assiste á celebração dos Saggiados Mysterios ; e que lhe faço dobrar o joelho , e inclinar a Cabeça (aquella Cabeça , a quem o pezo da Coroa , e da Magestade faz ainda mais Augusta) diante da Gloria do Sanctuario : Eu a que lhe infundo aquelle terror santo , e saudavel , com que vai receber aquelle Pão dos fortes , que confirma o Coração dos Homens , e que vigoriza o dos Reys : Eu sou a que lhe faço , como ao Rey Ezequias , trabalhar nos reparos do Sanctuario , e em restituir a filha de Sião á sua antiga belleza , decóro , e formosura. Sim , eu lhe fiz prover as Igrejas de sabios , e vigilantes Prelados , e accrescentar o número delles , só para que as Ovelhas possam com mais promptidão ser conduzidas ao pasto saudavel , e ouvir com mais frequencia as vozes do seu Pastor.

Eu finalmente a que lhe fiz conceber, e executar o alto, e grande projecto de erigir hum Supremo Tribunal Censor, e enchello de Homens Consumados em Litteratura, Circumspecção, Justiça, e Piedade, destinados unicamente a purificar a observancia da Lei Santa de tantos abusos; a Sciencia Moral de tantos erros; a prática da virtude de tantas superstições: direi tudo, Senhores, em huma palavra, destinados a separar o bom trigo da zizania, que nelle tinham sobre-semeado os Homens inimigos, a fim de o sufocar, de o perder, e de o inficionar.

Depois de executardes attentos, e admirados á voz da Piedade, e Religião, disputando ás mais virtudes, que ornão o Real Coração do nosso Monarca, a primazia, não deixeis, ó Sabios Academicos, não deixeis de dar toda a attenção ás vozes da Sabedoria; porque esta grande Virtude, (segundo disse o mais sabio de todos os Reys da terra) esta grande Virtude, por quem reinam os Reys, os Principes mandam, os Potentados determinam as cousas justas; esta Virtude he a que se assenta com elle no seu Throno, a que preside aos seus Conselhos, a que dirige os seus projectos, e a que trabalha nas suas expedições: vós o sabeis, ó amados, vós o vedes, vós o experimentais nas sabias Leis, que manam do seu Real Throno, na circumspecção, e prudencia dos seus mandatos, na escolha dos seus Ministros, e no admiravel discernimento do seu illuminado Ministerio.

Eu mesmo me figuro estar ouvindo a voz da Sabedoria clamando por essas ruas, por essas praças, e ás portas da Cidade, dizendo: Attendei, ó Reys do Mundo, instrui-vos, ó Julgadores da terra: vinde aprender a Portugal como se devem reger os Póvos, como se administra a Justiça, como se pratica a equidade, como se castigam os deli-

lidos , e como se premeam os merecimentos : vinde instruir-vos na grande arte de fazer adiantar o Commercio , florescer as Letras , respeitar , e temer as Armas : vinde exercitar-vos finalmente no verdadeiro segredo de saber unir em amigavel osculo a Justiça com a Paz.

Os Constantinos , os Carlos , os Luizes , os Dionysios , e Manoeis , que Homens ! A sua sabedoria lhes fazia prever o futuro com a maior vigilancia , remediar o passado com a maior prudencia , e dispôr o presente com a maior circumspecção ; mas com tudo ignoráram a grande arte de fazer nascer nos seus dias a Justiça , a abundancia da paz , e de as fazer viver juntas , e unidas. Este privilegio tinha-o reservado para si o Supremo Rey do Ceo ; e só a communicou a este grande Rey da terra.

Eu me persuado , ó illustres Professores , que a brevidade do tempo vos não permittirá o gosto de ouvirdes as vozes de todas as Virtudes , que adornam o Real animo , expôr os direitos , que tem a primazia nesta condecoração do seu Regio Simulacro ; mas não vos podeis eximir de escutar attentos os da sua Caridade ; porque os écos desta voz chegam a toda a parte aonde chega o Sol com os seus raios , e com os seus influxos.

Ah ! diz ella , e que não possa eu em tão breve espaço expôr ás vossas vistas todos os enternecidos cuidados deste grande REY sobre as miserias , e necessidades do seu amado Povo ! Ah ! e que me não seja a mim possível recolher neste breve mappa os frutos immensos da sua Caridade , para vós tecerdes a larga Historia das suas liberalidades , e lhe poder erigir huma Estatua , não de bronze , mas de ouro , em que esta Virtude se symboliza ! Tinham as Mãos do Altissimo (aquellas Mãos , que sustentam o Coração dos Reys) dado ao nosso Monarca hum tão terno ,

e compassivo, que tem chegado a se affligir com as felicidades proprias, á vista dos infortunios alheios. E he por ventura esta afflicção do caracter daquellas, que abrem o coração dos Reys para huns, e o feixam para os outros? Não, elle não faz outra distincção entre os miseraveis, senão a que delles faz a sua melima miseria: a sua Caridade he huma Caridade universal para todos os necessitados, e para todas as necessidades.

Diga-o aquella grande Casa, ou Albergaria, que mandou fabricar para recollher os mendigos, e vagabundos, e os sustentar do seu Real Erario, só para alliviar o Povo de pagar tributo ás suas indigencias, e de ser victima das suas desordens. Digam-no as Misericordias, e Hospitaes, que mandou erigir em humas partes, e reformar em outras dentro, e fóra do Reino, para mostrar que a sua Caridade o fazia enfermar em todos os enfermos, e que chegava a toda a parte, aonde chegam os seus vastos Dominios. Diga-o a diligencia, e cuidado, com que buscou Homens famosos na Sciencia Médica, e nas Artes Chirurgica, Chymica, e Pharmaceutica; a nova luz, e a nova fórma, que fez dar ao uso, e prática desta utilissima Faculdade, só por attender á saude dos seus Vassallos, e lhes prolongar as vidas. Digam-no as Sciencias, as Linguas, as Escolas, as Artes, a que mandou abrir Aulas, e Clafes, não só em Coimbra, mas em todas as Cidades, e Villas do Reino, e das Conquistas, só para desterrar a ignorancia dos seus Subditos, e para os fazer capazes de buscarem as honras, e de merecerem os seus favores. Diga-o a perfeição, a que tem feito chegar a Milicia, os novos Regulamentos, que lhe tem dado; a nova Disciplina, que lhe tem estabelecido; os Fortes, as Torres, os Muros, as Armas, que lhe tem preparado, só para que os seus Vassallos colham

lham os faborosos frutos de huma paz segura , e permanente á fombra do terror , que os seus esquadrões terriveis , e bem armados , infundem nos corações dos que intentarem ser invasores della. Digam-no finalmente os seus cuidadosos disvelos , para que o Commercio floreja ; para que a Agricultura se augmente ; para que as Companhias se estabeleçam ; para que as Fabricas se adiantem na perfeição , e no número ; para que os Campos incultos dem fruto , e os Mares pescado , a fim de que reine a abundancia entre todos aquelles , sobre quem reina o seu Poder , e Dominio. Em huma palavra direi tudo. A immensa Caridade do nosso Monarca faz renovar não a saudade , mas a memoria daquellas idades de ouro , em que as felicidades buscavam os Homens , mais que os Homens as felicidades.

Estas são , ó illustres Academicos , as vozes da Caridade ; ellas por si mesmo sam bem eloquentes , e persuasivas : mas o vosso feliz engenho póde ainda ajudallas , e dar-lhes hum vernis de elegancia , que as faça luzir , e brilhar no Simulacro , e na Cópia , assim como resplandecem no Original , e no Prototypo.

Depois de terdes , ó nobres Academicos , recitado em elegantes discursos , e cantado em doce , e harmonioso metro as heroicas Acções , e raras Virtudes , que mereceram á nossa gratidão a diligencia de as eternizar nos bronzes , para que seja mais duravel a gloria do grande REY que louvais , e a do nosso reconhecimento aos seus beneficios ; passai a fallar das brilhantes qualidades daquelle incomparavel Homem , que deixa ainda mais recommendavel á posteridade a feliz memoria do Monarca , pela sabia escolha , que d'elle fez para seu primeiro Ministro , do que pelas mais Prendas , e Virtudes , que adornam a sua grande Alma , e Real Pessoa : a fallar digo daquelle Grande Homem , que
tem

tem sido o Director, o Instrumento, o Executor de todas essas façanhas, que tendes louvado: Daquelle grande Homem, que he ainda maior que a sua fama, maior que o seu nome, maior que as suas façanhas, e só igual a si mesmo: Daquelle fiel Ministro tão inseparavel da Pessoa do REY, do seu serviço, dos seus interesses, da sua gloria, que lhe assiste no Despacho, no Gabinete, no Throno, e até no seu Regio Simulacro lhe assiste.

Mas que podereis vós dizer, ó Sabios Collegas, que podereis vós dizer deste Heróe, que pareça muito, e que não seja pouco? Que exemplares lhe podeis buscar na Historia, que não sejam imperfeitos? Que Ministros de Estado podereis descobrir no Catalogo de todos aquelles, que a fama tem canonizado, que sejam comparaveis a este? Os Rechiliens, os Mazarinos, os Colberts, os Castellos Melhores, os Idenhas, todos estes, e todos os mais defapparecêram na memoria, e na faudade dos Homens; bem como as Estrellas defapparecem na presença do Sol, tanto que este brilhante Astro appareceo no hemisferio de Portugal, e no Gabinete do REY; porque nos seus talentos, na sua penetração, na sua fidelidade, na sua rectidão, nas suas fadigas, na sua constancia, no seu zelo, na sua prudencia em tudo excede a esles Heróes de Portugal, e da França, assim como excedeo o famoso Hercules dos Gregos ao dos Egyptios, e ao dos Romanos, que lhe precedêram. Estes ultimos, que foram antigamente reputados pelos melhores exemplares do bom senso, e pelos mais rectos Juizes do merecimento solidó, deram tão grande estimação ao daquelle Heróe Thebano, que com preferencia ao seu mesmo patricio, lhe mandáram collocar huma Estatua no Templo das Musas com este glorioso titulo: *HERCULES MUSAGETES*, *HERCULES DEFENSOR DAS MUSAS*;
dan-

dando a entender ; que elle fora o Protector das Letras , e o Defensor dos Sabios ; mas Portugal com mais justiça , e verdade , pelo gravar com Letras de ouro o mesmo Titulo no Busto deste Hercules Lusitano ; porque á sua sombra não só florecem as Letras , e os Sabios , mas as Armas , o Commercio , as Artes , a Politica , tudo. As façanhas daquelle Heróe da Grecia , intituladas vulgarmente com o nome de Trabalhos , contam-se nos Authores que as escrevêram por Dezenas ; mas as deste podem-se contar por Milhares. Elle foi o que cortou todas as Cabeças áquella Hydra Lernea , que com o seu venenoso álito tinha inficionado as Sciencias , e os Sabios. Elle foi o que alimpou a Patria de tantos monstros de varias especies , que por diferentes modos a devastavam , e destruiam. Elle , e o seu invencivel braço foi o que rebateo a furia dos Leões armados , que nos vieram insultar , e accommetter dentro da nossa mesma Casa. Elle o que tem aberto novos caminhos por mar , e por terra á sua Nação , para poder chegar á honra , á gloria , e á abundancia. Elle finalmente o que fez erigir a illustre Memoria do nosso Monarca : Esta famosa Estatua , a quem elle mesmo sustenta , e serve de Columna , e na qual devêra ficar gravado o *non plus ultra* do zelo , da gratidão , da fidelidade deste grande PAI DA PATRIA , junto com as gloriosas fadigas do seu benemerito Filho , e digno Presidente do Senado , senão esperassemos de ver ainda maiores façanhas , obradas por hum , e outro no serviço do Rey , e do Reino.

Eu tenho exposto algumas das razões , e motivos , que vos devem incitar , e mover a applaudir a feliz Inauguração da Estatua do Monarca , e do Busto do seu fiel Ministro : Entrai vós já , ah illustres Academicos , e amados Collegas , com a vossa costumada elegancia no desem-

penho do Assumpto, e no das vossas obrigações, que eu suspendo o meu discurso, e me ponho attento, e gostoso a escutar-vos. As aves tristes, a quem a natureza negou a melodia do canto, dizem que se delectam summamente com o sonoro, e harmonioso canto das Filomelas, e que se entristecem de não as saber imitar: Cantai vós, Senhores; as glorias do nosso grande REY: cantai as façanhas do seu fiel Ministro, e as gloriosas fadigas de hum Filho, que he perfeita Imagem sua, que eu me ponho de parte admirado, e invejoso a ouvir-vos, já que a minha rouca, e desentoadada voz me não permite nem a gloria de seguir-vos, nem a honra de imitar-vos.

Diffe

O Doutor Fr. Antonio Caiado.

À FELICE INAUGURAÇÃO
DÁ ESTATUA EQUESTRE
DO AMAVEL, E GRANDE REY
O SENHOR DOM JOSÉ I.
EM NOME DOS SEUS FIEIS, E AGRADECIDOS VASSALLOS.

SONETO.

Magnanimo Monarca, REY potente,
De Lisboa outro Ulysses decantado,
Nessa Estatua de Bronze eternizado
És empenho de nosso affecto ardente.

Toda Ulysséa, e toda a Lusã gente,
Todo o Reino, que estava arruinado,
Vendo o auge, a que o tens tão exaltado,
Te procura huma Vida permanente.

Ulysséa por isso agradecida
Da propria gratidão toda empenhada,
Te dedica essa Estatua a mais luzida:

Verás pois nessa offerta limitada
Os desejos, que tem da tua vida,
A que já foi por ti resuscitada.

*Fr. Bernardo Ozorio
Dom Abbade.*

A' ESTATUA EQUESTRE
DE SUA MAGESTADE
O SENHOR REY DOM JOSÉ I.
NOSSO SENHOR,
AO PÉ DA QUAL SE ADMIRA EM LAMINA DE BRONZE
O RETRATO DO EXCELLENTISSIMO
MARQUEZ DE POMBAL,
PRIMEIRO MINISTRO DESTE REINO.

S O N E T O.

DO Augusto REY a preciosa Imagem
Ulysséa erigio reconhecida;
Pois quando estava em cinzas consumida,
Elle a fez renascer com mais ventagem.

Do Ministro a sublime Personagem
Em bronze eterno insculpe agradecida;
Pois deve á sua Esfera esclarecida,
Que as Nações lhe tributem Vassallagem.

Neste excelso, e indelevel Monumento,
Unindo a gloria com brilhante laço,
Mostra Ulysséa o seu discernimento;

Porque deve applaudir-se ao mesmo passo
O Poder Régio, que lhe infunde o augmento,
E a sabia Mão, que dirige o Braço.

*Fr. Bernardo Ozorio
Dom Abbade.*

A O

(21)

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
MARQUEZ DE POMBAL
NO BUSTO
JUNTO
A' STATUA EQUESTRE
DE
ELREY FIDELISSIMO.

SONETO:

GRande MARQUÊZ, CARVALHÔ o mais robusto,
Que nas Terras da Lyfia tem nascido;
Em todo o Orbe se não tem conhecido
De mais virtudes hum melhor Arbusto:

És do REY bóm Ministro, amado, e justo;
Do Povo Protector nunca esquecido:
Que muito! que ao teu Rey fiques unido
Por Gratidão do Povo nesse Busto:

Desvanece-te, ó Lyfia, justamente
De em ti se crear este Heróe famoso,
Que será sempre inveja da mais gente:

Senão tens outro Dom mais precioso,
Deixa ficar no Bronze eternamente
Esse da Fama Assumpto glorioso.

*Fr. Bernardo Ozorio
Dom Abbade.*

A O

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
CONDE DE OEYRAS,
DILIGENCIANDO A INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE EL REY
O SENHOR DOM JOSÉ I.

S O N E T O.

ESte applauso, que a Corte appetecia
Ha muito tempo ver principiado,
Ao Conde Presidente do Senado
Deve o ver-se completo neste dia.

Mil parabens, ó Conde! que alegria!
Todo o Reino nesta Pompa tem mostrado,
Vendo o seu REY em Bronze figurado,
Sendo tu destes cultos toda a Guia.

Basta só dessa Acção tanto portento:
Não he preciso mais Heróe perfeito
Para fama do teu grande Talento:

Sempre pois viverás em nosso peito,
Que mil Incensos já te offerece attento
Em as Aras do amor, e do respeito.

*Fr. Bernardo Ozorio
Dom Abbade.*

CAR-

C A R T A
A H U M A M I G O .

Ao mesmo Assumpto.

S Ó N E T O .

AMigo, na Memoria que o MARQUEZ
No dia seis de Junho dedicou,
O Nome grande do REY eternizou,
E célebre o seu Nome tambem fez.

Este sempre famoso Portuguez
Sua fé, e seu zelo publicou,
Por isso junto a si o REY mandou
Seu Busto se puzesse, como vês.

A todos os vindouros quiz mostrar
O zelo, que hum Ministro deve ter,
Para nunca do Rey se separar.

Venham pois nesse Brônze todos ver
Esse REY, e o MARQUEZ, que hão de lembrar,
Nem a pezar do tempo hão de esquecer.

*De João Antunes,
Estudante no Real Collegio da Conceição de Alcobaga.*

A' INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA
DO AUGUSTISSIMO SENHOR
DOM JOSE O I.
REY DE PORTUGAL
EM A SESSÃO ACADEMICA,
CELEBRADA
NO REAL COLLEGIO
D'A
CONCEIÇÃO DE ALCOBACA
EM O DIA 18. DE JUNHO DO ANNO DE 1775.

E G L O G A .

Alcino.

Lizardo.

Alc. **N**ão me dirás, Lizardo Companheiro,
Por onde tens passado tantos dias,
Sem que teu maço gado, e teu rafeiro
Cuidados te desse, ou melancolias?

Liz. Bem sei, amigo Alcino, no primeiro
Dia, que logo tu me esperarías;
Se a causa da demora bem souberas,
Juro-te tal pergunta não fizeras.

Alc.

Alc. Eu ignoro, Lizardo, na verdade
 Que caso te pudesse acontecer,
 Que te não motivasse a fadade,
 A fonte do Pastor, e seu viver:
 Conta-me, dize já tal novidade,
 Eu te quero escutar, eu attender:
 Se tu tens alegria, eu a terei;
 Se chorares, contigo chorarei.

Liz. Ai não, amigo Alcino, o pensamento
 Desde já lança fóra de tristeza!
 Eis-aqui hum geral contentamento,
 Em que revive a mesma Natureza,
 Aqui mesmo na fonte, neste aslento
 Quanto vi na Cidade em miudeza
 Te refiro, sem ser nada trocado;
 O fruto indo a vender do nosso gado.

Sabe pois, que quando hia amanhecendo
 O Dia seis de Junho assignalado,
 Senti no mesmo chão estremecendo
 Com hum mui grande estrondo o meu cajado.
 Suspenso fui andando, e sempre vendo
 Tal multidão de gente ao meu lado,
 Que nem o nosso gado sendo tanto
 Motivaria alguém a tal espanto.

Logo entrei na Cidade, e ao pregão
 Primeiro, que lancei, do que levava,
 Me chamou da janella o meu Patrão
 Florindo, que comprar me costumava:

Tudo mandou ir dentro: e que Função
 Muito bem grande a elle o esperava
 Bem vi, vendo-o ornado de tal sorte,
 Como os mais nunca vi na mesma Corte.

Rustico lhe pedi, pobre Pastor,
 Me quizesse dizer por vida sua.
 De tal estrondo o que era tal horror,
 Elle quasi, e a gente já na rua!
 Então sim se assentou; e com amor
 Me disse, que por ser toda commua
 A causa do prazer, toda patente
 Devia ser á mais pequena gente:

E he possivel; Lizardo, que ignorante
 Do que hoje passará nesta Cidade
 Vivás tu? quando ainda o mais distante
 Portuguez goza já felicidade!
 Eis-aqui Portugal tens hoje amante;
 Tão grato ao seu REY; toda a idade
 A grandeza dirá da sua gloria
 Época da passada, e vinda Historia.

JOSÉ, aquelle REY, o mais famoso,
 Que hoje por todo o Mundo se conhece,
 Aquelle PAI DA PATRIA Valeroso,
 A quem o mesmo Fado lhe obedece;
 Este he quem Portugal faz venturoso,
 E com que Elle hoje mais se desvanece;
 Capaz sim de reger todo o Estado,
 Bem como moves tu todo o teu gado.

Portugal de mil feras combatido,
 Mui fraco, e rude, todo descuidado,
 Da gloria antiga já desvanecido,
 E pelo Terremoto arruinado:
 Portugal sem Leis quasi destruido;
 O seu Povo a gemer desconsolado,
 Infeliz: Eis-aqui que com JOSÉ
 Mais que nunca feliz hoje se vê.

Grande REY, e de tudo triunfante!
 As feras estam todas devoradas,
 Portugal o melhor Commerciante,
 As Armas nunca tão bem manejadas:
 Todo Sabio na Luz a mais brilhante,
 As terras nunca tão bem cultivadas:
 Humas Leis, com que os mesmos Directores
 Tremem ser da malicia Protectores.

Tu, Lisboa, por mim falla, do chão,
 Das cinzas tanto bella refurgida;
 Quantas vezes a tua abolição
 Julgaste ser a tua melhor vida!
 Ah Lizardo, que agora pasmarão
 Quantos em cinza a víram submergida!
 Illustrada Lisboa! E qual se topa
 Mais digna de admirar em toda a Europa!
 Pelo grande, que a Russia transmutando
 Sua Época fez cheia de memoria:
 Luiz Decimoquarto, que estimando
 As Letras, dellas fez na França a gloria:

Quaesquer outros, que grandes numerando
 Em alguma perfeição vai a Historia,
 Todos cedem: JOSÉ só ajuntou
 O que a cada hum dos mais clarificou.

A tão grande REY pois, Justo; Prudente,
 Portugal huma Estatua lhe levanta,
 Em que esteja 'os futuros bem presente
 Hum, hum Padrão de sua gloria tanta:
 Eis-aqui quer que seja permanente
 Esta idéa, que o Mundo todo espanta:
 Eis-aqui quer mostrar-se agradecido
 A quanto bem d'elle já recebido.

Na Praça do Commercio, a mais famosa,
 Mais bella, que se vê, mais admiravel,
 Se faz hoje esta Acção tão portentosa,
 Em hum modo sublime, e agradavel:
 Lizardo, não a percas: tão lustrosa
 Ha de ser tanto igual, e tanto affavel,
 Que para tudo ser completo, e justo,
 Dos annos no dia he do nosso Augusto.

Que feliz dia tem os Portuguezes
 Nesta Acção hoje feita ao seu Monarca!
 Ourique; Aljubarrota muitas vezes.
 Cedem; mais do segredo essa grande Arca. *
 Dêsses fios fataes os seus revezes
 Deixe, deixe de ver a dura Parca:
 Hum poder muito 'o della superior,
 Nos concede hum tal Pai cheio de amor.

Nun-

* Allude ao dia da Acclamação do Augustíssimo Senhor Dom João o IV.

Nunca mais lembrarão esses Egypcios,
 Em os seus Obiliscos elevados:
 Não tão pouco haverão mais sacrificios
 Jupiter, e Diana desprezados:
 Estes loucos juizos tão ficticios,
 Os Colossos Romanos tão lembrados,
 Fica tudo em profundo esquecimento
 Na Estatua de JOSÉ só Luzo Alento.

Eis-aqui a este Dia em tal festejo
 Pra ser annunciado, e todo visto
 He que foi esse estrondo em terra, e Téjo
 Com canhões, e mais peças, tudo misto:
 A gente, que topaste, e mais eu vejo,
 Madrugaram assim para ver tudo isto:
 Agora a Deos, Lizardo, vai-te embora,
 Esperado ferei eu já a esta hora.

Então foi para dentro; e eu sahindo
 De Casa co' estas coufas na lembrança,
 A mim mesmo me quiz ir conduzindo
 Aonde visse o festejo, alguma dança:
 Quanto fores, Alcino, agora ouvindo,
 Juro-te to' relato sem mudança:
 Eu, eu vi huma Praça em tal ornato,
 Que pejo tinha entrar lá com tal fato.

Eis-aqui que no meio de tal Praça
 Huma Máquina grande divisei,
 A qual por mais que o meu engenho faça
 Mal dizer-te o que tinha poderei:

Varios bichos de differente raça ;
 Hum retrato , em o qual eu reparei ,
 Que sendo grave , e muito sobrançado ,
 Excepto pés , o mais lhe deram tudo .

Em fim , por cima d'isto estava posto
 Hum Mancebo na mais gentil figura ,
 Que ao Pastor Albano tem de posto
 Daquelle gráo , que em nós tem de ventura :
 Sentado em hum Cavallo de bom gosto ,
 Que eu bem vi n'uma bella , e tal figura ,
 Que o nosso cabritinho , que he malhado ,
 Como elle não , não he proporcionado .

Pouco daquillo , Alcino , eu percebia ,
 Nem pensava senão em admirar :
 Florindo muito dito meteria ,
 Mas pouco eu entendi do seu fallar :
 Fui feliz ; por quanto hum aos mais dizia ,
 Que estavam ao meu lado a conversar ,
 Que aquelle he que era o REY , e sem segundo ,
 Mandando ás quatro Partes desse Mundo .

Eis-aqui o que os bichos indicavam ;
 E que a Figura , que não tinha pés ,
 Eu ouvi que elles mesmos lhe chamavam
 Ministro Mór do REY , e seu MARQUEZ :
 Hum Colbert para Luiz o nomeavam
 Amado do seu Povo , que elle fez ;
 Mecenas no Governo de hum Augusto ,
 Digno de memoria em eterno Busto .

Pelo modo o que eu vim a perceber,
 Qual outro Damião o fui pensando,
 Que nos diz tudo o que ha de succeder,
 Provendo o bem, e o mal todo evitando:
 Mas vê's tu como o gado vai beber
 Em a fonte, depois de hum o outro andando?
 Pois assim a muita gente, a toda via
 Dobrar o corpo ao Rey com cortezia.

Muita luz, muito fogo: ai, meu Amigo,
 Huns taes sons, que enchiam o coração,
 Hiam dentro por modo em hum abrigo,
 Que me fez a maior admiração!
 Alcino, ainda aqui nada te digo;
 Eu, eu vi taes Pastoras pelo chão
 Preparadas em tão galante idéa,
 Que em tudo excedem ás da nossa Aldea.

Que danças! Ah Alcino! que morria,
 Bem julguei de ver cousa tão galante;
 Quem tinha visto hum par, logo outro via,
 Tudo rico, bem prompto em todo instante:
 Em fim tambem fui ver no quarto dia
 Duas Casas, ou cousa semelhante,
 Que te affirmo na mão co' meu chapeo
 Era ver cá na terra o mesmo Ceo.

Confesso, Amigo Alcino, que pasmado
 Andei naquelles dias do festim:
 O monte, o correr d'agua, o nosso prado
 Tudo nada julgava para mim:

Fui á Praça; e no chão ajoelhado
Na maior reverencia quiz por fim
Ao REY curvar meu corpo até a terra;
E depois vi andando á nossa ferra.

Alc. Companheiro Lizardo; tens contado
Tudo, tudo, que viste lá na Corte;
Ah, e que muito estás justificado
Na demora assim feita desta sorte!
Peza-me não te ter acompanhado:
Ó que tanto, ó que tão lindo transporte!
Paciencia; porém nossa alegria
Demonstraremos ao menos em hum dia.

Hum motivo, hum prazer tanto geral
Por hum REY, nosso Pai, nosso Querido,
Se para os Cortezãos foi sem igual,
Dos Pastores tambem deve ser tido:
Ao rustico Congresso universal
Para o nosso Festejo eu já convido:
Imitemos da Corte os moradores,
Como polidos não, como Pastores.

Poremos luminarias nas cabanas,
Silvio virá, Almeno, Albano, e Bento,
Do nosso monte todas as Serranas
A cantar, e tocar seu instrumento:
Nenhuma faltará; e muito humanas
Hão de manifestar o seu contento:
Depois em rancho 'o meu casal iremos,
E do que Deos nos der, lá comeremos.

*Cantava Fr. José de Loureiro,
Da Congregação de S. Bernardo, e do mesmo Collegio Alumnus.*

A O R E Y
NA SESSÃO ACADEMICA,
QUE SE CELEBROU
NO REAL MOSTEIRO DE ALCOBACA
A 18. DE JUNHO DE 1775.

S O N E T O.

INclyto REY, Augusto, e Magestoso,
A vosso imperio o Reino destroçado
Se vê das proptias cinzas levantado
Mais rico, mais florente, e mais formoso.

Vós das nossas fortunas cuidadofo
Nossa gloria fazeis, ó REY amado;
E o Reino, que por vós he governado,
Se acclama por feliz, por venturoso.

De tão grandes favores assistida
Vos levanta essa Estatua inimitavel
Huma Nação fiel, e agradecida.

Para ficar no Bronze perduravel
A nossa gratidão sempre esculpida,
Vossa gloria tambem sempre immutavel.

Fr. Antonio do Vale.

E

PRO

PRO ÆNEÆ
STATUÆ FIDELISSIMI REGIS
AUGURATIONE.

EPIGRAMMA.

Signum Regalis, Sacrati & Principis astat,
Quantum istud, tantum, Maxime, firmus eris:
Vivet in æternum Felicis REGIS Imago;
Ergo, REX noster, non moriturus eris.

SONETO.

REY Augusto, Monarca esclarecido,
Acceitai este dom do Povo amado,
Que dos vossos favores empenhado,
Quer dar algum final de agradecido.

Vós como PAI amante, e enternecido,
A antiga honra nos tendes elevado,
Armas, Letras, Commercio restaurado,
Nova Lisboa tendes erigido.

Nós como bons Vassallos desejamos,
De tantos beneficios a Memoria
Gravar na Estatua, que vos levantamos.

Augmentai pois, SENHOR, a nossa gloria;
Recebei nesse applauso, que vos damos,
O final da vontade mais notoria.

Fr. Francisco Pereira.

À MEMORIA AUGUSTA,
D A
ESTATUA EQUESTRE
DEDICADA PELOS PORTUGUEZES
À GRANDE, E SOBERANA MAGESTADE
DO SEU AMABILISSIMO MONARCA
O SENHOR DOM JOSÉ I.

SONETO ACROSTICO.

Memoravel ferá em toda a idade
Messa Estatua de Bronze refulgente;
MEmoria, que consagra a Luza Gente,
Mfferecida á mais Grande Magestade:
MORMoima, suspende já toda a vaidade,
Má Rhodes com Athenas reverente,
M Lyzia maior gloria hoje consente,
M Apesar da ambição da Antiguidade:
M Despaziano, Emilio, e mais Augusto
M Dozárão de huma gloria relevante;
M Dejo-os no Letes já do Tempo adusto:
M Será porém, ó Lyzia, mais constante
M Hua Memoria nessa Estatua, é Busto
M Até do esquecimento triunfante.

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR
MARQUEZ DE POMBAL
NA MEDALHA DE BRONZE
EMBUTIDA NA COLUMNA,
QUE SERVE DE PEDESTAL
A' REGIA ESTATUA.

SONETO.

Nessa Medalha, e Bronze retratado,
Ó MARQUEZ, ficarás eternamente
Para gloria de toda a Luza Gente,
Do Mundo admiração; da Fama brado.

És do REY tão fiel, famigerado
MINISTRO, astuto, sabio, e diligente,
Que longe de si nunca te consente,
Nem da Real Estatua separado:

Grande Heróe! cujo exemplo, e lealdade
Aos Vassallos ensina obediencia,
Os Agrados attrahe da Magestade.

Suspende pois; ó Parca, a diligencia;
Heróe tanto, e de tanta dignidade
Immortal ha de ser; tem paciencia.

*Fr. Antonio do Quental
Do Real Collegio d'Alcohaça.*

À SEMPRE MEMORAVEL INAUGURAÇÃO
DA RESPEITAVEL ESTATUA,
QUE O POVO LUSITANO CONSAGRA
AO SEU AUGUSTISSIMO
S O B E R A N O.

ROMANCE HENDECASYLLABO.

Que raro Prodigio he-ò que hoje admiro
À vista dessa Cópia, que estou vendo!
Maravilha tão rara, e magestosa,
Bem mostra exceder ás mais do Mundo.

De quem será hum tão raro Figurado,
Que parece o Original lhe infunde alentos!
Eu o admiro com o devido rendimento,
Pois vejo que o nosso Augusto representa.

Que Objecto tão gostoso, ó sorte grata,
Feliz mil vezes hoje não descubro;
Mas a mesma grandeza, que diviso,
Do meu Canto suspende o pobre culto.

Porém quando a fortuna me faz Socio
De Cisnes tão acordes já sem susto,
Minha Lyra tempéro allás grosseira,
E não tenho valor de ficar mudo.

Temeroso entoo eu os meus assentòs,
Por infulsos, entre os mais famigerados,
Participando daquelles a attenção
Meu humilde pletro 'baixo, e curvo.

Eu bem fei que das luzes, com que brilha
O louro Apollo; sim nada me illustro,
Conheço que do Pindo a sacra fonte,
Nem sonhando toquei hum só minuto.

Conheço carecer da suavidade
Lá desse Dirsió Cifne, e conjecturo
Que ainda assim he maior o sacrificio,
Que consagro nas Aras do meu susto.

De Portuguez a illustre gloria tenho,
E a que a applaudir venho he bem notoria;
E dando a tantos tanto em que cuidar,
Meu silencio será menor insulto.

De hum Dia, e tal, em que se erige
De nosso AUGUSTO a MEMORIA recantada,
Que adoravel respeitamos sem segunda,
E a primeira entre as mais raras do Mundo.

Falle eu, e digam todos: Não se ha visto
Humã Figura tão Regia, e tão polida;
Bem o Original se respeita nella ao vivó,
Que eterno desejamos sempre exista.

Alegres Hymnos se entoem, he bem justo,
 Ao Objecto, que applaudimos reverentes,
 E Alcobaça tributa ao seu Soberano,
 A quem julgo todo o applauso diminuto.

Não, não, ou rouca, ou clara a voz humilde
 Soe tambem no actual nobre Concurso;
 O zelo me desculpa, e nelle trago
 Afylo, Protector, Pretexto, Escudo.

Nas Cidades, nas Villas, nos Lugares,
 O gosto se promulga, e o Reino junto
 Reverente lhe consagra quanto póde,
 E tudo lhe parece diminuto.

Mas ó quanto acertado ser pondero
 O grato Sacrificio; eu o reputo
 Huma prova fiel da lealdade,
 Que lhe jura, e dedica a todo o custo.

Apenas este HERÓE ao Throno sóbe,
 Ornando Régiamente o Sacro punho;
 Logo a Corte o acclama REY primeiro,
 Em o nome, e no mais sem ter segundo.

Facilita o Commercio, e desta forte
 Cada dia ao Reino augmenta os lucros;
 Contento o Lavrador lá na Campina,
 Introduz pela terra o arado curvo.

Logo próve os Tribunaes de taes Ministros,
Que delles desterrarão mil absurdos;
Os filhos de Mavorte em breve tempo
Na Europa se respeitam por mais cultos.

Hespanha o publique, e quanta Gloria,
O braço Lusitano affás robusto,
Não só lucra na terra; mas ainda
Pelo salços destriçtos de Neptuno.

Separados já se vem da Lusía: gente
Huns homens ociosos vagabundos; ;
Levantados Arsenaes, Palacios, Casas;
Erarios, Fortalezas, e o mais tudo.

As portas liberalmente já abertas
Á miseria, á pobreza, ao pranto, ao luto,
E ao lado do REY sempre incansavel,
O Ministro se vê mais Sabio, e Justo.

Attendei, que igualmente lá se admira
Este Athlante vivamente figurado;
Por toda a parte em fim noto,
Renascido o bom gosto dos Estudos.

Mas a quem este auçmento o Reino deve,
Tambem vós, ó Pastores, deveis muito;
Porque o mesmo para serdes respeitados,
Vos concede, e vos dá Regios indultos,

Já não tendes que temer nessas montanhas,
A que até agora subieis arriscados;
Ao alto subio já quem as domina,
Que a todos nos segura a paz tranquilla.

Os incensos ardam já no Sacrificio
De puros, e sinceros Portuguezes,
Bem devido ao nosso BEMFEITOR
Como PAI, como REY, Sabio, e Justo.

De JOSÉ, finalmente, esta MEMORIA,
Respeitavel a fazei por todo o Mundo;
E fazei que não fique hum só vivente,
Que o joelho não dobre ao nosso AUGUSTO.

Paulo José da Silva Lemos.

AO MAGNANIMO, E INIMITAVEL
R E Y
DOM JOSÉ I. NOSSO SENHOR,
NA OCCASIÃO, EM QUE
O REAL COLLEGIO DE ALCOBAÇA,
POR HUMA SESSÃO ACADEMICA,
CELEBROU O MEMORAVEL DIA DA COLLOCAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE.

C A N T O

I.
Rústica Musa minha, que até agora
Entre as penhas vivias retirada,
E (qual féra, que sempre em trévas móra)
Do Sol temias ver a luz amada:
Deixa o rustico monte, e em voz sonóra
Vem da Patria cantar illuminada
Hum Cantico sublime, hum novo Canto,
Que cause affombro ao Ceo, á terra espanto.

II.
Não temas, não, d'apparecer vestida
Com o simples ornato da pobreza;
Vê como do Gigante foi vencida
Pelo humilde Pastor a vil fereza:
A lifonja cruel, vã, fementida,
Não tenha parte alguma nesta empreza;
Porque tudo o que he simples, tem agrado
No deserto, no monte, ou povoado.

III.

III.

Vai de Minerva ao Templo, e alli prostrada
 Busca o foccorro, purifica os labios;
 E da Sciencia sã sendo animada,
 Não temas que te vejam entre os Sabios:
 Imita a expressão forte, e elevada
 Dos Homeros; Marões, Tullios, e Fabios,
 Porque o Assumpo desta Acção de gloria
 He o Assumpo maior da Lusa Historia.

IV.

Chega-te ao Pai da doce Poesia
 Nas alturas da sua residencia,
 Beija aquella mão, que governa o dia,
 Pede-lhe que te dê sua assistencia:
 A vergonha, o temor, a cobardia
 Não sirvam de embaraço á influencia;
 Exalta o teu HERÓE sem mais disputa,
 E tu, douta Assembléa, attende, escuta.

V.

Gloriosa Nação, felices Gentes,
 Que de hum REY mereceis ser governadas,
 Cujas Maximas sans, sábias, prudentes
 Se vem de pólo a pólo decantadas:
 Oh! e quanto estes Seculos presentes
 Se assemelham ás épocas douradas,
 Em que Roma sujeita ao Grande Augusto
 Gozava a doce paz sem medo, ou susto.

VI.

Revolvei os Annaes da nossa Historia,
 As trévas penetrai da Antiguidade,
 Renovai na lembrança, e na memoria
 Dos Imperios do Mundo a Magestade:

E vereis que nenhum excede em gloria
 Ao Reino Portuguez da nossa idade;
 Porque o REY, que o governa, he sem segundo,
 He Primeiro no Nome, e em todo o Mundo.

VII.

Aqui das Sábias Leis o raro acerto
 Faz a nossa ventura permanente,
 A Justiça, e a Paz ambas de perto
 Se abraçam, e se beijam mutuamente:
 Das Filhas de Megéra o vil concerto
 Nas Familias não móra, nem se sente;
 Porque a paz deve ser perpétua, eterna,
 Quando o Sabio Solon Grecia governa.

VIII.

Os cardos, os espinhos, que brotavam
 Das terras sem amanho, e sem cultura,
 Já se arrancam dos sitios, em que estavam,
 Por mãos da proveitosa Agricultura:
 Os montes desabridos já se lavram,
 Já se tiram da terra agreste, e dura
 De Ceres os regalos, os favores,
 Premio digno dos pobres Lavradores.

IX.

Geme o mar de Navios carregado,
 E a gloria Portugueza reconhece;
 Suas ondas abate, e socegado
 Às Leis Commerciantes obedece:
 Da cruel fome o rosto desmaiado
 Com tal foccorro já desapparece;
 As arêas do Téjo são douradas,
 As frutas do Commercio fazoadas.

X.

Do Templo de Minerva a luz brilhante
 As trévas desterrou da Monarquia:
 Graças ao Ceo! já vemos o semblante
 Da verdadeira, e sã Filosofia:
 Rasgou-se o negro véo; que a cada instante
 Nos privava da luz do claro dia,
 E o Reino desta sorte illuminado
 He das Nações estranhas respeitado.

XI.

Fallai vós, de Coimbra, ó Sábias gentes,
 Fallem tantos Collegios erigidos,
 Em que os Dons de Minerva florecentes
 Fórmam o doce encanto dos sentidos:
 Vós Estatutos doutos, e eloquentes,
 Publicai nesses Reinos mais polidos,
 Que já de Portugal he tanta a gloria,
 Que a não ha semelhante em toda a Historia.

XII.

Mas que digo! Suspende, ó pensamento,
 Sobre Assumpto Immortal rudes conceitos;
 Adora o Grande REY, que vive attento
 Em Vassallos formar sabios, perfeitos:
 Elle he PAI, Protector, e em fim Portento,
 Que a todos por amor nos tem sujeitos;
 Seu Nome deve sempre respeitar-se,
 Sua gloria feliz eternizar-se.

XIII.

Fique pois immortal no Bronze duro
 O Retrato de hum REY tão Magestoso,
 Confagre-se á memoria do futuro
 O Nome de JOSÉ, o Glorioso:

Levante-se hum Padrão firme, e seguro,
Em que o Reino se acclame venturoso,
Hum Monumento eterno de Grandeza,
Testemunho da gloria Portugueza.

XIV.

Em o Bronze tambem seja gravado
Do Preclaro MARQUEZ o Aspecto affavel,
Por cuja direcção temos gozado
Huma gloria feliz, e incontestavel:
Fique sempre dos Póvos respeitado
Como Grande, Fiel, e incomparavel,
Seu Magnífico Nome fique izento
De ser entregue ao mudo esquecimento.

XV.

Publique nessas terras mais distantes
A clara voz da Fama a nossa gloria,
Ouçam todos do REY Acções brilhantes,
Dignas de sempre andarem na memoria:
Ouvi, Póvos, ouvi, Mares errantes,
Da Filha de Titan a nova Historia:
E em quanto a voz da Fama assim se exalta,
Minha Musa se esconde, a voz me falta.

Fr. Francisco Roballo.

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
SENHOR
MARQUEZ DE POMBAL.

S O N E T O.

A Vós, EXCELLENTISSIMO MARQUEZ,
Mil parabens agora quero dar,
Porque só Vós podieis procurar
Tanto augmento ao Imperio Portuguez.

Do REY o grande Nome, desta vez,
Eu vejo que quereis eternizar,
Mandando seu Retrato fabricar,
O que nenhum Vassallo já mais fez:

Ora eu prescindo já de outras Acções,
Em que fostes ao REY sempre leal,
Atalhando aos máos as pertenções.

Porém eternizar em Portugal
O bom REY com inveja das Nações,
He esta acção maior, não tem igual.

*De João Antunes,
Estudante no Real Collegio da Conceição de Alcobaga.*

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
M A R Q U E S S E N H O R
CONDE DE OEYRAS.

S O N E T O.

Viste, Fábio, o disvelo, e zelo ardente,
Que nesse Regio Applauso tem mostrado
O Conde Presidente do Senado,
Convocando para isso toda a gente?

Cuidas que obra assim honradamente,
Só porque em suas veias tem fechado
O Sangue mais Fidalgo, e mais honrado,
Como de taes Familias descendente?

Pois não: essa fadiga, e inteireza,
Daquelle grande Pai tem aprendido,
E tem para o imitar delicadeza.

Bom he de Illustre Sangue ter nascido,
Para obrar pelo REY qualquer Proeza;
Mas o exemplo de hum Pai he mais seguido.

Do mesmo.

AO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
MARQUEZ DE POMBAL,

TENDO FEITO ERIGIR
À MEMORIA DO NOSSO AUGUSTO
HUMA
ESTATUA EQUESTRE.

SONETO.

SÓbe-te affima desse Firmamento,
MARQUEZ, grande MARQUEZ, HERÓE preclaro;
Que sendo já da Fama Assumpto raro,
Na Terra não he bem tenhas affento.

Do Mundo novo Sol, novo Portento,
Da Lyfia novo Apylo, e novo Amparo,
A quem com teu discurso illustre, e claro
Tens enchido de Gloria, e Luzimento.

A Fama do teu NOME alto, e jucundo,
Que de hum Pólo a outro Pólo tem voado,
Occupa já todo o Ambito rotundo:

Sóbe pois a mais alto, HERÓE Sagrado,
Que não cabendo já em todo o Mundo,
Deves ser entre os Deoses collocado.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
CONDE DE OEYRAS,
FAZENDO APRÔMPTAR TUDO O PRECIÑO
PARA A PLAUSIVEL, E FELICE
INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DE ELREY FIDELISSIMO
O GRANDE DOM JOSÉ I.

S O N E T O .

Nessa Inauguração ; CONDE famoso ,
Em que deixas o REY eternizado ,
Como bom PRESIDENTE do Senado
Os cultos lhe diriges cuidadoso .

O Povo se contempla venturoso ,
Vendo em Ti a Teu PAI tão retratado ,
E ficas , incansavel , empenhado
Nos Applausos do REY mais Glorioso .

Essa grande efficacia , e zelo ardente ,
Com que tanto do REY buscas a Gloria ,
Influxos são do PAI Sabio , e Prudente :

Entra pois já no Templo da Memoria ,
Grande CONDE , e lá deixa permanente
Hum Esmalte , immortal da Lusa Historia .

Fr. Antonio do Quental, do Real Collegio de Alcobaga.

À DEDICAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
DO FIDELÍSSIMO REY
DOM JOSÉ I. NOSSO SENHOR:
LOCUÇÃO DIALOGÍSTICO-PASTORIL
NOS SEGUINTE
S O N E T O S.

I.

A Pascenta, Silvano, cuidadoso,
Pelos amenos bosques nosso gado,
Que eu me ausento, e só levo no cuidado
Assistir ao Festejo mais Famoso.

Eu levo a minha flauta, e mui gostoso
As módas tocarei, vendo exaltado
O REY em duro bronze retratado,
Por ordem do Ministro o mais zeloso.

Fica tu, meu Silvano, na espeffura,
Gozando destes prados a belleza,
Em quanto eu vou lograr melhor ventura.

Em vindo te direi com bem miudeza,
Da nova maravilha a formosura,
E das notaveis Festas a grandeza.

II.

Fui, Silvano, a Lisboa, e euidadofo
 Venho agora buscar o nosso Gado;
 Pois já vem satisfeito o meu euidado.
 De assistir ao Festejo mais famoso.
 Sempre levei a flauta, e mui-gostoso
 As modinhas toquei, vendo exaltado
 O nosso REY em bronze retratado,
 E o Busto do Ministro o mais zeloso.
 Deseança tu agora na espessura,
 Gozando destes prados a belleza,
 Em quanto vou contar minha ventura:
 Mas temo não dizer toda a miudeza;
 Porque de tal Função a formosura,
 Preeisa na memoria outra grandeza.

III.

Entregou o MARQUEZ á Posteridade,
 Em nome da Nação agradecida,
 Huma Estatua do REY a mais polida,
 Que nunca vio na Antiquidade.
 Levantou-a com tal solemnidade,
 E foi, Silvano, Festa tão luzida,
 De tantas circumstancias revestida,
 Que fará bem famosa a nossa idade.
 E eis-aqui tenho dito, meu Silvano,
 O que póde expressar o meu talento,
 De hum Assumpto tão Regio, e tão Soberano.
 Como sabes da Festa o fundamento,
 Escuta lá da fama o defengano,
 Que diz: Já mais se vio tal luzimento.

IV.

IV.

AH. Silvio Amigo; quanto pezaroso
 Fico, por não gozar tanta alegria!
 Fiz mal em desprezar tua companhia,
 Podendo ir ver esse Acto tão lustroso.
 És tu, Silvio, Pastor o mais ditoso,
 De quantos aqui ha na Freguezia;
 Pois do REY, que governa a Monarquia,
 O Simulacro viste mais famoso.
 Mas eu vou já, e deixo a teu cuidado
 Esta Chossa, o Rebanho, e a Manada,
 Não quero ser em tudo desgraçado.
 Ainda que a melhor Festa he já passada,
 Sempre vou, e verei mui socegado
 Aquella Regia Estatua levantada.

V.

FUi, Companheiro, e vi attentamente
 A nova Maravilha Portugueza,
 E junto della fiz com fizudeza
 A minha inclinação profundamente.
 O mesmo alli faziam juntamente
 Os Pastores daquella redondeza;
 Hum referia a Acção, outro a grandeza
 Do REY, cuja Memória era presente.
 Em fim alli passei aquelle diâ
 Com huma tão feliz tranquillidade,
 Que tudo destes prados me esquecia.
 Pois toda a Pastoral Sociedade
 Com alternados cantos applaudia
 Do REY JOSÉ Primeiro a Magestade.

VI.

A Venia fiz tambem mui reverente
 Ao Busto de hum Varão famigerado,
 Que he Ministro maior do Regio Estado,
 O mais Dôuto, o mais Justo, o mais Prudente.
 Fallo daquelle HERÓE, que sábiamente
 Os abusos do Reino tem tirado,
 Que tem aberto os olhos, e acordado
 A hum Reino, que dormia negligente.
 Alli lhe repetimos seus louvores,
 Conforme aquella rustica harmonia,
 Que aprendem cá nos bosques os Pastores.
 Mas o Sol, que nos montes se encubria,
 Já á terra negando os resplendores,
 Me fez deixar tão doce Companhia.

VII.

E Assim buscando já esta espessura,
 Em a nobre Alcobaça, ao mesmo intento
 Vi Festejo de tal contentamento,
 Como nunca se fez na tal Clausura.
 Dos Poetas, e da Musica a doçura,
 Entretinha o mais nobre Ajuntamento,
 Até por ser completo o luzimento,
 Presidia do REY huma Figura.
 Alli me demorei; Silvio, gostoso
 Da nobre direcção, com que o Prelado
 Dirigia aquelle Acto tão lustroso.
 Logra aquelle Mosteiro o Regio agrado,
 Porque se mostra sempre primoroso,
 Quando quer obsequiar o Regio Estado.

VIII.

T Ambem muito gostei da gravidade,
 Da Ordenança, e formado Ajuntamento,
 Por obsequio, que fez o tal Convento
 Aos bons Annos de SUA MAGESTADE.
 Houve Pontifical, e a suavidade
 Da Musica, e *Te Deum*, era hum portento,
 Repiques, luminarias de espavento,
 Tudo por direcção de Ozorio Abbade.
 Aquelle exemplarissimo Mosteiro
 Em tudo quer mostrar-se agradecido
 Aos favores do REY JOSÉ Primeiro.
 Os seus Annos applaude revestido
 De grandeza, e de affecto verdadeiro,
 Com Festejo o mais grave, o mais luzido.

IX.

EM fim busquemos, Silvio, nosso gado,
 Que perdido andarà nessa espessura,
 Eu já contei da Festa a formosura,
 Dize tu como tens por cá passado.
 Tu bem sabes, Silvano, que occupado
 Fiquei com o rebanho, e com cultura,
 Vê tu lá que cuidados, e amargura
 Não terão a este pobre amofinado?
 Tu bein vês que o prazer lá da Cidade
 Diverte muito mais, he mais mimoso;
 E faz a quem o deixa mais saudade.
 Por isso o nosso trato he mais custoso,
 Viver pobre, e viver na soledade,
 Bocado he para mim bem amargoso.

*De João Antunes,
 Estudante no Real Collegio da Conceição de Alcobaga.*

ORA-

O R A Ç Ã O
 RÉCITADA NO MOSTEIRO REAL
 DE
SANTA MARIA DE ALCOBAÇA
 NA SESSÃO ACADEMICA,
 QUE NELLE SE CELEBROU NO DIA 18. DE JUNHO
 DO CORRENTE ANNO DE 1775.
 A INAUGURAÇÃO DA MAGNÍFICA
E S T A T U A E Q U E S T R E,
 AUGUSTA, E COLOSSAL
 DE SUA Magestade FIDELÍSSIMA
ELREY N. SENHOR D. JOSÉ I.

Agora vereis, ó Illustres, e Illuminados Academicos, agora vereis quanto póde a obediencia de hum subdito, e o affecto do mais indigno Lusitano: Vereis ao minimo do Monacato fallando na vossa respeitável presença animado tão sómente do superior aceno, que até dos mais pequenos quiz tirar louvor em tão honorifica Acção; e das trévas da minha incapacidade me chamou ao admiravel esplendor de huma Sessão Academica, que vós deveis julgar precisa gratidão ao Nosso Fidelíssimo Protector.

E ferei eu, Senhores, o primeiro, que bem radicado no justo conhecimento da propria inhábilidade, se conduz a hum glorioso impossivel, que necessariamente reconhece em tão sublime, e magestoso Assumpto? Sim, prevaleça o gosto ao proprio conhecimento: seja eu o primeiro.

meiro ignorante , que arrebatado de hum sentimento , e affecto indispensavel , mereceo ser invejado. Acafo Vós , ó Sapiëntissimos Academicos , acafo vós esperais de mim , que eu dê huma completa satisfação a tão glorioso empenho? Não ; pois obedeça prompto , quem já leva o seguro de não contradizer a vossa expectação ; quem tem o maior credito em ser comprehendido em tão respeitavel mandamento ; e por este modo , inválido Tantaló de bons desejos , eu me proponho a fallar dessa Inauguração gloriosa da Magnífica Estatua Equestre , Augusta , e Colossal do nosso Fidelissimo MONARCA , como desempenho indispensavel da Fidelidade Lusitana.

Vós o vistes , vós o admirastes , ó candidos Filhos de Bernardo , nesse Dia sexto do presente Junho ; Dia sempre fausto ao Lusitano Imperio ; Dia sempre unico na duração dos Seculos ; e sempre recommendavel á nossa memoria , á nossa gratidão , e lealdade. Eu o irei contemplando , como primeiro nas solemnidades do empenho , e nas cultas ceremonias do seu Real Objecto : e vós o deveis respeitar como Eterno Monumento de toda a felicidade de Portugal , e do seu preciso desempenho. Eis-aqui de que vos venho a fallar neste Dia solemnissimo : Eu vou dizendo desse Dia tão propicio , em que a Mão Omnipotente do Grande Deos dos Exercitos , Senhor de todas as felicidades , encheo de copiosas benções a Portugal no Augustissimo Nascimento do Nosso Fidelissimo SOBERANO : dado á Augustissima Casa de Bragança para Portento , como Ezequiel á Casa de Israel , concedido á Lusitania , como outro José ao Egypto para Felicidade , e Augmento de huma Nação escolhida de hum Reino feliz , em que tinha fundado hum novo Imperio para si mesmo desde o Primeiro Afonso.

Concedido, vós disse, á Lusitania, como outro Augusto a Roma para complemento de toda a sua felicidade: concedido a Portugal, como outro Alexandre a Macedonia, para ser temido, e respeitado em todo o Orbe. Que abundancia experimentáram os Egypcios na sabia industria do seu José, que nós não tenhamos experimentado na prudente vigilancia do Nosso Fidelissimo JOSÉ? Elle não nos tarda com os foccorros, muito antes que a necessidade nos opprima: Elle sabe acautelar a nossa indigencia, antes que nos seja molesta. Elle sonha com o nosso damno, para lhe prevenir, e appromptar o remedio.

Que felicidades vedes vós para invejarmos a antiga Roma no tempo do seu Augusto, que não goze Portugal no Felicissimo Governo do Nosso Augustissimo JOSÉ? Elle tem constituido a Monarquia nas bem patentes circumstancias de dar Leis a todo o Mundo na Civilidade de seus Vassallos, no respeito de suas Armas, na utilidade do seu Commercio, na gloriosa refórma de todas as Sciencias, e Disciplinas. Que respeito conciliou esse Magno Alexandre a Macedonia: que liberalidades lhe contemplais, que não gozem os Lusitanos no seu Grande SOBERANO? Vós o sabeis. Qual he a Nação, que hoje não tema, e não respeite a sua bem regulada milicia, as prudentes maximas do seu Gabinete, as Luzes do seu Illuminado Ministerio? Quem foi o Vassallo, que justamente pedio, sem ter favoravel despacho? E se à doce voz dos beneficios, que recebêram os Egypcios de outro José, lhes attrahio as almas para o honrarem com Estatuas entre as divindades do seu Gentilico culto: se as mercês de hum Augusto Cesar para com os Romanos: se as desse Grande Alexandre para com os Macedonios, compellem

a huns, e a outros ao obsequio, e desempenho em tantas Estatuas, que lhes erigiram; porque não aos Portuguezes a Inauguração de huma Estatua do seu Fidelissimo JOSÉ, do seu Grande MONARCA, do seu Augusto SOBERANO? Quando elle os favorece como REY, e castiga como PAI; quando elle se liberaliza como Alexandre; quando elle os felicita como Cesar; e os foccorre, e augmenta como José.

Tudo isto, ó Sapiientissimos Academicos, tudo isto são gloriosos Exemplos, que nos estão chamando a huma demonstração impreterivel do nosso agradecimento, seguindo o de tantas Nações as mais cultas, e attendiveis. Eis-aqui como as Estatuas, que os povos agradecidos erigem aos seus Monarcas, os fazem gloriosos, e immortaes: aquelle número sem número das Estatuas, que elles consagraram a hum Cesar, e a hum Alexandre: ellas foram as que os fizeram respeitar nos marmores, e nos bronzes: se a gratidão dos seus Vassallos não tomasse á sua conta immortalizar sua memoria, acabaria a sua Grandeza com a sua vida; mas como ella quiz fazer gloriosas as suas cinzas, será eterna a sua memoria agitada do mais nobre desempenho. Não succedeo assim aos Neros, aos Licinios, aos Maxencios, e aos Dioclecianos; porque ainda que a Ventura lhes deo o Imperio, faltou-lhe a gratidão dos povos com a gloria.

Estas são as pungentes maximas da boa correspondencia. Huma Estatua, Senhores, que hum povo agradecido levanta ao seu Monarca, he huma confissão publica, que elle faz dos seus beneficios, e hum pregão immortal da sua divida escrita no marmore, ou no bronze, de que he formada: he hum testemunho de boa fé, e correspondencia, e o mais significante modelo da sua grandeza,

za, e beneficencia. Ninguem até o presente dia erigio Estatuas a hum Antioquo, que o roubou; e tantos a hum Grande Constantino, de quem recebêram favor. Esta he a prudente idéa, com que os bons Vassallos podem fazer felices, e immortaes aos seus Soberanos; felices na saudade dos que deixa, e na admiração dos que hão de vir; e immortaes nas mesmas Estatuas, que lhes consagram. Este he o caracter indissolvel de huma Estatua erigida por affecto, e gratidão, confessar a divida do construinte, e o merecimento do exaltado, inseparavel sempre de hum publico agradecimento: ella excita nos corações dos que a estam vendo os mais nobres sentimentos de amor, e reverencia ao seu Soberano, compositivo testemunho da sua indulgente benignidade.

Quem entrasse na Sabia Athenas, e visse 360 Estatuas de hum Demetrio Falereo, não precisava de outras mais concludentes provas do seu merecimento, e da prudencia, com que aquelle illustre Filosofo tinha governado dez annos aquella famosa República. Assim deve cogitar, quem hoje na renascida Lisboa, vir a Magnífica, e Augusta Estatua do Fidelissimo JOSE I. Que idéa sublime não formará do seu grande merecimento, e da nossa avultada divida? Do seu superior merecimento de algum modo deduzido desse testemunho innocente, e glorioso, que a nossa gratidão lhe consagrou: Da nossa divida regulada pela magnificencia de huma Estatua Equestre, e Colossal, a maior de toda a Europa, dirigida a pagar os beneficios mais attendiveis recebidos em quasi vinte e cinco annos de seu Felicissimo Governo. Eu os fora referindo, a não serem innumeraveis, senão excedessem as minhas palavras, e a todo o tempo de referidos; só vos lembrarei aquelles, que sem ingratição maior não podemos preterir.

Aquel-

Aquella liberalissima Mão ; com que tem favorecido a nossa Alcobaça , e a toda a nossa amante , e amada Congregação. Falle o Archivo deste Mosteiro Real ; e em poucas palavras dirá o que não cabe em toda a minha narração. Sim , elle dirá , que no Fidelissimo JOSÉ I. teve a nossa Congregação PAI o mais Benigno ; em seus Alvarás , o mais amplo em suas mercês , e privilegios. E vós , ó circumspectos Academicos , vós tambem confessareis os seus memoraveis beneficios na erecção do vosso Real Collegio , de quem se fez Magnífico Protector , Amplissimo Conservador , e sempre Benignissimo Honrador. E qual de vós não dirá , que só os beneficios , que temos recebido deste Grande MONARCA ; eram bastante incentivo para lhe erigirmos mil Estatuas , ou tantas , como as de Sefano , das quaes nem toda a Roma pode comprehender o seu avultado número ; e se nos he impossivel huma completa demonstração do nosso agradecimento , fique por conta do nosso devido amor erigir nos nossos amantes corações aquellas affectivas Estatuas , que merece a sua immortal Memoria.

Confesse tambem essa nova , e illuminada Lisboa quanto deve a hum SOBERANO , que das suas mesmas cinzas a fez renascer tão gloriosa. Publique a Lusitania toda a interessante graça , que recebeu na extinção daquella turbulenta Sociedade , que tinha confundido a verdade , e as Sciencias ; perturbado a paz , o Estado , e o Ministerio , tão ambiciosa , como nociva. Contai Vós , Senhores , se podeis , todos os mais beneficios , que Portugal deve ao seu Amabilissimo REY ; e por elles fazei a conta das Estatuas , que merece , e de que devia adornar-se a nossa felicissima Lisboa. Nesta Lisboa gloriosa quizera eu os Assyrios , os Gregos , os Athenienses , e os Romanos tão célebres em erigirem Estatuas , para julgarem a Justiça , e precisão do
nos-

nosso desempenho: para se esquecerem de tantas Estatuas de prata; que dedicáram a Augusto; de tantas Estatuas de ouro, com que felicitáram a hum Comodo, hum Claudio, e a hum Caligula: para abolirem da sua memoria essa famosa Estatua de Theodosio, com que Claudio fez gloriosa a sua memoria na ponderosa máquina de pouco mais de 231 arrobas; quando vissem na Magnífica, e Augusta Estatua do Nosso Fidelissimo JOSÉ 2^o 401. Não cuideis vós, ó Sapiientissimos Academicos, não cuideis que eu vou a explicar a magnificencia daquella incomparavel Memoria, para fazer igual o desempenho com a nossa obrigação; mas para que pelo mesmo desempenho melhor julgueis as relevantes qualidades dos seus beneficios; e a sua precisão impreterivel.

Ainda, ó respeitavel Congresso, ainda eu vos não fallei do maior dos beneficios, que Portugal deve ao seu Augustissimo SOBERANO. Vós o tendes visto continuado felizmente em tantos annos, quantos são os que contamos do seu Felicissimo Governo na Seleccion de hum sem femelhante Ministro, com que deo alma, e vida ao seu decadente, e attenuado Imperio. Vós tambem o admirais no seu Busto respeitavel, que adorna o Pedestal daquella immortal Memoria. Grande fidelidade de hum Vassallo! Sempre inseparavel do Throno do seu SOBERANO, e sempre obsequioso ainda a huma Estatua morta do seu Amabilissimo MONARCA. Em todas as Obras grandes nessas maravilhas do Mundo, nessas Estatuas immortaes escreveram os seus Authores os seus nomes para eternizarem sua fama. Não reparavam Bátraco, e Saura na excessiva, e eminente despeza; que lhes ameaçava o Magnífico Theatro de Octòvia, só porque se lhes permittisse escreverem nelle os seus nomes; mas o que lá Ediles não consentio, nos fez bem

en-

entender a prudencia dos Lusitanos em huma grande Medalha, em que nos propoz o Busto respeitavel do Excellentissimo Director desta maravilha da Europa, dessa emulação magnífica de todas as maravilhas do Mundo, a fim de fazerem immortal o seu grande Nome.

Não he, ó respeitavel Adjunto, não he este Busto de que vos fallo, como aquelles Bustos, com que antigamente as pessoas grandes de Roma em branda cêra honravam a memoria de seus maiores nos magníficos porticos de seus soberbos Palacios: he Busto lavrado em permanente bronze; para que nunca acabe a sua fama, o seu respeito, e a sua lembrança: he Busto, em que faz patente a todos os Estados, e a todas as Nações, hum Heróe o mais Famoso da nossa idade, da nossa memoria, e da nossa Lusitania. Ainda vos não disse tudo o que vedes naquelles attendivel Busto. Vós vedes nelle ao maior Homem comparado áquelles Heróes inimitaveis, que celebraram as Épocas dos felices seculos na memoria dos preteritos, na admiração dos presentes, e na esperança dos futuros. Vedes ao Redemptor da Patria, ao Conservador vigilante da Paz, e tranquillidade do Estado, ao Reformador zeloso das Sciencias, e disciplina, igualmente solícito nas empresas de Marte, e nos progressos de Minerva. Naquelle immortal Busto tendes o forte Atlante de toda a felicidade do nosso Portugal illuminado, e renascido. Em fim, vedes, e isto basta para gloria da Nação, vedes ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor MARQUEZ DE POMBAL, cuja Prudencia, Zelo, e Amor da Patria será immortal no nosso respeito, e bem respeitado nas Cortes mais cultas, nos Gabinetes mais politicos, e no nosso Portugal sempre lembrado.

Em Portugal, a quem este incomparavel Heróe tem

ef-

estabelecido em huma omnimoda independencia de todos os estranhos soccorros; instituindo tantas Fabricas, que sam as que secham as portas á pobreza, e á ruina de todas as Monarquias. Em Portugal, a quem tem feito respeitavel na Milicia, singular nas Sciencias, abundante nas suas frótas, e commercio, rico nos seus Erarios, feliz nos seus interesses; e sem necessidade alguma daquelles grandes homens, que fazem os Reinos felices; nem daquelles Heróes, de quem disse Euripides; que *ou não haviam nascer, ou nunca deviam acabar*. Tal he o que vedes naquelle significante Busto, e o beneficio maior, que todos devemos agradecer ao Nosso Augustissimo SOBERANO; este entre todos os mais está empenhando a Justiça do seu merecimento, e fazendo vigiar a nossa gratidão, para cujo fim eram poucas todas as Estatuas possiveis.

Eis-aqui como a sabia industria desse Grande Heróe se propoz á nossa lealdade para se mostrar agradecida. Elle via aos mais fieis Vassallos em hum sentimento impaciente, que compellia aos seus amantes corações a darem huma completa demonstração do seu agradecimento; e rompendo pela sua inacção respeitosa, tratou de lhe dar huma sublime idéa da sua gratidão na erecção de huma Estatua Magnífica, que levasse ao nosso Liberalissimo MONARCA da singularidade de *Fidelissimo* ao supremo titulo de *Glorioso*. Contemplava aos antigos Romanos queimando incensos, matando victimas, offerecendo sacrificios, repetindo solemnidades á face das Estatuas de seus Imperadores Soberanos: cuidava bem a summa magnificencia dos seus banquetes, e apparatus: via os jogos, as comicas representações dos seus triunfos, e as públicas demonstrações do seu gosto, e lealdade; e deixadas as victimas, os incensos, e os sacrificios para a superstição Romiana, Elle
con-

conduz, e dirige aos Portuguezes ao sacrificio de si mesmos, offerecendo como victimas da sua fidelidade, e da sua gratidão as proprias vontades, affectos, e corações na Inauguração gloriosa da magnífica Estatua do seu amabilissimo SOBERANO: Elle os encaminha a huns progressos de jubilo, e de amor tão extraordinarios, tão novos, e nunca vistos, que ficarão á Posteridade para gloriosos exemplares.

Aqui tendes, meus Illustres Academicos, a prudente idéa, com que esse incomparavel Heróe em nome de todos os Portuguezes offereceo ao Fidelissimo JOSE oTitulo de Glorioso naquella Estatua Equestre, Augusta, e Colossal para eternizar a sua Memoria. Por este modo sempre admiravel fez saber aos Portuguezes, que esse Augustissimo JOSE, que foi o seu Augmento, e Redempção, ficaria, em quanto durasse o Mundo, na figura, e propria acção de caminhar em seu soccorro, de lhes acudir prompto, de os felicitar diligente; e para mostrar, como em tudo o mais, que este empenho era todo da sua grande Alma, aquella Illustrissima, e Excellentissima parte della, que no seu primogenito o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor CONDE DE OEYRAS depositou a natureza, Elle a destina a hum disvelo inimitavel, a huma gloriosa fadiga, e cuidado de fazer solemnissima esta Inauguração, que foi o nosso bem preciso desempenho.

E que bem mostrou esse grande Presidente do Illustrissimo Senado da nossa gloriosa Corte, que em nada degenerava daquelle sublime, e heroico Espirito de lealdade de seu Excellentissimo Pai. Esse HENRIQUE, em quem admiramos herdada a magnificencia de outros tres Henriques, que desde o anno de 1223 foram glorioso esplendor da Illustrissima Casa Daun. Que bem desempenhou o

feu glorioso destino ! Que solemnidades , que jubilos , que inventos , que apparatus , e magnificencias podeis vós cogitar , meus Sabios Academicos , que não lembrasse ao feu disvelo , que preterisse a sua vigilancia , a sua diligencia , o feu amor , zelo , e lealdade ? Vós o sabeis , vós o admirais ; não necessita de mais concludentes provas : nem eu para dizer-vos , que me façais justiça em vos persuadirdes , que a gloriosa Inauguração da magnífica Estatua , e immortal Memoria do nosso glorioso , e Fidelissimo JOSÉ , foi da Fidelidade Lusitana indispensavel desempenho.

Disse.

AO MESMO ASSUMPTO.

SONETOS.

I.

Fiquem já os Romanos tão famosos,
Os Assyrios, os Gregos mais selectos,
Os Fidias, os Lysipos, Polycletos
Palmados, confusos, e invejosos:

Se intentarão, que fossem gloriosos
Com Estatuas, com Bustos, e projectos
Os seus Imperadores mais dilectos,
Aprendam nesta Acção vangloriosos:

Nessa Estatua, e Busto tão completo,
Que no Dia feliz dos Regios Annos
Lhe erige a gratidão do Luso affecto:

E sirvam de Exemplares soberanos
A hum Fidias, a hum Lysipo, a hum Polycleto,
Aos Assyrios, aos Gregos, e aos Romanos.

II.
Porque foges, ó dia bem gozado,
Tão veloz, como he tua lembrança,
Tantas vezes chamado da esperança,
Hoje da saudade tão chorado?
Dia, em que nasceo hum REY Amado,
E nelle de Glorioso o nome alcança,
Não acabes, não, aqui descança
Nesta Inauguração eternizado.
Em tão luzida Acção, que bom seria
Dilatardes, ó Phebo, o curso Etherio
Nos cultos immortaes, que merecia:
Pois a gloria do REY, e Ministerio
Não deve acabar, não co' Sol de hum dia,
Eterna deve ser ao Luso Imperio.

III.
Recebe, Pai Benigno, REY Augusto,
De Vassallos fieis essa Memoria,
Essa Vida immortal, que he tua gloria
Nesta Inauguração empenho justo.
Cesse já de infiel aquelle susto,
Que lá tyrannizou nossa vangloria,
Cesse por direcção (diga a historia)
Do Grande Heróe, que vemos nesse Busto:
E a pezar desses monstros já sem vida,
A Lusitania seja proclamada,
Fique sempre leal, sempre querida:
Seja abolida a mácula passada,
Fique a morte intentada, e pertendida
Nessa Vida immortal já despçada.

IV.

Que dizes, Portugal, tão Glorioso
 Das tuas mesmas einzas renascido?
 Imaginas que tens restituído
 Quanto debes em culto tão pomposo?
 Esse REY, que te exalta Piedoso,
 Esse HEROE ao seu lado sempre unido,
 Sam dignos de hum empenho tão subido,
 Que exceda a todo o culto obsequioso,
 Dize: Sam dirigidas as Accções
 A Estatua, ao Busto alli gravado,
 E a pagar immortaes obrigações?
 Dize: Falla ao teu REY: o Pai amado,
 Se has de ser immortal nos corações,
 Fiea em Bronze immortal eternizado.

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR
MARQUEZ DE POMBAL
NO BUSTO DO PEDESTAL DA GLORIOSA
ESTATUA EQUESTRE
DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA.

SONETOS.

I.

PRostrado aos pés do REY mais glorioso
Esse HEROE MARQUEZ, Busto Excelente,
Os votos satisfaz da Lusa Gente,
E de hum Povo em lealdade o mais famoso.

Elle offerece em seu Nome obsequioso
Huma Estatua immortal, obra eminente
De outro Fidias inveja permanente,
De hum Lyfipo Portento Magestoso.

E a rogos desse HERÓE esclarecido
Tu, ó Portugal, o Regio Agrado
Tu venturoso já tens conseguido;

E se queres ficar desempenhado,
Fica aos pés do MARQUEZ, agradecido,
Quanto elle aos pés do REY hoje exaltado.

II.

II.

EM Bronze, alto MARQUEZ, Lisboa attenta
 Com Inscripções sublimes, e vangloria
 Não só faz immortal tua Memoria,
 Mas tambem a Portugal em ti augmenta.
 Hum HERÓE o mais digno representa
 Esse busto, que será á Lusa Historia
 Hum eterno Padrão daquella gloria,
 Que á Patria, e ao REY hoje accrescenta.
 Tu, ó Athlante excelso, hoje do Estado,
 Novo Ulyssès da Corte, aqui descança
 Nesse Busto, e Medalha retratado:
 Conservador da Paz, e da Alliança,
 Vive sempre feliz eternizado
 Nos corações, no Busto, e na lembrança.

III.

QUanto debes ao REY, ó Lusa Gente,
 Do MARQUEZ o recebes, que ao seu lado
 Sempre ao grande, e ao pequeno faz lembrado,
 Nos Officios de Pai Bom Intendente.
 No teu bem o verás mais diligente,
 No teu mal sempre vai como forçado,
 Quer que viva a Justiça, e o Regio agrado,
 Mas sempre da Piedade Reverente.
 Que he isto, Portugal? Ah quanto debes
 A esse HERÓE, pois sabe não conclues
 O desempenho em jubilos tão breves:
 Porém de agradecido não te exclues,
 Pois em Busto immortal agora escreves
 A Gloria, a Fama, a Honra que possues.

Disse

Fr. José de S. Luiz.

AO

PANEGYRICO
AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR
MARQUEZ DE POMBAL,
CELEBRANDO
A ACADEMIA ALCOBACENSE
O DIA DOS ANNOS DO NASCIMENTO
DE SUA MAGESTADE,
E A INAUGURAÇÃO DA SUA
ESTATUA EQUESTRE
NO DIA 18 DE JUNHO DE 1775,
POR FR. JOSÉ DE S. LOURENÇO,
MONGE CISTERCIENSE.

PAra eu dizer os admiraveis louvores do Excellentissimo Senhor MARQUEZ DE POMBAL, tão eminente aos Heróes de todos os Seculos; e para fallar entre hum Sabio, e Illustre Congresso, cheio de prazeres, e acclamações, que este Dia tão desejado de nós infunde em todos, não se póde alcançar igual eloquencia, que louve a grandeza de tal Heróe, nem satisfaça aos univérfaes desejos. Muito se jacta agora na verdade o alegre agradecimento de todos, apparece na face de cada hum o esplendor da alegria pública, e se conhece geralmente a vontade dos animos, de modo que não he maior, do que he verdadeira. Celébra Portugal o fausto Dia do Nascimento de Sua Magestade Fidelissima, Dia o primeiro das nossas felicidades, que nos trouxe á luz, e o socego. Alegra-se univérfal-

falmente em agradecimentos , ajuntando nelles a confissão dos muitos benefícios recebidos pelo conselho , e dictame de hum tão grande Ministro. Presentemente propõe hum eterno Testemunho , e Padrão da sua fiel gratificação por toda a eternidade. Todas estas Acções , que se solemnizam , e hão de permanecer com triumpho da Antiquidade , e admiração dos tempos vindouros : Que Oração , que engenho , que ornato as poderá não só referir agora , mas recommendallas á posteridade ? Quem tão abundante em fallar ? Eu elegêra antes o silencio , se não premeditasse na piedosa Magnanimidade do nosso Heróe , que recebe mais as demonstrações de vontade , do que as forças da natureza. Porque sendo doce o estudo de escrever os louvores dos Heróes , não he o trabalho tão mediocre , que não falte muitas vezes a louvar todas as Virtudes , quando ellas são immensas , como as deste incomparavel Varão. Oh ! e que grande felicidade não mandou este Dia a Portugal ! Elle se deo a Coroa a hum REY Grande , lhe deo tambem para a sustentar hum fiel , e sabio Ministro ; e a nós todos estas venturas. Graças são , e parabens o que se deve nesta occasião tão gloriosa para este Reino. As graças são devidas a este Varão ; e os parabens a toda a Monarquia cheia daquellas felicidades extraordinarias , que o Ceo fez inseparaveis do seu Governo. Notáram sempre as Historias os triumphos dos Portuguezes. Note tambem o Mundo a hum Ministro fidelissimo , e Authior de hum gosto , que desempenhou o fiel amor de Portugal com huma Acção á medida dos seus desejos. Quizera o Ceo se deixasse perceber os affectos sem expressões ! para que na tibieza da minha eloquencia não se aventurassem os sentimentos da minha obrigação. Nenhuma erudição póde ornar as suas tão sublimes Acções ; e quando a minha voz ,

a minha penna não acclamem dignamente , quando com merecimento a não escreva pela sua grandeza ; seja este Panegyrico huma breve imagem das suas Virtudes ; e será depois a Historia hum Original , donde se tirem para os animos vindouros as grandes idéas da Heroicidade , ainda que seja com a dissemelhança do vivo ao pintado ; mas bastante credito será do Mundo verem-se nas idades futuras sombras de luzes tão brilhantes. Porém não sendo possível referir todas as suas Acções , nem comprehender inteiramente cada huma , direi de algumas aquella parte , a que se extender a minha comprehensão , ficando as mais para se contarem mais altamente.

O universal contentamento , que hoje Portugal celebra , multiplica na verdade todos os elogios , em quem se refundem como origem de huma Obra intentada ha tantos annos , e nunca conseguida senão neste , que mereceo tal Ministro Vigilantissimo , ornado daquellas Virtudes dos seus Illustres Progenitores , que lhes deixáram hum Nome antiquissimo , cujas sepultadas cinzas não só conservou , mas tambem lhes ajuntou novos luzimentos , com que resplandecêram , illustrando a sua Posteridade esclarecida. Tal foi sempre a sua presença tão veneravel , que entre os grandes Varões he divisado por Heróe , na gravidade aprazivel , na Magestade doce , na serenidade affagadora ; e com estas resplandecentes côres , pintou a Natureza na superficie do corpo os preciosos fundos do seu Magnanimo Espirito. Este finalhe acompanhou a Alma nos primeiros annos , em que parece que chegou a ser Varão pelos espiritos , primeiro que principiasse a ser na idade. As Letras foram sempre os cuidados da sua adolescencia , em que ensaiava o animo , não só em conhecer os Heróes , mas tambem em os exceder. Chegou em fim a fazer-se ad-

admiravel nas Sciencias, de modo que foi o mais Illustre Membro da Academia Real, e da República Litteraria. Conhecido, e admirado o seu engenho, foi principiar a fazer-se respeitado no Mundo no Character de Embaixador, pela grande fidelidade, e prudencia, com que enchia a vontade do Monarca; de modo que invejava Portugal, que tal honra da Patria, tal gloria da Nação não vivesse nelle, e estivesse nos Paizes Estrangeiros. Esta foi a primeira Acção pública; e he cousa admiravel, que sendo a fidelidade maior, foi a primeira do nosso Heróe. Celebrou Plinio a adopção, que Nerva fez de Trajano, a qual a maior obra sua fora providencia ser a ultima. Neste não succedeo assim, o extremo das suas Acções foi a primeira, por isso a fez mais applaudida. Nerva poz-lhe o fim pela mais sublime; o nosso pela maior lhe deo principio. Nerva fabricou sua gloria sobre inferiores fundamentos; este poz os mais sólidos na sua fama: e ultimamente começou por onde os mais costumam coroar a sua gloria. Oh admiravel, e nunca visto principio! Não o interesse particular, mas a utilidade pública, o alto conhecimento do nosso Monarca, o fizeram Ministro de Estado, e o eleváram para Companheiro dos cuidados, e unico auxilio nas maiores Emprezas. Nesta alta Dignidade, o seu felicissimo disvelo, a sua incorrupta inteireza, a vigilancia da nossa felicidade, são largos Assumptos para se occupar toda a vida em os meditar, quanto mais em os narrar.

Desempenhem a minha inferioridade as justas Leis, que serão hum eterno Padrão da sua incansavel prudencia, e merecida gratidão. Louváram os seculos passados respeitar Fábio publicamente por Consul, a quem naturalmente reverenciava por Pai: louvarão os seculos futuros amarmos como PAI, a quem obedecemos como Ministro.

Ministro PAI, Ministro Sabio, e Ministro Amavel. Lembre-se Lisboa do dia primeiro de Novembro de mil setecentos sincoenta e sinco, quando o Terremoto, o mar, as chammas a reduziram na ultima calamidade, em que o inalteravel animo, como todos viram, mandou na mesma hora appromptar a Trópa, e soccorrer aos miseraveis, cortar os damnos, evitar os males, com que a livre malicia humana arruinava os viventes entre a confusão. Neste tempo a liberdade offendia, elle a cohibio: a confusão ameaçava ruina, elle a evitou: a Natureza destruia a terra, elle a conservou. Estas foram as vigilancias naquelle estrago. E quaes foram depois as Providencias, que soccorrêram o Povo afflicto, e amparáram as miserias dos assolados? O amparo das Viuvias, a protecção dos Orfãos, o soccorro dos Pobres; louva-se mais com huma admiração silenciosa, do que com vozes, que nunca chegarão a igualar o seu merecimento, e tanta grandeza. Bem vio Lisboa a abundancia de alimentos, e das cousas precisas no tempo da sua maior tribulação.

Porém entre tantos cuidados do governo universal, não se descuidou de delinear a formosa planta de Lisboa; e de reduzir a Corte a melhor estado, do que o primeiro tinha sido. Ornou esta Cidade com todas as Officinas publicas, e Edificios na maior grandeza, e magestade. Não se vem só as Praças, Fortalezas, Collegio dos Nobres, Erario, Tribunaes, Senado, Arsenal, Alfandega, Casa de Armas, Aulas para a Mocidade, Hospital; mas tambem a perfeição, e magnificencia delles. Louve-se a Soberba Roma, a deliciosa París, e a grande Londres, que a nossa Lisboa florentissima a este deve o não invejar a nenhuma dellas. Que perfeição de Ruas, que abundancia de Fontes, e Bosques não fazem palmar os Estrangeiros, que

que já hoje tem por felicidade não só gozar o bem ; que lhes concedeo a Natureza ; mas ver , e admirar a exquisita perfeição , que tem a nossa Corte. Não fallo com paixão de Nacional ; mas sim com a razão da verdade , de que são testemunhas todos os mortaes. Na verdade devem os Portuguezes acclamallo não como Restaurador da Patria , mas sim como Fundador , e Protector della. Este adjunto tão admiravel he tão notorio , que ninguem o ignora , tão attractivo , que ninguem o negará.

Mas não soffrendo o zelo , que as raizes de muitos males corrompesssem o seu Povo , revestio-se de ánimo , e descubrio a nefanda Hypocrisia daquella sacrilega Sociedade , cuberta com o nome santo. Foi o primeiro , que fez ver ao Mundo o que elle ha tantos seculos não conhecia. Felizmente a desterrou , e servio de modêlo para todas as mais Coroas Catholicas segurarem , e conservarem a sua Vida ; e Paz dos seus Estados. Eis-aqui já não só amado pelo seu Povo , mas tambem estimado entre os Estranhos.

Com quanta prudencia não cohibio os impetos da obstinação ? A sua industria , a sciencia , a vigilancia , triunfou da pertinacia : elle cortou os seus laços , segurando o Throno com a Authoridade Divina , e estabelecendo os Direitos , e Liberdade da Monarquia contra as intrigas , e orgulhos da ignorancia.

Parecerei ter dito cousas grandes ; porém não são meños as que fez , quando diminuiu , e mitigou a escravidão neste Reino , fazendo-nos mais amaveis nas Conquistas , do que fomos temidos pelas armas. O demaziado luxo , e fausto , que tinha fundido tantas Casas Nobres , encontra nelle com Leis , e exemplos o seu maior inimigo ; e as nossas conveniencias o maior amigo.

A grande Empreza de restituir a esta Monarquia o
seu

seu vigor antigo , tanto he mais louvavel , quanto he certo , que nella não olha o empregar o valor dos Portuguezes em alguma nova guerra , antes de nos estabelecer em huma duravel paz.

Augmentou mais a sua authoridade , e o nosso amor na paz , com que sempre nos quer conservar , ainda a pezar da mesma guerra. Mas com que differente direcção venceo sempre as armas do injusto , e atrevido inimigo? Com o seu Conselho , e com a sua prudencia lhe quebrou as forças , e obrigou a pedir a paz , sem derramar o sangue Portuguez ; porém para nos livrar das invasões bellicas , segura a Portugal com huma Trópa tão disciplinada , e luzida , que nella refuscitou aquelle desejado valor , e industria , que celebrou aos antigos Portuguezes. Que grandeza , que multidão Militar não guarnece Portugal? Elle nunca vio nas Idades passadas tanta gloria , nem verá nas futuras tal semelhança. A Reedificação das Praças , a nova Construcção dellas nos promettem liuma eterna segurança , e socego da nossa Patria. Porém tanto mais se deve louvar a sua moderação com tantas armas , quanto não teme , nem provoca a guerra. Porque não querer a guerra , he moderação , e fortaleza , quando a não permite aos inimigos. Este será o verdadeiro Triunfo , os nossos obsequios pela paz , e pela tranquillidade , com que os nossos Estados se augmentam , e nelles desfructamos os bens , que nos dá o Ceo.

Para outra parte me chama a sua gloria. Para onde? Para o augmento , e fertilidade da terra. Haviam muitos seculos , que a Agricultura (substancia da República) se tinha desprezado neste Reino , onde se alimentavam de fóra os Portuguezes com o que se podia colher suavemente da nossa terra. Os Estrangeiros nos tinham illudido no
nos-

nosso Paiz. Elle se via cuberto de arvores agrestes , e a negligencia , e prejuizos não permittiam eleger a natureza dos sitios para o proprio fructo. Abrio os olhos , e fez ver , que compravamos o que tinhamos com mais conveniencia no nosso Reino. Dilate o Ceo esta Vida , para que se augmente a nossa Patria , e ella desfructe os bens da natureza , que nascem por causa da providencia deste Heróe.

Oh feliz Conselho ! Oh gloriosos dictames , que tanto nos enriquecem , e amparam ! e que souberam conservar as nossas riquezas , quando éramos espoliados. Assim se vem os effeitos do seu governo , que em Portugal nunca se viram ; e taes , tão prodigiosos , que ainda vendo-os , não acertamos a crellos. Vemos amontoar os materiaes , augmentar a Marinha , de modo que brevemente gozamos hum estado muito ventajoso. Vemos engrossar o Commercio com a instituição de varias Companhias. Vemos estabelecidas as Escolas para a Nautica , para a Artilheria , e Engenheria , e tudo o mais , que constitue a República feliz.

Outras muito maiores grandezas se devem celebrar , que pela honra , e felicidade da Patria tem obrado. Desferrou a contagiosa infamia , que desluzia a muitos Portuguezes , mais nascida da inveja , e vingança , que da verdade. Restituiu deste modo o que ha muitos seculos se tinha roubado injustamente. Tal he a sua justiça , tal a sua equidade , que não escurece , mas illustra , amplifica , e augmenta com maiores honras a Nação Portugueza. Ultimamente , que se dirá do amor , que consagra ás Letras ? Ellas o ornáram , e com ellas orna todas as suas Acções ; os prodigiosos effeitos da vigilancia a respeito dellas , provam quanto como verdadeiro PAIDA PATRIA sempre as amou ,

amou, protegeo; e defendeo. Este mesmo conhecimento inspirou no nosso Monarca entregar-lhe todo o poder para reformar, instaurar, e crear de novo a Universidade de Coimbra. Della desterrou a ignorancia introduzida por seculos, illustrando-a com as verdadeiras Sciencias, as mais necessarias, as melhores, e as mais santas. Desterrou todo o abuso, hypocrisia, e paixão das escuras sombras, que tinham corrompido os Costumes, as verdadeiras Maximas do Evangelho, e sobre tudo offuscavam, e cegavam a razão. Nesta Acção quanto se mostrou tão sábiamente solícito no commodo da Patria, quanto lhe fallou eloquente, e declarou os seus sabios desejos a respeito do adiantamento da Litteratura: cabe mais na consideração, do que na voz. He certo, que então obrigou com amor a nós todos a amarmos as Letras, mais do que era obrigado. Reformou a Universidade de novo com huma face tão brilhante, e admiravel, que parecia felicidade para ella ter decaído, só para ter tão completa Restauração. Assim se vio, quando lhe restituíram todas as suas Faculdades, e se lhe augmentáram outras. Nella estabeleceo para seus princípios todas as Linguas Orientaes, a Eloquencia, a Mathematica, Filosofia, Anatomia, a Theologia mais util, extinguindo della Questões introduzidas para escurecer a verdade, e reduzir tudo a dúbida; e confusão. Não quiz só completar esta gloria na Universidade, e com o amor das nossas felicidades espalhou por Cidades, e Villas do Reino Mestres de todas as Sciencias, reduzindo o Reino todo a huma Universidade contínua. Deste modo communicou as Letras aos Portuguezes, sem a precisão de sahirem das suas Patrias.

Que Privilegios, que Instituições das Letras não lhe deve Portugal? Falle a Sábia Mafra, que agora de si o
con-

confessa toda esta antiga, e nobre Congregação Cisterciense, tão obrigada, e agradecida, como fervorosa em obsequios de applausos desta Inauguração, testemunho perpetuo do nosso agradecimento.

Esta he huma das principaes Acções; pois não só propoz huma Universidade florentissima no Reino, mas tambem instituiu Collegios nelle para instrucção dos Seculares; e Religiosos: recopilando deste modo no seu Governo todas as felicidades antigas, e futuras.

Outras muitas cousas devia eu dizer, se não fossem conhecidas a todas, e firmadas em públicos Monumentos: Onde serão eternizados com os devidos louvores tão heroicas Virtudes. Que triunfos? que victorias? e que felicidades nossas? oh Ceos! Quem me dera eloquencia para elogiar agradecido a sua Catholica Politica; as suas naturaes, piedosas, e santissimas Leis; o Paternal zelo, de que a Patria se fecunde nas Artes, e com ellas se utilize, se enriqueça: As providencias na Agricultura; o amor da paz; o desterro dos Sacrilegos; a extinção de doutrinas erroncas, e dos Sigillistas; a reedificação de Lisboa; a disciplina Militar; a zelosissima, e piedosa Religião na Instituição de novos Bispados; o augmento das Cidades; a selecção dos Magistrados; a vigilancia da Litteratura; e a nossa bem entendida independencia dos Estrangeiros. E como não será justo que acabem com as nossas vidas os louvores de quem sempre cuida nas nossas felicidades; juntaremos gloriosamente a confissão dos nossos agradecimentos aos applausos da Inauguração da Estatua do nosso Monarca, e da deste Heróe, que o nosso amor, e obrigação hoje lhe erige, para que em toda a Posteridade se admirem tão recommendaveis Acções, e a nossa obrigação agradecida. Quanta alegria, e fatisfação se não dif-

funde hoje pelos nossos Corações? Que exemplos nos não movem? Elle, que em tudo nos illustra, e anima, com que cuidado incansável não trabalhou em nos dar este Dia feliz, que Nós lhe queríamos consagrar? Augmentou mais a sua liberalidade, repartindo ao Excellentissimo Senhor CONDE DE OEYRAS muitas incansaveis fadigas, para mais se completarem os nossos gostos. Permittira Deos agora em mim toda a erudição mais igual ao meu desejo, e seria eu satisfeito não só de elogiar estas heroicas Acções, mas tambem outras mais, que como agradecido devêra propôr ao Mundo para exemplo, e admiração dos Vindouros. Oh! e quando não podemos fallar, não he devido erigir huma Magestosa Estatua não só de tal PAI, mas tambem do nosso amor? Que injúria não fariamos aos mortaes, defraudados da gloria de conhecerem Obras dignas da immortalidade? Faltariam os mais heroicos exemplos para se imitarem, se se não elogiasssem nos Panegyricos, nem gravassem nos bronzes da eternidade. A Estatua o representará Varão eminente, que com prudentissimos conselhos sustenta gloriosamente a Monarquia, e o Throno. Os Panegyricos louvarám os seus exemplarissimos cuidados da honrosa fidelidade. Felicissimo REY, Feliz Ministro, cujas Imagens serão por toda a eternidade fiel Original, donde se copiem, e aprendam as Acções mais nobres do beneficio, fidelidade, e agradecimento, servindo de heroicos estímulos daquelles, para cujo exemplo são levantadas. Veja o Mundo, e admire a eternidade o nosso gosto, com que levantamos estes gloriosos Padrões. E se o Povo de Lisboa agradecido deo este Testemunho devido, todos os Portuguezes o acompanhamos, jurando a nossa gratidão pelos innumeraveis beneficios, que SUA MAGESTADE tem despendido com toda a Nação, a qual

qual hoje eterniza deste modo o seu Nome glorioso, para que permaneça sempre o reconhecimento das muitas felicidades, com que floresce Portugal em todo o genero de prosperidades, assim nas Letras, como nas Armas, Commercio, Abundancia, Paz, e Justiça, com as quaes grandezas, eu suspenso as deixo para se admirarem; pois não só estão escritas nos marmores, e nos bronzes, mas também lavradas nas memorias do eterno louvor. Vós, grande Deos, conservai-nos cá na terra infinitamente tão preciosas Vidas, assim como lhes perpetuamos suas Imagens:

ORACÃO GRATULATORIA,
QUE
EM A SESSÃO ACADEMICA,
CELEBRADA EM O REAL MOSTEIRO DE ALCOBAÇA
EM O DIA 18. DE JUNHO DO ANNO DE 1775.
Á INAUGURAÇÃO
DA ESTATUA EQUESTRE
NOS FELICISSIMOS ANNOS
DO AUGUSTISSIMO SENHOR
D O M J O S É I.
REY DE PORTUGAL,
RECITOU
Fr. SEBASTIÃO DE FIGUEIREDO,
MONGE CISTERCIENSE.

REspeitaveis Academicos. Não póde haver materia mais improporcionada á tenuidade das minhas forças, do que o grande Argumento, que fou obrigado a tratar na vossa presença. Disse na vossa presença, e este he o novo embaraço capaz por si só de me fazer mais temivel este lugar, em que sendo difficultoso ao mesmo Tullio romper as primeiras expressões, offerece á minha vista Ouvintes tão circumspectos, hum Objecto o mais sublime, e em que o meu reconhecimento deve fazer toda a alma desta Oração.

Entro, Senhores, justamente temeroso nesta Acção: reconheço o sublime da materia, a que não corresponde o meu

meu talento; e a não ter certa a desculpa na indispensavel obediencia a hum preceito, eu mesmo receára tomar sobre mim esta honra, que presentemente me permite a vaidade de tributar esta limitada producção do meu discurso em obsequio do nosso Augustissimo, e Fidelissimo Monarca o Senhor Dom JOSÉ I., cujo nome por si só vale mais, que todos os Elogios.

Mas de que abundancias de palavras, de que conceitos, de que expressões não preciso eu para fallar com dignidade do Soberano Objecto, que me proponho? As suas Virtudes, mil Acções gloriosas, que reclamam a nossa admiração, me subministram infinitas idéas de grandeza: e ainda que justamente temo, fallando de seus Merecimentos, diminuir-lhe o valor, reconheço com tudo, que o seu Heroismo he independente de todo o ornato de eloquencia: e he por este motivo, que eu me animo a fallar daquellas Acções, que constituem hum REY Sabio, Poderoso, Grande, e que a Divina Providencia collocou sobre o Real Throno para servir á nossa felicidade.

Dom JOSÉ, o nosso Augusto Monarca, sabendo que a ignorancia he origem secunda de toda a desordem, tocado dolorosamente do ascendente, que ella tinha sobre os seus Vassallos; Elle sacrifica todos os seus cuidados, incansaveis fadigas para lhes suspender os progressos: seu zelo bem assim como o fogo, que reconcentrado debaixo de hum edificio, crescendo pouco a pouco, abraza, destroe, arruina, emprega toda a sua efficacia, extingue, dissipa, anniquila aquelles Mestres reprovados, espiritos de Systema, e de orgulho, que com descredito da Nação tinham com seus sofismas levado as Letras todas, as Sciencias, á ultima decadencia. Cheio de Titulos gloriosos JOSÉ invictissimo, pouco satisfeito de vencer como Cesar os inimigos
de

dê sua Coroa, mais contente em ser o Tito de seu Reino, nada perde com que possa promover as Artes, e as Sciencias; nada acha digno da sua ambição, senão aquelle genero de gloria, que no adiantamento das Sciencias distinguio sempre os Principes mais famigerados da Europa. Incansavel na Instauração das Academias, que avultados rendimentos lhes não liberaliza? Que immensos gastos, e sobre tudo, que premios não confere áquelles, que fazem conhecidos progressos? Oh Portugal, que não deves a hum REY, que a Providencia te conserva para gloria dos Vassallos, e Patrono das Sciencias!

E que direi eu das Sabias Providencias, que tem dado, a fim de conservar todos os seus Vassallos, todo o Reino na maior opulencia, e abundancia? Persuadido de que o pão he o principal sustento do Homem; e que a falta deste genero tinha a sua origem no excessõ, com que alguns dos seus Vassallos, por causa de interesses insignificantes, inutilizavam as terras, que possuiam proporcionadas á sua producção, Elle fabrica sabias Leis, dissipa Vinhas; promove a Agricultura, e semelhante áquelle bom Pai, que igualmente ama todos os filhos, faz ceder as commodidades particulares ao bem commum.

Este singular beneficio, que por si mesmo se recomenda; não enche a grandeza daquelle Regio Coração; sempre interessado em nossa felicidade o nosso Augusto Monarca para desempenho do seu mesmo Nome, lhe dá todo o augmento no Commercio: permite honras, concede privilegios, izenções, e com estes premios a tudo preferiveis, que fazem a gloria toda dos Commerciantes, lhes dá huma nova alma, e Portugal com proprio interesse o admira tão florente, como nunca.

Tendo presentes as funestas consequencias, que com-
fi-

figo traz a ociosidade ; este vicio , que conservava huma grande porção de Plebe em a mais vergonhosa inacção o nosso Soberano a desterra ; manda edificar Fábricas , estas Casas de trafego , a cuja vista a indigencia foge , os pobres desaparecem , os que trabalham são remunerados , o Reino se enche de toda a sorte de preciosas , e necessarias manufacturas ; e todos em fim alcançam o inexplicavel bem da independencia , que os izenta na precisão de sacrificarem ao interesse das Nações Estrangeiras as consideraveis sommas de dinheiro , que agora girão em nossa utilidade.

Os progressos da Marinha , o grande número de Tropas pagas ; mil outras Acções gloriosas , cujo número excede infinitamente todas as minhas comprehensões , tudo isto , e o mais que eu não sei dizer , eis-aqui os mais agradaveis Objectos das suas meditações , dos seus disvelos , do seu amor para com os Vassallos , cujo adiantamento fez sempre o seu mais principal ponto de vista ; incansavel em nos fazer felices ; bem assim como aquella fonte perenne , que não cessa de dispender crystaes , a sua grandeza não tem limite. Oh Grande REY , quem pudera dignamente elogiar-te !

A vista de tantos beneficios , Portugal reconhece a sua dívida : projecta o desempenho , deseja efficaamente romper em todas as demonstrações de júbilo , de contentamento , de gratidão dignas daquella fidelidade , que caracterizou sempre os Portuguezes : e nestes louvaveis designios , que, Senhores ? A satisfação de seus desejos se completa ; o Dia seis de Junho chega ; os felicissimos annos do nosso REY se celebram ; em a Corte do Reino se eleva a magnífica Estatua Equestre : Este Chefe d'obra da Arte , e da Grandeza , que admira toda a Europa : Este Monumento
eter-

eterno do nosso amor , do nosso reconhecimento , a que se devem tributar todos os nossos respeitos , obsequios , e adorações Civis devidas ao Original , ao Prototypo.

Mas a quem deves tu , ó Portugal , a honra , e felicidade de persuadires o teu Monarca de todo o teu reconhecimento? Não he áquelle , que ao lado do mesmo REY faz servir a sua grandeza mesma á tua utilidade? Aquelle , que não tendo diante dos olhos mais que a conservação do REY , do nosso Augusto REY , sacrifica todos os instantes da sua preciosa Vida ao cuidado das tuas dependencias , do teu augmento , do teu bem? Não he Oh , e com quanta satisfação o digo ! Não he ao Illustrissimo , e Excellentissimo Senhor MARQUEZ DE POMBAL , a este Heróe , que faz o teu mais precioso ornamento , que he a honra da Nação , e pelos predicados , de que se reveste , a inveja de todo o Mundo? Sim : o respeitavel Busto , esse Medalhão magnífico , que eriges á sua honra , com que lhe immortalizas o Nome , me persuade do teu justo reconhecimento.

Tu pois , Corte de Lisboa , Portuguezes todos , que tendes a ventura de protestar pessoalmente os vossos affectos , e venerações todas ao REY , e a seu dignissimo Ministro , deitai-lhe aos pés este pequeno Testemunho da minha alegria ; que eu certo de que ás minhas expressões já mais poderei igualar os meus desejos , peço a essas linguas de fogo , que com o seu silencio exprimem mais que as minhas vozes , aos metaes , aos bronzes , a vós todos , que digais comigo muitas , e muitas vezes : *Viva o nosso REY , viva o MARQUEZ DE POMBAL , viva.*

ELO-

ELOGIO

RECITADO

NO REAL MOSTEIRO DE ALCobaça

NO DIA,

EM QUE A ACADEMIA CELEBROU A ELEVAÇÃO

DA ESTATUA

DO NOSSO FIDÉLISSIMO MONARCA

O SENHOR DOM JOSÉ O I.

CHegou finalmente, ó Preclaríffimos, e Amantíffimos Collegas, chegou o Dia sobre todos o mais fausto, e de maior ventura, e alegria para os Portuguezes. Porque chegou já aquelle feliz, e grande Dia, em que estes generosos animos, abrazados nas mais vivas chammas de amor, de respeito, e de veneração, entre clamores de gosto, e contentamento, levantam huma Brillhante, e Magestosa Estatua ao nosso Muito Alto, e Poderoso Monarca o Senhor Dom JOSÉ o I., para que neste Padrão Augusto fique perpetuada a sua feliz Memoria, e manifesto já a todo o Reino, a toda a Europa, e ao mesmo Mundo o seu reconhecimento, e fiel agradecimento.

Sim, Senhor.

A Vossa Magestade he que se dirigem hoje estes respeitofos obsequios; a Vossa Magestade he que se terminam estes festivos, e alegres cultos; porque a Vossa Magestade he que devemos todo o bem que hoje possuimos. Quem, Senhor, quem haverá que se possa comparar hoje

M

. com

com os Portuguezes? Quem haverá, que não inveje a sua sorte? E quem finalmente deixará de os acclamar entre todas as Nações do Mundo pelos mais venturosos, e felices? Não, Senhor, não ha já Nação igual á nossa, em todo o genero de felicidades; porque tambem não ha Nação, que tenha hum Monarca tão Benigno, tão Piedoso, tão Beneficiente, e tão amante de seus Vassallos; Nós, Senhor, o temos visto, nós o temos experimentado em todo o feliz governo de Vossa Magestade.

Com que cuidado, Senhor, com que cuidado não tem Vossa Magestade conservado a Paz, de que ainda hoje felizmente gozamos? Com que disvelo não tem feito florescer as Armas, as Letras, e as Artes? Com que empenho não tem adiantado a Nautica, a Agricultura, o Commercio, e as Fábricas? E em huma palavra, Senhor, que meios não tem Vossa Magestade inventado, e procurado, para que os seus fieis Vassallos vivam sempre abundantes, sempre alegres, e sempre felices?

Sim, Soberano, e Poderoso Monarca, todos estes favores, todos estes beneficios, todas estas felicidades nós confessamos já dever á Paternal Providencia, e excessivo Amor de Vossa Magestade; e ao particular cuidado, e incansavel zelo do seu primeiro Ministro. Ministro digo, Senhor, o mais Recto, o mais Sabio, e o mais Prudente, que se tem visto em toda a Europa. Ministro, Senhor, tão zeloso da honra dos Portuguezes, e da gloria de Vossa Magestade, que foi o que promoveo a todo o Reino para a elevação dessa Brilhante, e Magnífica Estatua, em que já vemos, com grande prazer nosso, perpetuada a Memoria Augusta de Vossa Magestade, e público o nosso fiel agradecimento. Ministro em fim, Senhor, tão amante da Patria, e tão amado, e estimado dos Póvos, que chegaram
ho-

loje os mesmos Póvos a gravar no Pedestal dessa elevada Eftatua o feu respeitavel Busto , para que fosse tambem eterna a sua lembrança.

À vista pois de tantas Acções gloriosas , e de tantas felicidades nossas , continuai , continuai , ó famosos Portuguezes , continuai effes vossos louvores ; não cesseis nos vossos cultos , e manifestai a todo o Mundo o vossò gosto , e contentamento. E vós , ó Amantissimos Collegas , exhalai , exhalai os vossos affectos em vivas acclamações de alegria , e façamos todos já fervorosos votos ao Ceo , para que reinem , para que triunfem , para que vivam sempre felices , sempre benevolos , sempre propicios o nosso Augustissimo Monarca , e o feu Fidelissimo Ministro. Vivam , Senhores , vivam , vivam.

E P I G R A M M A.

Virtutem non Artem, tu mirare, Viator;
 Mors etiam saxa, & dura metalla vorat.
 Regis honos, nomenque diu, laudesque manebunt
 Consilio pollens Marchio non moritur.

Er. Thomas Sarmiento.

Festejai pois, o Póvos Lusitanos,
A dita; que hoje logra o nosso Reino;
N'uma vida, de cuja duração
Depende tambem todo o nosso augmento.

E tambem vos mostrai agradecidos
Aquelle Grande Heróe Ministro Regio,
Que para Lustre, e Gloria da Nação
Foi o Dom, que nos deo o REY Supremo.

Aquelle Grande Heróe, a quem a fama
Dás suas qualidades, e talentos,
Voando sempre de hum Pólo a outro Pólo,
O faz conhecido em todo o Universo.

Aquelle Grande Heróe, cujas Acções
Serão hum' perfectissimo modelo
De quantos pertenderem ter a Gloria
De Sabios, e de Justos, e Discretos.

Aquelle Grande Heróe, cujas Idéas
De Maximas Politicas são Centro,
De cuja erudição a mais fecunda,
Tem que aprender os Sabios Conselheiros.

Não vedes na pintura, que vos faço
De MARQUEZ POMBALENSE algum desénho?
Pois elle he a quem vós agradecidos
Louvar tambem deveis neste Festejo.

Inexplicavel he sua efficacia,
O desejo, o fervor, o seu disvelo
Para mostrar ao REY hum claro indicio
Da nossa gratidão, do nosso empenho.

Do nosso amado REY sua Figura
Fez lavrar déstramente em metal éneo
Para termos em bronze retratado
Quem dos nossos Corações occupa o Centro.

A nossa Gratidão no mesmo bronze
Esculpida se vê com tal engenho,
Que o mesmo he ver do REY aquella Estatua,
Que da nossa vontade o bom desejo.

Recordava os applausos dedicados
Aos Emílios, Trajanos, e Marcellos:
Quiz que a nossa Nação fosse mais grata;
Oh PAI DA PATRIA, quanto vos devemos!

Essa Estatua famosa, que erigistes,
Melhor que quantas cobre o Firmamento,
Será do nosso REY Memoria eterna,
O Padrão immortal do nosso zelo.

Será do nosso REY viva lembrança,
Do seu sempre felice, e bom governo:
Será da Lusa Gente toda a Gloria,
Da nossa Gratidão hum Monumento.

*Fr. José Sanches
Monge Cisterciense.*

אלמלך
יוסף ראשון

בעד שנים וחנכת מצבת נחשת

פסוק חרוזי

שבחו את-יום שני מלכנו

חודו יחד למשרתנו

חק נחשת תמונת מלכנו

חאות אף גדלת הפצנו

יחיה שם לעולם מלכנו

יחיה שם אף הכבודנו

TRANSLATIO GRAMMATICALIS.
AD REGEM
JOSEPHUM PRIMUM
PRO ANNIS, ET DEDICATIONE
STATUÆ ÆRIS.
VERSUS RYTHMICUS.

LAudibus celebrate, (o Lusitani) diem annorum Regis Nostri.
Gratias agite, pariterque Ministro nostro.
Insculpsit ære Imaginem Regis Nostri;
Signum etiam magnitudinis voluntatis nostræ.
Ibi vivet in æternum REX Noster.
Ibi vivet etiam gloria nostra.

VERSÃO LITERAL NA SEGUINTE

O I T A V A.

CElébra, ó Portugal, favorecido
Do teu famoso REY o Nascimento,
Agradece ao MARQUEZ ter erigido
Essa Estatua do REY, esse Portento:
Nella persistirá sempre esculpido
Da nossa gratidão o Monumento:
Nella o REY vivirá eternamente;
Ella a gloria será da Lusa Gente.

N

PRO-

PRO INAUGURATIONE
 STATUÆ ÆNEÆ
 AUGUSTI, FIDELISSIMIQUE
 REGIS NOSTRI
 JOSEPHI I.

Surgite tandem, o felices Lusitani; exultate, vehementerque gaudete, illuxit quippe jam illa splendida; fortunataque dies, in qua grato, humilique animo ad Augustissimi, Fidelissimique Regis pedes genua curvantes, illi, si non dabitur, saltem quas potestis, vobis persolvete gratias opus est. Ast, o Deus immortalis; quas gratias Tanto Regi! pro tantis beneficiis quas gratias? Illas sane, o Lusitani præclarissimi, quæ vestræ voluntatis zelum perquam optime indicant, aperiunt, declarant. Agite igitur, multum operæ, & studii infumite, ut pro acceptis beneficiis vester animus non solum in omni terrarum plaga gratis appareat, verum etiam in omne ævum duret, perseveret: Ita sane efficietur, o Patres gravissimi, o felices Lusitani, si quilibet vestrum publicis plausibus, & Scriptis: omnesque tandem Simulacro æneo, quod ipsius in memoriam consecratis, non solum Nomen illius, qui vos beneficiis cumulavit, sed etiam pro acceptis donis memoriam sempiternam celaveritis.

Ex quibus primum, & maximum quis non videt selegisse Administrum, omni Litterarum genere instructum, religiosum, prudentem, omniumque virtutum cumulo orna-

natum, & uno verbo dicam, Marchionem Pombalensem: quo sicut cum Jove Cæsar, dividisse Imperium suum REX Noster videatur. An non ille fidelissimus, prudensque Interpretres Regis voluntatis? An non ille, qui sui oblitus, nostri memor, tranquillitatem propriam pro nostris commodis immolat? Sic Commercia stabilivit, Fabricas instituit, Litterarum Studia instauravit, & alia quamplurima, quæ referre non est hujus loci, nec temporis. Unum tantum non præteribo, quod nempe cupiens omnium nostri gratum animum, & fidelitatem erga Regem commendare, illam Statuam in ipsius honorem erexit, ubi memoria Tanti Regis, Ministri tanti sollicitudo, & tandem Lusitanorum fidelitas æterne vive. O Marchio Pombalensis, o Heros, supraquam dici potest, præstantissime, quantum tibi non debemus pro fama, quæ de nostri grato animo, & fidelitate circa exterarum Nationes jam circumvolat? ob id agitur, o fortunatissimi Lusitani, non minus in cordibus vestris, quam Busto æneo in memoriam Herois tanti sculpto in æternum scribere debetis ejus præclara Facta debita vestra, & tandem ardentissimam ambitionem, qua in Tantum Regem, & Administrum Tantum, animum gratum ostendere desideratis; quorum vita ita in tantos annos vigeat, ut omnes Arithmeticæ numeros adimpleat, terminet, exhauriat.

Dicebat

In Sessione Academica Regali Alcobacensi Collegio a Conceptione
die 18. Anni 1775. habita

Fr. Josephus de Ornellas
Divi Bernardi Congregationis, ejusdemque Collegii Alumnus.

O R A T I O
 IN LAUDEM MAGNI
 L Y S I Æ R E G I S
J O S E P H I I.
 PRO INAUGURATA
 E J U S S T A T U A.

SI in aliquo tempore, sapientissimi Academici, splendidaque concio, Supremo rerum Moderatori ingenii mei ruditatem, mentisque inopiam mihi exponere licuisset, nunquam crudeliores planctus imo ex pectore exhalarem. Ingentem, ac stupendam Lusitanorum copiam plane perspicio; contemplandos mihi præpono triumphalibus, ovanibusque signis totos se dedendos: egomet maximo oblectamento raptum me sentio; & cum tantum munus breviorique tempore mihi repræsentato, humerorumque meorum robur justa bilance examino; longe saltem ultra virium mearum implere cognosco: vehementiori violentia torqueri possum? Supremo Naturæ Auctori maiori de causa efferre teneor.

Ast quo me cæca voluntas; naturalisque cordis stimulus præcipitaret? quis exuberantior ad promovendas laudes debitas Potentissimo Régi JOSEPHO I.? Certe ad celsam hanc dignitatem inferiorem me confiteor; nec adhuc paria cum tantis viris facere me possum ausim sperare; sed

in hac totius populi lætitia, quam præ se, quisque voce, vultuque ferre studet, liceat mihi laurea corona etiam me accingere; & cum a natura, ingenioque modicum obtinere possim, liceat a sapientissimis Academicis aliquid mutuari: hac fretus fiducia titubantem mentem, ingentemque rationis defectum a memoria evoco; interque turmarum acervos alacriorum JOSEPHO I. amabilissimo Principi sacra vota mihi etiam offerre fas sit.

Ita quidem REX Celsissime, divinitus constitute, cum tam multa laudabiliter egeris, da huic publicæ gratulationis officio, ut libere nobis liceat suas Laudes celebrare. O semper mihi Ciceronis, Plinii eloquentia optata! Ast nunquam maiori dexteritate, quanta cum Cæsarem, Trajanum Augustissimus JOSEPHUS superat! ita enim de Principe Nostro debeo loqui, ut idem de alio dici potuisse videatur. Dies hic auspiciatissimus certe quandam speciem, & imaginem triumphii repræsentat; mortale captum excedente lætitia: Lusitanum Hemisphærium alio lucet, alio fulget; omnes lætitiâ propalant; jam JOSEPHI I. Benignitas, Sapientia, Prudentia, Amor Patriæ novum colorem illi imprimit, & nova forma illum induit: eccujus apud nos animum non accendit, eccujus magni Principis beneficentia non acres admovit stimulos tam amari digna, tam digna celebrari omni ævo? aurea hæc ætas populum beatum facit, perennemque felicitatem illi salutat: ó fortunate popule, quo non alter felicior! & quod mihi; quod florentissimæ huic Academiæ, quod universæ denique Lusitanix lætum, faustumque hunc diem esse, nunc in hoc magnificentissimo loco expromam: quod non possum, nisi strictim, & leviter pro brevitate temporis enarrare; & præsertim quod Virtutes tanti Regis impossibile esse exprimere; quo tandem devagaretur Oratio, siquis ex ingenti cumulo

vcl

vel modicum vellet delibare ; ne dico prolixus recensere illa !

Quotiescumque Lusitanam Rempublicam cogito ; omnia undique lustrant ; omne bonum nobis domesticum est ; omne bonum felicibus fensim incrementis ad summum ferre apicem sub JOSEPHI I. Regimine perductum est ita ; ut prospera nostra fortuna contra varias temporis intercapedines , & injurias integra , & illibata permanebit . Republica , Excelsæ Princeps , cum tecum maximo Moderatore libertate beata , Legibus , Armis , Classibus valida ; Litteris , Artibus , Mercatura , Opibus florentissima est in conspectu omnium ; invidia , ignorantia , paupertas , latrocinia , perturbationes longius amandata fuere . Ipsæ Leges in Reipublicæ administratione ob æquitatem , ac justitiam , qua splendent , apud Christianos Orbis populos semper laudantur , colerentur , frequentantur ; semper in illis ovet Imperium Lusitanum . Litterarum amorem , liberalitatem ; qua Rex Noster Fidelissimus immensos thesauros aperit , qua Academias instituit ; & benignitatem tandem erga rem litterariam , & qua Scientias a nævis , ac maculis omnibus expurgabit , & qua deturpatores illarum abjecit , quis laudet ? Vir datus a superis Regumque omnium immortale exemplum ! Si ad artes fabriles , ad Commertium oculos conjicio , florentiorem Lyfiam efficere possum ? Non solum cognitis inter nos , sed mirabilioribus abundamus ; intramet hanc Alcobatiam : ex his fontibus saturati sumus pauperes æque , ac divites ; ignobiles , ac nobiles ; nationales , ac exteri ; omnes gentes accerfit felix Lyfia , & locuples omnes ditescit : Egregie REX , qui lachrimas inferiorum vectigales esse solum affluentiam illis largiris ! verum quid hæc confectabor ? unde exordiar , aut ubi subsisteret Oratio , si pari ritu cetera persequar ?

Cl-

Clara grandium rerum miraculis ætas JOSEPHII. Augusti tempora antecellit ; Lusitaniæ nostræ famam peperit immortalem !

Non ne his tot tantisque meritis viri ornatissimi , novas acclamationes , novos titulos a nobis meretur ? jam quid adeo justum , ut a nobis Felicissimi , Optimi cognomen addatur ? quod peculiare sui , & proprium sua Facta faciunt. Quid commune quam ex æquo , quod felices nos , & Felicissimum illum prædicamus ? quid rectum , quam supremum Regem ad sæcula posteriora nusquam immemorem reddere ? Dies ille , inclyte REX , quo expectatus , desideratusque in possessionem Regni assumptus es , quam mirus , lætusque ! Nam præ multitudine , præ gaudio Priores invehuntur ; non dico quadrijugo curru , & albetibus equis , sed humeris Hominum in suum Regem ut Patrem Patriæ insolita voluptate te receperunt ; at ipsa cum felicissimo Regimine tuo ita crevit , ac ita in singulos gradus adaugeta est , ut hunc diem maiorem toto Lusitaniæ orbi genuit ; quoniam in tuam gloriam (grati animi , & amoris necessitudine) collatis omnium votis super omnium Principum memoriam te vehunt ; non solum vocibus , litteris , plausibus , inscriptionibus , sed in perpetuum in alto collocant pulcherrimam tuam Statuam , Opus artis mirandum , super equo pretiosissimam tuam Effigiem firmant ; ut semper te unum laudet , te unum dignoscat populus Lusitanus. Si enim Græcis , & Romanis tua gesta paterent , si inter illos viveres , non solum Porphyri , Pyramides , superbæ Statuæ tibi erigenda erant , sed in verum Deum te acclamando animum suum adimplerent.

Accipe igitur , REX Inviētissime , benigne , bonoque animo hanc Lusitanorum gaudii facem , non dignitari , & Tanto Regi adæquatam ; non ad fortunæ suæ , ac gloriæ

vires exactam ; sed ut signum exardens in corde populi tantis cumulati beneficiis, & amore ; & quod splendidissima Lysia e pulvere , cinereque renata tibi suo Fundatori maximo Restauratori erigit se condecorando florentissima tua præsentia.

Et cum semper fidelis, semper infatigabilis Administer Marchio Pombalensis, Lateri tuo, JOSEPHE magnanime, immotus extitit ; qui Coronam intactam tibi servat, maximoque amore te prosequitur ; qui principaliter totam hanc actionem impulit ; cui tutelæ supremæ Populus commendatur ; qui hostium technas, ac stratagemata prævertit ; qui Patriæ felicitatem, totamque Lusitanorum prosperitatem omnibus viribus nanciscitur ; cui litteræ universum ornamentum debent, atque præsidium, da REX Augustissime, ut etiam nunc commemorem : Sapiens Administer, quam infinitum te ostentas ! Dignus gloria immortalis ! maioribus gratus, & illustribus donis te cumulavit JOSEPH Justus, sed altioribus dignus eras ; hodie penes se te constituit justa pedes suos, ad latus te conjungit ; ut Regio affectu, Populique satietate, omni ævo dignoscatur Superior REX, maior Administer.

Magnis laudibus insignia Facta Filii, Viri Clarissimi, Præfidis nobilis Senatus etiam extollere debeo, Excelsæ Comes Oeirensis amplissime, qui Maiorum virtutes hæreditario jure possides ; doctrinæ, probitatisque Paternæ viva imago ; qui traditam ab ipso Patre lampada hoc ipso in tempore suum lumen vibras vehementiori splendore in Populi, & Regis gloriam : Oh decus eximium omni tempore laudandum ! Auge gloriam Maiorum, felicitatemque publicam longævis procura.

Felicissime, Sacratissime Rex, accipe, iterum rogo ; accipe maxima alacritate oppigneratam nostram fidem ; Po-
pu-

puli Lusitani, & mei conjunctim, tale quale Monumentum
perpetuum grati animi: det tibi Deus ætatem, quam me-
reris; faciat te, Regalem Prolem, Populumque tuum in
æternum beatos.

Dicta solemniter in Sessione Academica Collegii Alcobacensis,
præsente Tanti Regis Imagine a

Doct. Fr. Joachim Negrão.

AD LOCUTIO

AD

ALMAM ACADEMIAM ALCOBACENSEM,
DE INAUGURATA

JOSEPHI PRIMI,

LUSITANIÆ REGIS FIDELISSIMI

STATUA,

IN REGIO NEGOTIATORUM FORO POSITA,

DIE VIII. ID. JUN. ANN. CIO·ID·CC·LXXV.

O' Mater Academia, quanta est in te rerum omnium Scientia, quanta in omni genere dicendi varietas, quanta vis, quanta copia? Non est in te, o Mater, verborum volubilitas inanis: sed ex infinita multarum rerum, & artium cogitatione efflorescunt, atque redundant meliores Litteræ, excellentioresque Virtutes. Non modo fabularum lenociniis, & quasi cincinnis ad voluptatem tantum comparatis tuam peritiam exornas: sed ex abditis, & reconditis omnium Artium fontibus pulcherrima hauris. Ast quid faciam inter tantos viros optimos, sapientioresque Magistros? Quid dicam de portentoso Simulacro Fidelissimi Regis Nostri, quod in annis suis felicissimis die 6. Junii illi offert, dedicat, & consecrat in signum grati animi propter beneficia accepta Senatus, Populusque Lusitanus: Cum omnibus simul JOSEPHUS I. Vir egregius, totis viribus, omnibus linguis, te optimum Regem nominabo, in quo Regii Sanguinis Splendor, castigata morum probitas, veræ Scientiæ claritas, incorruptæ Justitiæ integritas, prudens

dens consilii maturitas, & quod maius est, mira erga Deum Religio, erga Homines benevolentia, & beneficentia reperitur. Id in causa fuit, cur Senatus, Populusque Lusitanus per illud Monumentum te constituit in terris immortalem.

O dulce decus nostrum, Fidelissime REX; quid jam superesse tibi poterat ad summum splendoris, & amplitudinis gradum? O populi Lusitani longe, lateque diffusa laus! quæ est ora, quæ sedes, qui locus; in quo non extet tuæ magnitudinis, & perfectionis admiratio? Ego te non unius tantum hominis, sed totius Rēgni præsidium semper appellabo. Dum Supremo in folio Munus tuum prudenter, ac sapienter geris; mira comitate, atque benignitate omnibus mitem, & tractabilem reddis. Nec solum primæ Nobilitatis Proceres, sed etiam infimæ plebis Homines clarissimam tui Syderis beneficentiam experiuntur. Non mendicite deformatos, non calamitatibus afflictos, non ærumnis perditos tuo vultu, & colloquio indignos aspernaris. Vivit profecto tui generis claritudo nullis terrarum spatiis, ac terminis circumscripta. Vivet tuum Nomen non marmoribus tantum incisum, sed æreis, & æternis Monumentis immortale.

Ast quia ad servandam florentissimi tui Imperii incolunitatem, dignitatemque tuendam elegisti Excellentissimum Dominum Marchionem Pombalensem, quo veluti fulcimento Stat Regnum, viget Imperium, florent Provinciæ, ornantur Civitates, augentur bonarum Artium studia, & novis divitiarum incrementis tanta quotidie fortunarum fit accessio; ut ipsa extra suos fines redundet felicitas. Ideo in eadem mole invenitur bustum ejusdem Domini. Marchionis Pombalensis. Opus nomine suo dicatum, & quadam necessitate Juris illi debitum. Nam iste vir est ille optimus Civis, cujus prudentiam REX Noster in cavendo,

non in decipiēdo prospexit; qui Juris rationem nunquam ab æquitate sejunxit: qui tot annos ingenium, laborem fidem suam Regi, Populoque promptam, expositamque præbuit, qui ita justus, & bonus vir est; ut natura, non disciplina consultus esse videatur: ita peritus, & prudens, ut ex Jure Civili non Scientia solum quædam; verum etiam bonitas nata esse videatur: cujus tantum est ingenium, ita prompta fides, ut quidquid inde haurias, purum, liquidumque haurire sentias; cujus tanta est industria, ut nihil sit adeo tenebricosum, quod non illustret: adeo complicatum, quod non enodet, adeo sublime, quod non assequatur, adeo reconditum, quod non perscrutetur.

Quapropter perfectissimam ideam Statuæ concepit, hancque facere jussit per Professores Lusitanos dignissimos; qui eam excussam, elaboratam, & ad unguem castigatam in perfectissimam faciem revocarunt: mirificum opus; in quo ut oculis obvium fit, Excellentissimus Marchio Pombalensis non sumptibus pepercit, non laboribus: in re tam ardua, ac perdifficili omnem adhibuit conatum, quem suum exeogitavit ingenium.

O Marchio Pombalensis, gloria Imperii Lusitani! jam ovantes civium Chori, exultantes equitum alæ, tripudiantes omnium animi, mixta senum, juvenum, ac puerorum agmina te expectant ad promovendam molem: amplector istam diem felicissimam in qua mirum erat videre ridentem civitatem, gestientes parietes, triumphantes muros, & per vicos, per compita, per plateas, per angiportus adeo innumeras concursantium virorum turmas, ut totus orbis ad Olyssiponensem Civitatem confluere videatur.

REX Fidelissime, Europæ decus eximium, Lusitaniæ ornamentum singulare! qui tui Nominis celebritate, sapientia, magnitudine, generis sublimitate, cæterarumque

virtutum amplitudine non unam tantum, sed universas terrarum orbis Provincias occupasti: Protege nos subsidiis pacis; & Marchionis Pombalensis patrocínio confidentes acunctis periculis redde securos; & nos pro grati animi significatione non cessabimus Deum quotidie precibus orare, ut Te, & Marchionem Pombalensem nobis, Reipublicæ, & Ecclesiæ longa annorum serie beatos, ac fospites tueatur.

Dixit

Fr. Ludovicus de Lacerda.

ORA.

O R A T I O
 I N L A U D E M
J O S E P H I P R I M I
L U S I T A N I Æ R E G I S,
 I N Q U A A L I Q U A E X M U L T I S E X P L I C A N T U R
 Q U O R U M O M N I U M I N M E M O R I A M
S T A T U A E Q U E S T R I S
 E R E C T A F U I T.

Justissimum erat JOSEPH I. Rex Fidelissime, ut tuæ
 Augustissimæ Majestati, cujus vel generosi animi sem-
 per fuit felices reddere Cives, & nihil magis cupere,
 quam ut incolumes, florentesque populi ubique haberen-
 tur omnes una voluntate conjuncti aliquem sacrent diem:
 Nullus profecto melior, Magnanime Princeps, ut tibi de-
 bitæ conferantur laudes, Lusitanorum vota ad te conver-
 tit, quam ille vertentis mensis Junii dies sextus, quo &
 tu quondam prodire in lucem, & nos felices esse incepti-
 mus. Cujus tamen tantum erit flumen Ingenii, quod tuo-
 rum multitudinem beneficiorum, quæ in totum Regnum
 contulisti, non dicam exornare, sed enumerare aliquo mo-
 do possit? Si enim in hoc adeo late patenti campo decur-
 rere liberet; citius mihi in illo tuarum laudum cursu spi-
 ritus, ac vires deficerent, quam omnia a te præclare acta
 pertingerem. Ast cum difficile sit tacere, quando officium
 instat, & honor dicendi, ideo aliqua, licet inornate, te
 dig-

digna loquar, quæ nisi viderem, vix, ac ne vix quidem concipere potuissem.

Quis, nisi te duce, Incomparabilis, & Benigne Princeps, ad tam sublime fastigium Regnum tuum pervenire posse crederet? hoc (quemadmodum ab initio felicissimi tui regiminis possedisti) Proh dolor! Nationibus exteris ob penuriam rerum ad vitam utilium tributarium; timidum; incursionibus hostium expositum, nullis munitum præsiidiis, sine militibus, sine armis, sine ducibus; nunc in ubertate illarum rerum, quibus indigebat, ab eisdem extraneis Regionibus magnum recipit lucrum, nec ut antea hostilia arma formidat, sed potius pro multitudine hominum bellicis rebus versatissimorum angustos se fines habere arbitratur. Quæ quidem mirabilia sunt, ut videmus; sed dubitandum nullo modo est, quin ea virtus, qua Populos veræ disciplinæ studiosos esse voluisti, longe sit illis anteposenda. In hoc feliciter agendo, ut providam virtutem, in quam omnes tibi subiectæ gentes inclinatæ recumbunt, mirifice ostenderes; in primis sophisticæ, & seditiosæ Disciplinæ Sectatores expellere decrevisti. Ejecisti, ejecisti, Patriæ Pater, qui pro sana doctrina illam tradebant, quæ nihil habebat cum virtute conjunctum; quæ suis commodis, non honestate definiebatur; quæ denique magnam intra tuos amabilissimos Populos obscuritatem diffuderat: multi dubitabant, quid optimum esset; multi, quid sibi expediret; multi quid deceret; nonnulli etiam quid liceret. Hoc infelici, & misero statu perfunctum est Regnum, quod tuis consiliis, & institutis stabilitum, nostra & melior ætas maxime florens miratur. Nunc novum vivitur ævum, in qua instaurata Republica, studiis suis honor reedit, Academiæ nostræ vigent, & novis; magnisque auctibus indies virescunt. Quamobrem te gloriari non
pu-

pudeat, * Populi Moderator Inclyte, eo usque salvam;
& sospitem Rempublicam Imperio tuo semper procuravisse,
se, ut novi, & optimi status Auctor dicaris: quem magnificum titulum celebriores Principes tibi invident, & Lusitana tota officiosa voluntate præbet, præsertim ipsius Civitatis, in qua vivis, amantissimi Cives; quos olim incensam, soloque æquatam minime poenitet, scientes antiquam nec numero domuum, nec magnitudine ædificiorum, nec perfectione architectonicæ, nec pulchritudine ornatuum, nec denique securitate portuum cum ista, quam denuo, & a primis fundamentis fecisti, posse conferri.

Ad quascumque igitur præclaras tuas Actiones mente, & cogitatione me convertam, nescio, quid singulare, & naturæ viribus excellere video, quas inter tuæ & meæ voluntati maxime placet; illum delectum Lusitanis pene divinum in medium afferre, quo scilicet in primarium, & potentio rem hujus Regni Ministrum elegisti Excellentissimum MARCHIONEM POMBALIENSEM. Qua dignitate Virum? Virum sane magnis, & gravissimis casibus accommodatum, neminem habentem bonitate superiorem, integritate inter omnes excellentem; Virum vere Civilem, quem cæteri Principes tibi invident, ut illo adjuvante (non secus ac tu fecisti) regere consiliis Populos, fundare Legibus, emendare judiciis possint; Virum denique ita Populis acceptum, ut illius ad exemplum, necnon præclarissimi Filii Senatorum Curia primariam Sedem habentis; sicuti tota Ulyssiponensis Civitas nunc insurgit, Statuam Equestrem erigit, lauta convivium præparat; munera edit, & alia lætitiæ signa similia ostendit; idque, Rex Magnanime, in tuarum me-

* Siquidem gloria est illustris, ac pervagata multorum, & magnorum, vel in suos, vel in patriam, vel in omne genus hominum fama meritorum. Cicero. Orat. pro Marcello.

moriam gratiarum, quas in Patriam innumerabiles fecisti; ita scientibus cunctis, quantum tuo Administro debent; laudant; approbant, lætantur te jussisse illius Effigiem Numismate æreo impressam secus tuam Statuam collocari. Sed dum hoc enuntio, quorsum mea me ducit cogitatio? an solum ut publicem, ita honorari Ministrum; quem Populus, quem Magnates, quem omnes gentes Protectorem Regni maximum agnoscunt? Ministrum, cui similem, nec præterita sæcula viderunt, nec cognoscent futura? Longius tendit judicium meum: hoc præcipue dico, ut illam inter tuas heroicas Virtutes primum locum habentem non prætermittam. Nonne laudabile hoc ipsum est, & inter Regias Virtutes numerandum honoribus afficere optimos de Republica meritos? nonne sic Populorum vel excitatur, vel nutritur amor, qui firmior Regnorum murus esse solet? nonne in hoc conferendo beneficio clariores Principes superare videris? quid mirum, si te ipsum vincere delectaris; quamvis enim immodica gloriæ aviditas omnium simulet animos, ut nullus sit aut Rex, aut Princeps, aut Imperator, qui Imperii felicitatem totam sibi non impudet, tametsi alieno sanguine multoties comparatam: tuus, quasi his angustiis, quas natura ad vivendum dedit, non fit contentus, non solum publica profitetur Lusitanum Imperium Armis, Litteris, & Commercio florescere Auspice tuo Ministro, sed id ipsum marmoreo saxo inscribi jubet. Sic omnes Regias Virtutes actu perfecisti, quarum quælibet cum Principem laude dignum efficiat, qui conjungit non eum cum summis viris comparo, sed omnes superare judico.

Igitur cum omnium salutem Civium res tuæ gestæ complexæ sint, quibus laudibus debitas tibi persolvimus grates? an sufficit Statuam Equestrèm dedicare omnes Eu-

ropæ magnitudine, & artificio superantem? an sufficit proclamare tanti Regis memoriam per tot sæcula duraturam, quod ipsa Statua stabili materia fabricata? Aliter sentio, Rex Fidelissime, nihil est enim opere, aut manufactum, quod aliquando non conficiat, & non consumat vetustas; at vero illæ sunt suæ virtutes, quæ vigeant memoria sæculorum omnium, quas posteritas alet; quas ipsa æternitas semper tuebitur.

Dixit

Q

Fr. Emmanuel de Sousa.

PRO

PRO INAUGURATA
 STATUA
 MAGNI REGIS
 JOSEPHI PRIMI

O R A T I O

IN SESSIONE ACADEMIÆ ALCOBACENSIS

A FR. ANTONIO BANDEIRA

RECITATA.

QUæ ad hunc usque diem , Academici Sapientissimi, corde volutabam , mente mirabar animo præclaris laudibus digna esse cogitabam excelsa Magni JOSEPHI I. Nostri Fidelissimi Regis Munera , ea tandem rudi licet oratione adumbrata , ut etiam gratus dicam aliquid , haud invitus suscipio. Quamquam enim innumeræ adeo , fulgentissimæque Actiones , innumeræ Virtutes illum supra cæteros efferant , nullum ut ingenii flumen , nulla ut Orationis ubertas eas non dico exornare , sed nequidem numerando recensere possit ; tamen ego ipse & ingenii acumine , & dicendi copia destitutus eas in conspectu vestro enarrare non vereor , quippe qui mente repositum habeo præclare facta se ipsis ad immortalitatem ferri ; omnemque Orationis concinnitatem sordescere ; omnem eloquentiæ florem avolare ; si sempiterna Facinora ipsis exornare perentem. Eapropter nec immensam eruditionis segetem , nec infinitam doctrinæ varietatem exopto , ut illius immortale Nomen universo Orbi , extremis posteris commendem ;

mihī dumtaxat: fat. erit illum prudentia singularem; justitia constantem; constantia justum; mansuetudine Patrem; severitate Judicem; pietate sanctum; sanctitate pium; omnibusque suo Regno quærendis felicitatibus incomparabilem presso, incompositoque sermone dicere posse; ut universa sæcula illum agnoscant, ac veluti Divinum Hominem suscipiant. Tegunt utique inaurata Marmora mortale corpus, Regales divitias; atque mortalitatis tenebris obvolvuntur Regia Majestas, dignitatis splendor, Nominis claritudo; ea tamen ad sublimem immortalitatis sedem feruntur, quæ præclare gesta animum exornare merentur. His dumtaxat Hominum sempiterna memoria per universa sæcula maxima religione servatur, atque cunctis populis extrema admiratione suscipitur.

Sed populus quidem Lusitanus his non acquiescit, usque perennes gratias ob ingentia beneficia Magno suo Regi aliquo modo referre possit, in æternam Memoriam Monumentum sacravit: sacravit utique die VI Junii, die natalitia Lusitanæ felicitatis, ut anni Magni Regis majori cum gaudio ab omnibus celebrarentur. Atque cum etiam perspexisset omnia dona, & istam suo Regi gratitudinem ei etiam provenire a MARCHIONE POMBALIENSI Viro illo Amplissimo; qui tantopore nostri quod felicissime regit, Imperii bonum quærit, pertentat, atque posteaquam invenit, studiosissime adauget; qui Rempublicam Legibus, atque Decretis egregie illustrat; qui ita agit, ut ardentissime, omnique conatu promoveat, quidquid huic Regno amplificando ordinatur, excolendo, adornandoque idcirco ejus tantam animi magnitudinem, communis Civium boni amorem, Rerum maximarum providentiam etiam Populus marmore, & ære sacrare voluit. Stant igitur effigies Magni Regis, & MARCHIONIS POMBALIENSIS, quæ ob egregia
in

in Rempublicam merita , in grati animi signum dicantur. Sed quanta sit lætitia , quanta gloria , quantus amor Populi erga Regem , ejusque Administrum ex illo magno Opere , ex nostris gratiarum actionibus judicate , dum supplex ego deprecor a Deo Optimo Maximo , nec dum vixerò deprecari desinam ; ut instruat Regem , supremumque Administrum maiori quotidie sapientia ad res magnas gerendas , ad Cives servandos , & tutandos , ad Rempublicam firmandam , recte gubernandam , & amplificandam ; atque ad felicitatem ; ad salutem nostri Regni diu illos sèrvet incolumes.

Dixi.

ORA-

ORATIUNCULA
 PRO INAUGURATA
 STATUA
 JOSEPHI PRIMI
 REGIS AUGUSTI,
 ULYSSIPONE
 IN FORO COMMERCII COLLOCATA
 SEXTA JUNII ANNO 1775.

CUM sint vobis nota, Confratres mei Academici, ante
 acta sæcula Romanorum Imperii, Atheniensium, Æ-
 gyptiorum, Assyriorumque; mihi supervacaneum erit, vo-
 bis molesta narratione in Memoriam revocare Simulacro-
 rum, seu Statuarum Monumenta illa, quæ ipsemet Assy-
 rius, Ægyptius, Atheniensis, Romanusque populus Im-
 peratoribus, Regibus, Benefactoribusque suis intimo cor-
 de, & humili veneratione dicavit. His omnibus solemnis,
 sacrique moris erat, vos scitis, summos Imperatores, ac
 Reges pro benefactis non solum grato animo & amore
 profèqui, sed etiam ipsis in amoris, ac benevolentia signum
 Statuas veluti immortalia Monumenta, consecrare; ut eos
 Benefactores omnibus ostenderent, & eorum gloriam Po-
 steritati commendarent. Hæ Virtutes, quarum exempla ac-
 cepimus, Lusitanis unquam defuerunt, vos ipsi non igno-
 ratis: nam quam gratos erga Reges suos a Lusitano Im-
 perio condito per tot sæcula se exhibuere, quantoque
 amore eos profècuti fuerunt Lusitani, Maiorum nostrorum
 tra-

traditiones docent, factaque ipsa Litteris conscripta demonstrant. Ast Monumenta publica, Simulacra ulla hucusque vidimus. Quæ causa fuit, vos Academici, judicate.

Nunc tamen primum in foro videmus Monumentum novum posteritati mirandum; Statuam, scilicet JOSEPHI Primi, Augusti, Pii, Felicis, Patriæ Patris, qualem oculus unquam vidit, nec auris audivit, & qualis in cor Hominis hucusque non ascendit: Statuam videlicet, quam Lusitanus amor amplissimis beneficiis incitatus has immortales gratias agens, suo Benemerenti, ac Regio Benefactori consecravit, sexta Junii vertentis anni. Dies magna Regi, Regnoque gloriosa; & quæ in nostris Fastis in futurum, & in sempiternum erit. Nam quæ Gens, quis Populus, quæ tam longa Natio de tanto Rege gloriatur? Enim vero, o Academici, ad gloriam dimetiendam tanti Principis vobis satius erit Lusitaniam præsentem intentis oculis intueri, præteritam reminisci. Respiciite, quæso, oculos circumcirca vertentes, Monarchiam nostram longe, lateque diffusam, cujus propagines a mari usque ad mare; & mirari vobis necesse erit, novum Imperium, Monarchiam novam brevi mutatam; Artibus Mechanicis, & Civilibus Disciplinis excultam; moribus Christianis instructam; Artibus, Litterisque florentem, sapientia, cura & labore nostri Regis Augusti; antiqua ultra modum inculta ab orbe relegata. De quo eventu fas erit dicere: *Hæc mutatio dexteræ Excelsi.*

Minime vero spem habeatis, o Academici, ut in tam brevi oratione omnia Gesta tanti Regis, omnes Status, ac ordinés minutatim percurram, imo tantum libabo per summa capita, ut ita dicam, quæ ad propositum consentanea existimavero. Non memorabò etiam permultas illustres actiones, quarum quælibet sufficiens erat pro ornatu, certe dig-

no ad laudandum, perfectèque ornandum Regem non tam magnum, quam JOSEPH I. cujus nudum Nomen nuda prolatum omnes venerantur in terris. Imprimis ex industria prætermittam Artes Mechanicas, lanificia scilicet, & fictilia arte perpolita: textiliorum quamplures alias Officinas, seu Fabricas bombicinorum, sericorum, & byssinorum, cæterorumque Ærarii Regii sumptibus constructas, Regnoque antea inusitatas, & profus incognitas. Prætermittam etiam Commercium Negotiatorum Collegio animatum, antea difficile, exiguæ, tenuisque utilitatis; nunc perfacile, & perutile vigili solertia, atque industria hujusce Collegii mercatura experti: navigia nostra oneraria, inoffensa mare navigantia, externisque portibus non solum tuto appulsa, sed etiam in hospitium suscepta. Tandem menti aliorum mittam magnates Justitiæ jugo submissos, vel innoxios; vel noxios poenas luentes: omnium Ordinum Judices pro Tribunali; vel recte Jura ministrantes, vel justis Regis vindictam sentientes: Leges prudenter, sapienterque correptas: processus forenses ad brevem terminum, peremptoriumque redactos, omni dilatione remota.

Reminiscar tamen illius gloriosæ victoriæ, quam Augustus Rex ab Hispanis feliciter reportavit, non pugna; & armorum strepitu; sed sapienti, ac prudenti rei militaris directione, ac dispositione. Vos ipsi vidistis Hispanos simulato prætextu in Regnum insperato irruere, Regemque Magnanimum tam inopinato ac repentino bello minime turbari. Jussit, futura prævidens, in Regni centrum moveri exercitum, castrorum loca descripsit, suumque signavit (nam pro arbitrio agere absque expresso Regis mandato etiam exercitus Duci horrendum piaculum erat) ad prælia campum decrevit, omniaque tanta militari peritia disposuit, quod Hispani tanti Regis sapientiam mirati, ejus-

ejusque timore conterriti non tantum sistere; sed revocare gradum coacti fuere. Augusti Regis victoria fuit, Augusti Regis laus, & gloria erit: nos confitebimur ei, & laudabimus Nomen ejus in sæculum, & in sæculum sæculi. Mihi tandem omittere liceat vobis nota, atque præsentia; Militiam dico restitutam; peritiori, cultiorique norma tractandi arma instructam, sapientioribus, ac politioribus Regulis, Legibus & disciplinis reformatam, ac denuo regulatam: arces, & castella fortissima, & munitissima non solum denuo instaurata, sed etiam nova, ac mirabili architectura constructa, atque miro artificio fabricata.

Mentem vero vestram minime fugiat, precor, mirandum Opus hujus erga nos Beneficentissimi Principis posteritati commendandum, Civitas inquam Monarchiæ caput, seu potius Urbs terræmotu funditus everfa, brevi elegantior restaurata. Hoc esse miraculum novum in terris quis non videt! Per multas Civitates scimus esse ab imo verfas, atque destructas; harum aliquas, perpaucas tamen, per longissima annorum spatia redintegratas audivimus; nullam vero in tam brevi elegantiore restauratam legimus, nec ullam hucusque vidimus, nisi Lusitanam Urbem. Hujus inauditi, & incredibilis facti auctrix fuit incomparabilis Magnanimitas, & erga nos insatiabilis Beneficentia Augusti Regis, qui sui oblitus, gloriæ Regni, & utilitati animum duntaxat applicat, atque intendit.

Inter cæteras virtutes, quas audistis, & quibus ornatur Primus Princeps, Religionem; & pietatem etiam in medium proferam; nam ipsamet pietas, ipsamet Religio me cogit non oblivisci Ecclesiam Lusitanam non multis antea transactis annis acriter oppugnatam, turbatamque doctrina Sigillistarum, non post multum vero temporis conservatam illæsam, defensam, pacique restitutam indefesso

labore, religiosa cura, ac pietate Augusti Regis. Reminiscimini, ne taceatis, o Academici, mentem retrotrahentes usque ad octavum sæculum Lusitani Imperii, & fateri vobis necessum erit, fidei, morumque Censores, Regni Pontifices, verbi Dei Dispensatores tam præclaros, tam pios, ac sapientes Ecclesiam Lusitanam nusquam vidisse, prout nunc videt. Si aliquis etiam eorum, qui beneficium sentiunt tamquam Regni felicitatem in dubium vertat, puro corde, & recta mente recogitet victorias iucrentas, quas reportaverunt ipsimet fidei, & morum Judices, Ecclesiæque Pastores ab eis, quos inimici homines separavere a Caritate Dei, a fide, & doctrina, quam a Christo per Ecclesiam accepimus. Felices vero, qui sequuntur agnum quocumque ierit! Ingrati tamen benefactoribus suis dum non agnoscunt hasce victorias esse opus, & gloriam Pastorum, Pastorum selectionem Regis opus esse; prout Regis selectio ipsius Dei opus est.

Reges, vos ipsi non ignoratis, dignitate, ac necessitate compulsi omnibus nec adesse, nec præesse possunt; Præsides, & Ministros seligunt; his utuntur quasi brachiis, ut populorum utilitati inserviant; humilium oppressiones levent; potentum superbiam humilient, universis Jura ministrant, dicam verbo, ut omnibus omnia fiant. Quapropter una selectione dempta, desideria nuda, eventus nulli, omnia absque successu. Deus vero, qui dat dona Homini- bus, donum selectionis nostro Augusto Principi etiam distribuit. Selegit tandem Monarcha Sapientissimus in primum Administrum Marchionem de Pombal. Hæc prima Regni felicitas, a qua aliæ veluti scaturigines quædam emanant. Quantam utilitatem, & quam ampla beneficia in ministerio, & prudenti, ac pervigili administratione tanti Administrum Regnum sentit, nos ipsi experimur, hisce oculis

lis videmus., & manibus nostris palpamus. Inter tot tamen, & tanta beneficia omnibus nobis præsentia; quæ minutatim referre incassum labor erat, unum tantum eligam, ut ex digito agnoscatis tam beneficum gigantem. Qui omnia prospiciens primas curas adhibuit in Litterarum Studia: nam jussu Regis Collimbriam petiit, & Reformator suprema potestate Tenentis-Regis, & honore functus ad Academiam adit; omnia videt, observat, explorat: quid boni accidit, mementote. Vos ipsi vidistis Sapientiæ, & Critices judicio tanti Reformatoris subtilitates Peripateticas, Opiniones, seu potius Contentiones, Scholastico-Theologicas; Jura Bartholina; Medicinas Aristotelico-Galenicas, ab Academia, & ab Orbe Litterario fuisse relegatas: & in Aulas denuo inductam Philosophiam Rationalem, & Naturalem; Theologiam puram Sanctorum Patrum; Liturgiam; Historiam Universalem, & Ecclesiasticam; Jus Naturale, & Patrium; Medicinam Anatomico-Physico-Boeravicam; insuper etiam Geometriam, Euclidis Elementa; Linguas Orientales, quampluresque Artes, & Scientias, quas vos scitis, nec in Aulis antea esse nominatas. De quarum manifesta utilitate apud vos, o Academici Scientiarum Censores, verba facere nefas erit. Mitto Grammatices, Rhetorices, & Philosophiæ Professores, ac Præceptores per universas Regni Civitates, Oppida, & Loca distributos in singulorum commodum: Academias, Alcobacensem scilicet, & Mafrensem de novo institutas, & Diplomate Regio ornatas, atque munitas. Tanta fuit hujusce Administri cura erga Lusitanos!

Iste est fidelis servus, ut Divino Verbo loquar, quem constituit Dominus super familiam suam; fidelis namque servus, ac servator Mandatorum Dei, & Augusti Regis, cui fidelissime inservit, maximam, & fidelem curam adhi-

bens de familia supra quam constitutus fuit , & eui justo jure fudit Monarcha Sapientissimus ; nam sua ipsius pietas , & Religio , sua ipsius integra , & inviolata fides non sinit Principi inspirare , nisi Regi , Regnoque utilia. Quanta fuit ejus cura , & beneficentia erga Lusitanos , tanta erit in posteros ipsius gloria. In amoris etiam , & grati animi signum , Clarissime Dinastes , accipe Bustum altiori Statua dignus : Et debitas tibi , Beneficentissime REX , gratias agimus , qui tantum , & nobis tam beneficum Administrum selegisti.

Alia multa fecit Sapientissimus , ac Beneficentissimus Princeps , quæ nec referri , nec scribi possunt ; omnia tamen inscripta sunt , & infixæ in Lusitanorum cordibus. Cui , ut verbis Ciceronis utar , universus populus non unius diei gratulationem , sed æternitatem , immortalitatemque donavit ; Statuam videlicet grato animo , & intimo corde dicavit , atque sacravit.

Ultimo tandem vobis , o Academici , verba dirigam : Laudibus extollite tantum Benefactorem JOSEPHUM I. Augustum , Pium , Felicem , Patriæ Patrem , gratesque ei persolvite dignas corde perenni. Quem Deus optimus Maximus , qui est benedictus in sæcula , nobis servet incolumem in futurum , & in sempiternum.

Fr. Franciscus Nogueira ,

Divi Bernardi Monachus.

PA-

PANEGYRICUM
 INAUGURATIONI
 EQUESTRIS STATUÆ
 JOSEPHI PRIMI

DIVI, PII, PATRIÆ PATRIS
 BENEDICTUS THOMAS DE ALMEIDA VITALIUS
 PER MANUS

ILLUSTRISSIMI, AC REVERENDISSIMI DOMINI
 DOMNI ABBATIS GENERALIS
 Fr. EMMANUELIS DE MENDOÇA

ORDINIS CISTERCIENSIS
 DEDICAT, CONSECRAT, OFFERT.

SI quod in me est, Augustissime REX virium & ingenii, ut laudes tuæ a me proferri possint; tamen maiores vires recuperarem ad tantam rem aggrediendam, nisi mea pusilla studia, aliaque permulta incommoda me fortiter cohiberent, ne meum ardentissimum desiderium, in quod me raptum sentio, persequar. Sed quod mihi natura, & ars negarunt, fortunata obligatio mei Principis laudandi suppeditet: Principis illius, cujus in animo Lusitanorum sollicitudo, Patris Patriæ amor, libertatis cupiditas semper eminent, semperque apparet. Quæ quidem beneficia tam nos agunt diversos; tamque lætabundos extra modum; ut quid pro iis tibi offeramus, ne dum invenimus; nec aliud a nobis excogitari potest tantis meritis dignum; quam

quam hanc æneam Statuam, quæ tuum Nomen unicum, & immortale posteritati commendabit; tuique Fidelissimi Ministri testabitur. Neque vero mihi animus est tuas laudes excelsas aliena affectatione, verborum apparatu, figmentisque poeticis circumscribere; quod non est opis meæ; sed ductus veritatis amore tuas Actiones, ut re sunt, per texere: & hanc Inaugurationem, hanc immortalem Statuam æneam omnibus Lusitanis ardentissime affectuoseque desideratum laudibus persequi. Denique mihi fas sis heroinam vitam JOSEPHI I. Regum felicioris, & sui Fidelissimi Ministri Marchionis Pombalensis omni gloria immortalis digni, quantum meæ vires, ingeniumque ferre possint, narrare, ornare, & amplificare: quin aliquid immeritum illis dicam.

Dies felix præter cæteros, dies fausti, dies jubili, lætitiæque maximæ; dies tandem, in quo fortuna, & gloria Lusitano Regno diffundi cœpit ob tuum Natale felicissimum. Jam ætas, tempusque te, Alumnum Lusitanæ gentis fovere videbantur; ut in tua manu pax, commercium, agricultura, bonarumque artium progressus servarentur: demum ut omnia humana officia, quæ ad Lusitanorum utilitatem, gloriamque Reipublicæ inservire possint; tui Imperii felicissimi nobis profint, nobis faveant. Sed quò tandem flumine eloquentiæ rapiar te Regem nostrum amabilissimum, & Pombalensem Marchionem laudare? Magnum sane videor amplecti? Fateor equidem me angi, summisque sollicitudinibus agitari, quod ministerio absolvendo impar sim! Regem iterum, iterumque dicam, in quo omne mirabile est. Sed absque veritatis injuria illum mirandum dicere audeo, cum omnium animos consulamus, certe nullus erit, qui te immortalem non aptet. Maiores tui plurima bella vicerunt, admirabilia quamplurima patrarunt;

sed

sed præstantiorem gloriã tuã nullum hucusque fuisse audivimus : unquam tamen ipsis temporibus nostram Lusitaniam tam lucidam , tamque armis fulgentem , Commercio perpolitam , officiis , artibus , in ea tandem scientiarum Lucubrationem , gloriaque tanta indies , indiesque nunquam augeri ne dico vidisse , sed ne quidem somniarunt. Tu Lusitania? Tu Ulyssipo ipsa loquimur : Vestristemet ipsis faucibus veritatẽ fatemini , quantas utilitates , quantamque gloriam hoc feliciori Imperio excipitis quotidie. REX namque tu , de te laudes longè , lateque sonant , maiorem gloriam , gloriamque immortalem tuis Virtutibus , nimiaque benevolentia assequutus es. Jactetur tamen superba Roma Cæsaris , & Trajani triumphis , aliorumque heroum : parum momenti est. Quid ? Nostra Lusitania suam pristinam gloriam livore miratur ? Oh Lusitanæ gentis tempora ! Oh Imperium ter , quaterque beatum ! Quis tantam gloriam , tantamque felicitatem non sine invidia intuetur ? Sane nullum invenio , qui huic eat inficias.

At vero nescio qua sanguinis commotione , qua animi hilaritate videor mihi videri , cæteras Nationes , & remotiores lento pede festinari ad Monumenta tuã , nostræque gloriæ miranda ; te Augustum congratulari , & famulari ; tuamque Equestrem Statuam , tuum triumphum quadam animi invidia stupidos mirari.

¶ Nunc vero si ad Patriæ beneficia animum intendo , vastum ad sermocinandum campum dilabor. Quid de Universitatis Conimbricensis instauratione dicam ex manu illius tui Fidelissimi Ministri sagaci , & astuta erectæ ? cujus in manibus omnes potestates , auctoritatemque posuisti , & commisisti. Non a cæteris Nationibus homines , quam sagacissimos ad illam invocavit ? Non eloquentiæ vires excitavit ? Non Peripateticorum tricas , crepundias , fallacias ,
nu-

nugasque purgavit, quæ Philosophiam rationalem a tam multis sæculis infestabant, juventutemque vastabant? Non veritatis januas a tam longo tempore clausas aperuit? ut sic veritas sancta, & pura, qualis esset, a sordido ignorantiae lacu suo proprio splendore refulgeret. Quid de Mathematica? De Anatomia? Quid de Jure tum Divino, Naturali, Humano? Tum de Communi, & Patrio dicam? Quid de Theologia, de Sancta Theologia? Non per urbes, locos, totamque Lusitaniam Magistros Sapientiores proposuit, & juventutem bonis disciplinis alerent paternis, & Scholasticorum lacunis offuscata; erroribus purgarent, & ad veritatem puram latinitatem animos asperrimos, contortosque flecterent? At vero fusius hæc demonstrare fas non puto; sat est ea tantum delibare.

Quoties tamen fructus, quos ex Commercio carpiamus, contemplor; fateor tantum Lusitanis prodesse, ut maxima invidia a cæteris Nationibus mirari. Hoc namque beneficio, SACRATISSIME REX, Lusitaniam nostram tam pulchram, tamque opulentam reddidisti, ut hoc sufficeret ad tuæ gratitudinis, amoris, tuæque pietatis memoriam immortalē sacrandam, & posteritati commendandam.

Verum enim vero quantum agriculturæ lucubrationes Lusitanos feliciores cæterisque opulentissimos reddant, nos vidimus, experimurque; nam ea, quæ extræ Nationes nobis venditabant, jam hodie in suis Provinciis contabescere videmus; ut non tantum nos feliciores proclamant, verum etiam Orbis terrarum opulentiores. Hæc tua tam laudabilis sollicitudo tam nobis necessaria; tamque adeo omnibus est cognita, ut inter excelsiora tui æterni monumenti a nobis, & a posteris signabitur.

Verumtamen ad hæc omnia peragenda illum præstantio-

tiorem Virum elegisti, laborum comitem, in adversis solatium, nostræque gloriæ, & felicitatis augendæ perquam sollicitum. Felix Rex, felix Patria, etiamque nos felices, qui talem Ministrum non a natura tantum, sed a Deo procreatum videtur, ut Lusitanum Regnum suis consiliis foveret, & ad summum perfectionis cumulum traheret. Ad cuius Viri heroicas Actiones, Meritaque contemplanda tempus, vocesque deficient; & novum meæ Orationis assumptum inire. Jam vero istius Viri immortale Nomen non tantum in Patria, verum etiam in omnibus exteris Nationibus memoriam æternam, Statuas plurimas, suæque vigilantia Monumenta sacrabit, erigetque. Nihil in nobis est, Immortalis Vir, quod gratitudinem nostram tibi patefaciat, quam quod illud omnibus tandiu optatum, & quod in illo tuæ immortalitatis Monumento intueris. Libertatis Restitutor, Regni Moderator, Felicitas, Gloria Lusitanæ Gentis. Ultra quæ possibilitas, felicitasque nostra præterire non potest.

Quid de pulchritudine, qua Ulyssiponem reædificasti? Quæ ex illo tempore, quando ingens ille terræmotus universum orbem conquassabat, solo jacebat. Quis eam ex cineribus, & ad illam pulcherrimam formam, qua nobis hodie patefit, sustulit? Quis tam impavidus in periculis se ostendit? Quis Senatum, Ædem vestigalium, Ærarium, & alia permulta ædificia tam perfecta, ornataque construxit? Pombalensis Marchio jussu Augustissimi Nostri Regis. Hunc Marchionem iterum, iterumque dicam, qui Lusitaniam reædificavit, pacem servavit, vitium repressit, malignorum superbiam castigavit, nosque cæteris invisos, feliciores, superioresque fecit. Vereor tamen ne tempus fugitet ad sua merita narranda. Quod cum ita sit.

Utinam ergo, AUGUSTISSIME REX, Deus om-

R

ni-

nium rerum Servator nobis Te, & tuum Fidelissimum Mi-
nistrum immortales concedat ad nostrum Imperium, pa-
cem, gloriam, utilitatemque conservandam. Hic animus
omnium est, hæc voluntas qua hanc Inaugurationem, pig-
nus gratitudinis nostræ, immortalem consecramus; quo-
niam desiderio nostro nihil possibile dignumque tuorum me-
ritorum excogitari potest. Sed unum tamen audeo gratu-
lando dicere, quod de iis nulla unquam ætas conticescet;
quia tibi gloria, nobis, & posteris utilitas, & grata me-
moriamanebit perpetua.

Dixi.

PA-

PANEGYRICUS
AUGUSTISSIMO DOMINO
D. JOSEPHO I.
REGI LUSITANIÆ,
DICTUS
A Fr. JOSEPHO A DIVO LAURENTIO,
MONACHO CISTERCIENSI,
DIE XIV. KALENDAS JULII ANNO MDCCLXXV.
PLAUDENTE ACADEMIA ALCOBACENSI
NATALEM, ET AUGURATIONEM
STATUÆ EQUESTRIS
TANTI REGIS.

Q Uod erat plurimum optandum , SACRATISSIME
REX , & quod unum ad gloriam Lusitanæ Gentis,
gratulationemque beneficiorum sacrandam pertinebat:
id non tam humano consilio , sed prope divinitus datum,
atque oblatum tibi Summo Lusitanorum plausu hoc tem-
pore æternitati commendatum videtur. Qua in re precor
Te non mirari quid sit. Quod cum inter magnos Viros,
hominesque Sapientes tua præclarissima Gesta celebrantes;
ego vero te alloquar, qui neque ingenio, neque auctori-
tate sim cum ipsis celebrantibus comparandus. Impellor
quidem præter cæteros, ab ipsa re, quæ in omnium ani-
mis a natura insita fuit, ut Regibus non solum omnia of-
ficia deberi putent, sed clarissimos labores eos esse judi-

cent, qui pro illorum gloria consecrantur. Ita fuit, ut ad te prædicandum tantum rapiar, atque ad agendas tibi Optimo REGI gratias exciter, quantum ardentibus universæ gratulationes, faustique sonitus felicitati tuæ, & nostræ plaudentium testantur; ac inde per cunctas Nationes longe, lateque celerrimo cursu proferuntur. In quibus resonare nunquam nostra desinet Lusitania, sed eo altius extollentur, crebriusque repetentur. Cuncti sane reverentur. Majestati Tuæ læti gratulantur, & officium votorum summa lætitia pro tua incolumitate parant facere, ut magis ex animo suum non possunt præstare obsequium. Meretur id virtus tua, SACRATISSIME REX, merentur ingentia promerita, quibus non tuos modo, sed externos quoque, & omnes tibi devinctos tenes, ut ii faveant fortunæ tuæ; illi prompte pareant, & Majestati obsequantur. Vident omnes divina bona propitio Cœlo in te collata; cumulataque vident, mirantur sapientiam, vigilantiamque prosperitatis Lusitanæ, qua omnibus Regibus antecedis: obstupescunt incredibilem & pace, & bello tuam felicitatem: undè laudum, gratulationum concentus infinitus a Lusitanis hodie proclamatur. Sunt enim in te æque summa, atque maxima, quorum me gloria defixum, & mirabundum teneret; nisi naturæ ratio me potius juberet persequi. Nunc autem unum argumentum tuæ gloriæ est, qui omnibus abundas; id præ cæteris mihi devote jam liceat attingere, quod universæ gratulationis est proprium. Præterea quod magnorum Principum indoles tua est, ut amore, & vigilantia Imperium Lusitanum conservetur, & augetur: ita hodie nobis animus est, ut tibi nos gratos, ac memores fateamur. Sed qua ratione rem tantam exordiar; cum sim dicturus de tam sublimi, immensoque mentem humanam excedente mysterio, non video, quibus verbis, aut

aut qua veneratione aptius rem tantam sine temeritate prosequar. REX enim in terris noster videris divinitus constitutus; non quidem occulta fatorum potestate, sed a Deo ipso coram, ac palam electus, & servatus. Has ergo tuas laudes, quæ præsentibus excitantur, quæque superiorum memoria, aut quasi in posterum redundaturas cogitatio avida depascitur, quis queat flagrantissimis omnium studiis satisfacere dicendo? Jam vero cum publicas utilitates amplecti velim, & unusquisque privatim suas cogitet, tremendam proferrem orationem, nisi non minuerant metum, quæ animi spem ex tua pietate sustulerunt. Quis (oro, JOSEPH MAXIME, præsentem enim mihi alloqui video, qui etsi conspectu abes, revelli tamen mentibus non potes) quis inquam, aspirare laudes tuas valeat æquiparandi magis spe, quam gratia non tacendi? Quis tam potens sancti? Cujus copia tam larga, tam felix, quæ cum virtutes attrectaverit, non aut circumventa numero desperato exitu stupeat, aut splendore obsoleta tantum nitoris habeat, quantum ex rerum luce collegerit? Tua enim divina virtus, & mirum Imperium, Lusitaniam laceratam, afflictam, ac plene jacentem excitavit, recreavit, erexit: sed cumque aliæ felicissimæ tuæ prius, ac deinceps Actiones miræ evenissent, quid dignum magnitudine tua excogitari, aut dici potest, in cujus laudibus id maximum non est, quod in terrarum orbe primarium est? Sed bone Deus Optime, Maxime omnium conditor, Regis, & Imperii Lusitani conservator, mihi digna consule, ut digna dictu, digna tanto Rege eveniat Oratio, utque omnibus a me dicendis veritas constet, tantumque ab adulatione absit gratulatio mea, quantum inest veritati. Quare abeant, & recedant timores, qui nos non Regi, non Domino, sed Patri deterrent congratulari. Et quoniam tua præclarissima

Ge-

Gesta tam innumerabilia dicenda se offerunt , quibus percensendis vix magnum tempus satis esset , non omnia fufe persequar ; sed quæ illustriora videbuntur attingam : nonnulla præteriens meminero : cætera superfedeam æstimanda.

Et ut ab initio exordiar , ex quo primum Lusitanis venit lucis jubar , mei sermonis auspiciu erit ille felicitatis publicæ facer dies , qui te primus inauguravit Imperio , & qui nos cogere cœpit tibi gratos fateri. Profecto illum primum dicam , quod cum omnes tuos jucundos dies debita veneratione suspiciam , hic tamen Lusitaniæ nobis dies illustrior videtur , magisque celebrandus , qui te Præstantiorem Regem protulit in lucem. Etenim ipsi dies , quibus Imperii auspicia sumpsisti , ob hunc mirabiles sunt : & certe fortunas , quibus tuam locupletas Lusitaniam , tuus procreavit Natalis , qui quidem quoties volventibus annis revertitur summo cultu , & gaudio ab omnibus colitur. Quamvis igitur ille felix dies semper celebratus habeatur , quoniam nos primus ornasti , jam tamen supra humanarum rerum fata tanta est nobilitas gratitudinis Lusitanorum , ut nihil tibi honoris Imperium , nec fortuna addere possit. Non velox Hominum vox , non strepitus rerum , quæ subito dilabuntur , sed immortale decus , æternum Signum inter mortales æneum tua Regia Imagine decoratum hodie a Lusitanis super Orbem imponere videtur. Hunc tibi triumphum antiquitate omni celebriorem extollit Lusitania ; cujus si olim Matronæ Caio Julio Cæsari munera dicarunt , hodie tibi libenter dona offerunt omnes. Quid rescam aulæis radiantibus plateas ? accensisque funalibus auctum diem ? Quid effusam in publicum turbam domorum gratulantes annis senes ? pueros tibi longam servitute voventes ? matres lætas , virgines securas ? Quod hoc miraculum , Deus immortalis ! Quæ res nova non cognita ullis temporibus !

aut

aut unde ortam esse dicatur ! Jam quidem nemini latet, quod tibi amorem, benevolentia: amor, gloriam: gloria gratulationes omnium ita comparavit. Oh si mihi facundia daretur sermonis pro rerum dignitate figurandi, adhiberem omnes flosculos, & abuterer exquisito quodam lepore, ac venustate dicendi. Jam strepitus Martis, jam tubarum sonus, jam est tuæ gratulatio, nullus post Lusitaniam conditam dies nostro illuxit Imperio, cujus tam infusum, tam insigne gaudium aut fuerit, aut esse debuerit: nullum tam lætum triumphum annalium vetustas in Litteris habet consecratum. Etenim quisnam multis jam sæculis laudatior extitit, quive sit magis jure laudandus, quam nostrum omnium Pater JOSEPHUS I. ? Qui non magis omnium judicio celebratur, quam natus ad hanc diem videtur: quem Deus nobis præbens singulari quadam hoc sæculum est beneficentia prosecutus: & quo sospite nostræ res felices erunt.

Interea nullus sonus, nulla vox grati populi inter applausus, strepitumque lætitiæ auditur; nisi hæc; REX Pater est. Hac commendatione beneficii Populus omnes gratias relaturus, Natale tuum per ævum celebraturum contendit. Gratitude deinde tot munerum, amorem in te, & in tuum Ministrum incense facit, cum dicit, oh Nomen dulce REGIS ! Oh Rex eximius nostræ Lusitaniæ ! Oh gloria Regni tui ! Justis ne de causis Senatus, Populusque Lusitanus tibi gratulatur ? An satius est solum te verbis laudare ? Debitas maioribus largientibus gratias. referre laudabile est; parentibus debitum; quid dicam congratulari REGI, qui nos PATRIS clementia moderatur ? Equidem quam tibi memoriam sacramus hodie, quam tuus Natalis exornat, quam pulchrâ jam nobis ! nobis gaudio, nobis auguratione pignoris celebrare decet hunc diem du-
pli-

pliei lætitia plenum, qui nobis **REGEM** dedit Præstantio-
rem, & nos illi gratos genuit. Nos inter secunda omnia,
& vota certantia, quæ tibi conferuntur alacres gratula-
mur. Quam recens elamor! Quam similis illi dies, qui
hunc genuit diem! ut in tui salutem collata omnium vota!
Vive, vive **REX**, jam tibi immortales referimus gratias.
Ad æternitatem testamur nostri amoris indicium. Statuitur
enim nunc pro tui inclyti **MARCHIONIS POMBALENSIS**, & il-
lius filii **COMITIS OBYRENSIS** industria, hoc altius in Orbe
Lusitanæ gratitudinis monumentum, hæc ærea magnifica
tui Equestris Statuæ **MARCHIONIS POMBALENSIS** Simulacro
ornata, ut ipse, quem Consilio sociasti, & qui sicut Ulyssi
Minerva affluit, sicut Ænea Achates tela subministravit;
sic tibi auctor in conciliis, adjutor in laboribus, periculo-
rum depulsor, extinctor conjurationum, Majestatis custos,
Nominis amplificator est: semper & tibi adjunctus in per-
petuum esse videatur: Tibi ergo, **SACRATISSIME**
REX, jure quodam proprio hocce Monumentum Senatus
Ulyssiponiensis, Populusque Lusitanus tui Natalis consecrat
faustis. Tui quoque Ministri sollicitudo ut tibi semper ac-
cepta, & nobis jucunda, ita grato illius Numine **TIBI**
gaudemus decernere Statuam. Gratitude quidem cele-
berrimum testimonium erit, quod ob summa beneficia, ac
maxima in nos merita largita, tibi jam nomen novum,
gloriosum, ac semper redivivum cultum omni felicitatum
genere, Litteris, Armis, Commercio, Pace, Abundantia,
cæterisque, quibus Lusitaniam florescere facis, posteritati
commendavit. Oh Cœlum, oh Terra, oh Maria, nostram
gratitudinem, nostram tot signis fidelitatem juratote. Hæc
erit tua, **CLEMENTISSIME REX**, & nostra gloria,
ut ipsa æternitas **TE OPTIMUM REGEM** semper mi-
retur, nos vero gratos intueatur. Neque dubitandum te

nostræ felicitatis ita sollicitum exhibuisse, qualem nec prius tempus tulit, nec posterius satis admirabitur.

Merito quidem cœlestibus suffragiis ad Lusitanæ salutem vocabaris, qui eo ineuntis adolescentiæ flore tanto consilio, & scientia te gessisti, ut cum viris illis, quorum est prudens senectus, jam decertare videbaris. Oh novum, atque inauditum ad Principatum iter! Simul Filius, simul Princeps, mox REX, & omnia pariter, & statim factus es Lusitanæ Parens. At qua Lege Potestatem tuam, fortunamque firmasti, quando ad tuum Regimen MARCHIONEM POMBALENSEM adhibuisti, ac iussisti capescere communis Imperii curas, & invigilare publicis utilitatibus, & insurgere? Cœpisti ergo, & nos Consilii tui gloriosissimum fructum ex omnium rerum felici eventu beatum.

Sed videatur, quanta Politicæ Artis, & belli, pacisque rei gerendæ prudentia excellis. Quis enim te scientior unquam fuit artis regnandi, aut esse potuit? qui Regnum iniret intestinis insidiis inclinatum, perturbatumque, & tua industria pacaret? Ea gessisti initio ad commodum Populorum, quæ præstantissimi quique Reges, exacta ætate maximæ laudi ducerent perfecisse. Quem nostrum latet mortales plurimos per illa tempora pene totam Lusitaniam latrociniis, luxu, & cædibus immersam non ingemuisse? At tua tunc Justitia reddidit perversis terror, & metus, & votum imperata faciendi. Itaque non plus ex eo laudis fortitudini tuæ datum, quam pietati tributum est, quod dum scælestos persequeris, miseros liberaisti. Hisce vero malis, quibus tua Pietas occurrit in ipso Regni exordio, rebus prudentissime gestis, ea ostendit nihil posse in politica disciplina desiderari, quod non cognitum tibi, ac penitus fuerit exploratum.

Nam quid ego memorem optimas Leges in Jus Ci-

vile, & amplum Commerciū augmentum tuā voluntate sanctitas? Boni Principis est libenter suos videre felices, sed melioris invisere laborantes. Aulam Commerciū instituens non modo illud in Regno Lusitaniæ instituisti, sed in Emporiis quibusque florentissimis Africanis, Asiaticis, Americanis, penitus dilapsū confirmasti. Fidem publicam quasi postliminio revocasti. Securam mari viam Lusitanis navigantibus fecisti; Maurorum odium jam tot sub sæculis durum in tui amorem convertens.

Quid cætera dicam, quæ in ipso principio Imperiū spem certam fecisti Lusitanis felicitatis istius, quam Tanto sub REGE consequimur? Tanta enim malorum prævidentia, tanta cura, & solertia depellendi, tam exquisitæ regnandi Artes aperte indicabant, quam multis virtutibus, quæ ad illud fastigium cum laude obtinendum sunt necessariæ, ab Rege Regum ornaris.

Magna quidem, & illustria indicia proferre me arbitror, ex quibus tuus amor judicari potest. Maiora vero addam, quibus maiores tuos superasti, laborem dico erga nostram felicitatem, quo nihil tibi fuit antiquius. Nam tamen tanta extent nobilia tuorum Atavorum in nos merita, tamen qui observantiam ad stabiliendam nostram felicitatem haberet, nullus vereretur modo, sed amaret solum fuisse JOSEPHUM præ me sero. Jactent alii Reges se Lusitanorum fuisse sollicitos, & amplissimis rebus decoratos: fuerunt hæc sane justissima præmia meritorum. Hoc dico Regem, qui Lusitaniæ re ipsa, & factis amantissimum Patrem se præstiterit præter cæteros fuisse JOSEPHUM. Tu namque Artes populares, ornamenta, subsidia Civitatis, Artibusque exercendis Officinas quamplurimas in Lusitania olim cunctis miserrima constabilisti; quæ omnia nostri maiores magno cum sumptu, & labore incre-

di-

dibili comparabant ; nos in præsentia nullo negotio , & impendio tenemus. Qua industria si exteri adversum nostras opes , felicitatemque machinantur : Tu, ne ipsis privemur , diligenter vigilas : exteri ne diruant Lusitaniam, Tu eam conservas : ne tyrannidem arripiant , Tu ab ea nos liberas. Lusitaniam igitur auges , Civitates reædificas , & humani commodi Artes instauras. Vos , vos appello , florentissimæ Urbes Ulyssipo , Alacri-portus , Portucalle ; Brachara Augusta ; etiam Oppida Covilanium , Alcobatia , quarum fortuna meæ veritatis , & tuæ laudis testes erunt. Vos fidem facite , Lusitani , quot Leges tulerit , ut in omni Imperio Lusitaniæ gentium indumenta extruerentur ; ac nationum solertia , quæ nos olim spoliabat , funditus everteretur. Quot omnium Artium externos Artifices ærario repensos , tanta rei felicitate videmus , ut quæ foris veniebant , jam hodie magis pretiosa Lusitaniæ condita supersunt. Oh fortunata , & nunc omnibus beatior Terris Lusitania !

Agriculturæ vero artem quanta vigilantia prosequeris ? Hodie desinunt pristinam accusare pauperiem ; desinunt odisse agrorum sterilitatem ; resumunt animos ; operi præparant culturam ; melioribus nituntur auspiciis. Tuis enim semper Legibus mirandis agricolarum torporem projecisti , ut terra nobis hodie tritica , & hordea serret , gravarentur arbores fructu , parerent pecudes , ac denique maris pisces captarentur. Certe pro his tua gloria ad altum Cœlum perveniet. Oh quantum hæc de Te videtur olim cecinisse Homerus ! Odissæa XIX.

Ὄξετεν ἢ βασιλῆος ἀμύμονος ὅς τε Διουδῆς
 Ἄνδράσιν ἐν πολλοῖσι καὶ ἰ φθίμοισιν ἀνάσσων,
 ἘΥδικίας ἀνέχης· φέρσι δὲ γαῖα μέλαινα
 Πυρρός, καὶ κριθάς, βριθῆσι δὲ δένδρεα χαρπῶ
 Τίκτη δ' ἔμπροσθεν μῆλα, Θάλασσα δὲ παρέχει ἰχθύς
 Ἐξ εὐηγείης ἀρετῶσι δὲ λαοὶ ὑπ' αὐτοῦ.

Plurima sunt mihi prætereunda, quæ quam maius tuum studium in Lusitanos fuerit; patefaciunt. Tamen tacitus omittere non possum insignem illam tui impavidi animi; & amoris significationem; quam tunc dedisti post tui Imperii quinque annale. Oh lustrum omnibus lustris magis memorandum! Oh lustrum, quo natura posteritati tuum Imperium commendavit! Nobis tunc te Deus dedit Regem, & Patrem, quando singulis nullum erat solatium. Mane quidem Kalendis Novembris anno MDCCLV toto orbe, marique concusso, florentissima Ulyssipo ruit, tremor templa demolitur; evertit domos; devastat Urbem; mare litora occupat; omniaque flamma comburit, & depopulatur; ubique luctus, ubique pavor, & plurima mortis imago. Sed in tot ruinis, tui Ministri solertia, milites per Civitatem impavidus iussisti collocari; sicarios, & sacrilegos puniri; profugos retrahi; oppressos a periculis liberari; mortuos sepeliri; qua re magna calamitatis pars tuo labore minuebatur. Quibus siquidem tantum te quietis servatorem præstitisti, quantum natura ipsa fracta turbabat mortales. Quo in tempore te populi tam sollicitum; me teste, vidi, ut tui ipsius videbaris oblivisci. Hoc fuit igitur, hoc fuit, quod tuus omnibus pius animus insinuabat, ut maiorum favor oppressæ Reipublicæ subveniret. Quot tuæ exempla pietatis? Quanta sollicitudo Reipublicæ! Ipsa etiam calamitate tuus Minister in fulciendo populo lapsa tanta vigilantia, & amorē tuæ curæ æquatus est, ut nihil

ma-

magis optaretur. Cujus enim vigilantia imbellibus dedisti vires; dedisti opem; dedisti salutem; plusque alia consequutus es, quod nos omnes incolumes ab elementorum & infestorum scæleribus conservasti. Præclara quoque fertur omnium memoria de tuæ pietatis observantia: tunc enim statim pro Regum amicitiiis tanta populo alimenti fuit ubertas, ut omnia viderentur esse largiora, quam excogitari poterant. Oh CLEMENTISSIME REX, oh tuæ Dignitatis excellentior pietas, sic late, longeque diffusa, ut ejus gloria domicilium cordibus omnium gentium terminatur! Oh decus Lusitaniæ! Oh gloria Regni tui! Nihil fecisti tam Regium, tam liberale, tamque munificum, quam opem ferre supplicibus, excitare afflictos, dare salutem, liberare periculis Lusitanos.

Quid ista? interea nulla cura plus versabaris, quam Ulyssiponis reædificatione. Quies itaque erat, neque quies modò, sed inusitata quædam felicitas, qua jam tunc cuncti insimul Lusitani fruebantur; quæ res ut beatum, ita invidum faciebat imperium, quod longe beatius deinde extitit in conservanda Reipublicæ tranquillitate, extinctaque illa jam nefaria conjuratione.

Superest, ut de tua perfecta felicitate dicam, quæ cum in nullius hominis potestate sit, sed a Deo immortalis tamquam donum excellens tribuatur; ita cæteros mortales excellis, ut Deo charus, & præter modum acceptus esse videris. Divellisti a Lusitania eorum obstinationem, qui sub vinculo nefandæ Societatis superstitionis maleficiis nefarie sacra violabant. Ab iis igitur liberaisti Lusitaniam; liberaisti, ut plurima omittam, ab ignorantia, a crudelitate, a sacrilegio, & a falso genere veritatis. Postremo pro revocanda Solii securitate cuncti Principes non tantum tuam sententiam sequuti fuere, sed Tibi primo suam salutem de-

debere fatentur. Tu, **TU MAXIME REX** exulantes, relegatasque virtutes a postliminio reduxisti: Tu, ne extingueretur Reipublicæ quies, quam Litteræ subreptitiæ, & insidiosæ in Ecclesia, & Imperio concutiebant, Jus tuæ Divinæ Potestatis recuperando omnia firmasti. Pro ipsa vera Religionis doctrina ita diuturna vigilantia studes, ut nulla ignavia, superstitio, abusus, & hypocrisis permittantur. Neque enim ut Princeps, sed ut Ecclesiæ Protector pro immortalis Numinis honore laboras. Tantum enim sinceram virtutem colis, quantum hypocrisis & Sigillistarum doctrinam, & callidissimos Evangelii hostes insectari, ac destruere videris. Religionis observandæ studium, quibus ego verbis prædicabo? Tu novas sedes, plurimos Episcopos denuo per Lusitaniam creasti, ut eorum vigilantia Fides lætius floreret, & accuratius conservaretur. Tu ne vana doctrina Lusitaniam libris corrumperet, sapientes viros Censores optima Lege stabilisti. Quid? Dies me, atque Oratio deficiat, si omnia velim numerare dicendo; eum tua Religio, ac pietas iis testentur monumentis, quæ nulla temporis ætas minuet, aut obscuret oblivio. Oh quantus Rex ad immortalitatem natus!

Nunc cætera præcurrens semper, **SACRATISSIME REX**, de tuo Populo sollicitus esse videris. Eversa igitur Ulyssipone, ad illius reædificationem quantum tuam voluntatem ipse tuus Minister adimplevit sua sententia? Et si quid est pulchrum, si qua habita: tum hæc vere Civitas, & Emporium, & præstantior Orbi terrarum esse cœpit. Itaque (mirum, & incredibile dictu!) quæ triennio luctabatur, adeo parumper, ut omnes mirantur, eunctas Civitates jam orbis pulchritudine, æquali ædium, planitie rectorum platearum, ac in cæteris mirandis antecellere videtur. Loquimini Ulyssiponem videntes, & numerando enun-

tia-

tiate, quanta, quamque magnifica ad ornatum Regni, Urbis, & Orbis a JOSEPHO ædificata sint. Publica prandia, Nobilium Collegium, Aerarium, Curia, Senatus, Naupegia, Domus Vectigalium, Armamentarium, juventutis Gymnasia, publicum Valetudinarium, & alia plurima, quæ omnia videntur ædificata, structa, perfecta, alta columnis. Quæ de Foris, & Circis, qui amplii, grato nemore ornati, magnificis fontibus splendidi ad exhilarandos animos tuto alliciunt? Portus autem omnes ita munis, ut litora extrahendis, importandisque mercibus reddis elegantius opportuniora. Hæc enim tam ampla, tam concinna, tam fulgida exteris omnibus videntur; ut ipsi non tantum mirantur nos illis gloriam eripuisse, quantum te, primum Regem, Instauratorem tot bonorum impendio laudant.

Jam hoc quis non miretur, quanto merito Sacrum Numen voluit, ut primum Te hodie Ulyssiponis, ac Imperii Lusitani **CONDITOREM**, adhibita tui Ministri vigilantia ipsa æternitas semper intueretur? Plurima enim oppida ab antiqua dignitate urbium orbata, non hunc tantum honorem, sed Commertium in pristinum nitorem hodie restituiti. Vos jam, jam Civitates Averium, Pinelium, Albicstrum, Penna fidelis vestram dignitatem, splendorem, & copias testaminor.

Tamen hinc non præteream illam insignem honoris Legem, quam nullus quidem Te prior, non dico fecit, sed quodammodo pro Lusitanorum fama recuperanda cogitavit. Vidisti, **SACRATISSIME REX**, quod erat indigne ferendum Lusitanos, & nobiles viros falsam Hebræam longo tempore infamiam pati. Abstulisti igitur eam gravem, ac diuturnam invidiam Populi in se invicem dilaniantis. Etenim non unum malum, sed plurima scælera:

non

non odium, sed intestinum Lusitanorum dissidium; non murmur, sed crudelissimam labem Civium, sociorumque a tuo populo projecisti. Quod igitur beneficium tuæ Clementiæ laus erit, omniumque gratulatio gentium tempore nullo claudetur.

Cum vero recte existimes id esse optimum, quod fuerit rectissimum: quanto etiam consilio, & æquitate magistratus defers? non homines summo loco tantum natos, aut virtutis expertes ad Magistratus vocas; sed probos, & claræ virtutis cooptas. Scis enim multum afferre Reipublicæ utilitatis, & gloriæ talium virorum copiam numerare.

Nobilia profecto sunt hæc; sed omnium iudicio nobiliora, quod Ærario divitias, pacem Imperio Lusitano curaris; Populum semper pacatum regens. Cum hoc enim proximo tempore bello diuturno alia Regna arderent, ab incommodo mali illius flagranti sollicitudine nos pace conservare studuisti. Et hæc, SACRATISSIME REX, propria laus tua; quam pauci admodum Reges adepti sunt. Cum denique Tibi occasiones nonnullæ essent oblatae arma sumendi, sapientissime, audacis penna omnes declinasti. Cognoscis sane arma Regibus data fuisse, non ut aliorum res appetant, & fictis offensionibus aggrediantur; sed ut sua conservent, suosque Populos ab injuriis tueantur. Verum quanta militari disciplina nostros instruxisti milites? Nullus te prior tantam, tamque magnam quotidie aluit militiam. Igitur si aliquod antiquum Monumentum pulchre servatum in Lusitania jactare licebit; & hospitibus gloriæ causa ostentare, forsitan erit Lusitanorum genus solerti arte versatum. Tu vero, qui bella non necessaria dissuades, qui ad pacem conservandam non virtute tantum, sed tui Ministri consilio omne moliris, tu nobis vere Princeps, vere Rex, & natus, & factus esse videris. Tandem in
Te

Te semper oculos Deus refert, ut ex omnibus bellis, & rebus Triumphator, Victor exires. Testes America, & maria, quæ cum a prædonibus infestarentur, eorum fracta temeritate, facta sunt nostris pervia negotiatoribus; nec nostris modo, sed exteris etiam, quibus nobiscum commercia sunt restituta.

Satis multa me dixisse videor, quæ quam felicitatem tuo Imperio facis, liquido testantur. Nunc me vertam ad tuam pietatem, & amorem erga Nos, quo tandem alios Reges præstas, nullus ut populum sibi subjectum magis dilexerit, quam Tu ipse nos: nullus vicissim ab eo est æque dilectus. Quis enim unquam ad Te voluit accedere, quem non dares aditum? quæ vellet, exponendi, petendi, obsecrandi, quærimonias de aliorum injuriis proponendi, & alia, quæ ad Reipublicæ quietem conservandam sunt necessaria, libere, & nullo metu dicendi? Atque hæc tua Pietas, CLEMENTISSIME REX, quam late pateat per totam luceat Terram! Omnes enim Gentes, quæ ad servitutem fato erant compulsæ, ab ea ipsas solvisti; Lusitanos vero tali libertate exteris fecisti potius amabiles. Aliqua Oppida quoque, quæ gravissimo morbo opprimebantur, tua vigilantia, ac liberalitate non modo miseras pecunia sublevasti, sed contagium medicina, & cautione continuisti.

Nihil jam est in Te laudabilius, nihil maiori Rege dignius misericordiâ, & stipe, qua viduas, orfanos, & miseros magnopere subvenis. Homines enim ad Deum nullâ propius accedunt, quam salutem hominibus dando. Et si nihil habet fortuna tua maius quam ut possis; nec natura melius, quam ut tuos velis conservare.

Et quoniam Regni felicitas non modo in rebus conservandis, verum etiam in ingeniis acuendis, excitandis-

T

que

que versatur, in hac etiam parte tot fecisti ut miretur orbis, tot simul rebus non modo exequendis, sed ne cogitandis quidem Regem unum sufficere potuisse. Nulla res tam voluntate cujusquam tam avida erat, quam Litterarum instauratione. Cives enim Lusitani servilem in modum ignaviae studebant, neque inter nos ratio sciendi tutissime nota erat: ingenia optima, sciendi voluntas cum magna ignominia Lusitaniae amissa, & deperdita. Eadem ignavia quae jam multis saeculis nostro illuserat Regno monumenta antiquissima partim eorum qui nobis ornamento esse voluerunt, partim etiam nostrorum, quae suo sudore Lusitaniae dedere, spoliavit, nudavit omnia. Neque hoc solum in antiquitate fecit, sed etiam Scientias Sanctissimae Religioni consecratas depeculata est. Deum, Reges denique sine honore, fidelitateque relinquit. Simul Lusitaniae vetustam calamitatem commemorando cogitare non possum, cui adolescentes, studiososque suos integros ab ignavia petulantia conservare non licitum fuit. Hominem esse arbitror neminem, qui transacti temporis recordetur, quin facta quoque ejus nefaria mecum recognoscat. Quae cum ita fuissent, ipsa a Theocrito laudata Ptolemæi virtute Idilio XIV. *Ευγενώμων, φιλόμασος ἑρωτικός ἂ ἀκρον αἰδύς. Ὅλα χρεὶ βασιλῆ...*
Benignus Musarum studiosus, amabilis, summe jucundus, ut Regem decet; tanto applausu Lusitaniae, tanto studio bonorum omnium, ita agente tuo fidelissimo Ministro tua auctoritate ornato, quantum a te, & nobis optari poterat, favente denique Deo immortalis rerum felicitate instaurationem comprobante, Lusitanis Litteras restituiisti. Nobis quantum erat captivitatem ingenii, & judicii eripuisti, abstulisti, dissipasti. In destruenda autem ignavia hæc nobis pie per tuum prudentissimum Ministrum ostendisti: profuscitandis deperditis, diligentiam: pro erroribus a sacra do-

doctrina propulsandis, fidem: pro excolendis ingeniis, industriam: pro nostris commodis augendis gratam animi benevolentiam. Sed quæ ad optimam Scientiam obtinendam pertinebant, quanta virtute non statuisti? Puriora enim totius eruditionis elementa modo Linguarum Lusitanæ, & Latinæ, modo Orientalium Hebraicæ, Græcæ, Arabicæ nobis restituiſti. Eloquentiam igitur Geometriam, Mathematicen, Philosophiam, Anatomiam, Machinas belli, & omnia, quorum nos hucusque ab exteris inscii ludebamur, per totam Lusitaniam in omnibus fecisti communia. Ipsam vero Collimbriæ Academiam Scientiis, omni instrumentorum genere, & amplissimis ædificiis construere videris ut ita illis Civitas ornatur, quantum Scientiis eam fecisti florere. Equidem si unam Universitatem ita erigere Tibi est clarissimum; quid dicam totum Imperium ubique omnium Scientiarum Magistris amplificare? tantum igitur amplexus fuit tuus Litterarum amor, ut, oh novum beneficium! totam Lusitaniam Academiam fecisti. Jam vero de Litteris quoties viris eruditis post fluctus occupationum loqueris? Taceo, quæ pronuntiandi majestate, & gratia, quanto ingenio, quanta rerum copia, quanta doctrinarum omnium, vel humanarum, vel Divinarum peritia luceat. Pace tamen tua dictum sit, non minus Litteris ornas tuam dignitatem, quam ab illa ornaris. Te quidem cultores Musarum omnes velut præsidium suum, & dulcissimum decus, colunt, & venerantur. Cui non patet, quam Maximus Instaurator, & Patronus sis Litteratorum, quantoque opere Studiorum gloriam, vereque auream ætatem in Lusitania excitas? Tu doctrina præstantissimos Homines propositis præmiis ad nos invitasti. Tu suum splendorem, celebritatem, frequentiam Academiis restituiſti, quæ antiquitus fuerant constitutæ; alias instituiſti, atque ditasti. Tu Mafræ

eruditissimæ , Tu Alcobatix tuæ gratissimæ ; & Clienti , quæ hodiè **TIBI REGI, PATRIQUE FELICISSIMO** congratulatur , Collegia comprobasti. At hæc Gratia , **SACRATISSIME REX** , ut cum Tibi , qui apud Deum immortalem vim , & Numen tenes , tum Ministro tuo , tot beneficiis digni videamur , erit infixa animo nostro sempiterna. Oh exosculandum Divinum pectus omni clementia plenum ! Quo nunc rapiar ? Quo me vertam ? Commemoremne quæ innumera sunt ? Sed animi præstat componere motus.

Hæc est aliqua tuarum actionum pars , quæ comite tui Ministri vigilantia , Tibi utique debere fatemur , quæ per totius Mundi Regna debent vatum carmina canere. Ego vero jam sileo ; neque enim præ rerum copia eas recensere possum , summa magnificentia etiam laudari vetas. Hactenus me , **SACRATISSIME REX** , præteritas res tuas attrèctasse fas fuit. Dabitur utcumque venia temeritati , si usurpasse argumenta , non implere rationem videar. Licuerit mihi , quæ transacta annis nostræ Lusitanix pro publico beneficio fortiter , feliciterque fecisti , annuente Numine tuo , & Te favente dixisse. Ea igitur , quæ hodiè gèsta sunt , qualem te omnibus præstas , quis in vigilantia sis ; quis in fama , ut pompa præeuntium laudum vocè modo , modo scriptis dignissimus , alterno **CLARISSIMUS** incessu , nunc de bellis , nunc de superbia triumphans ; ut **TE** omnibus **REGEM** singulis exhibeas , **TE PATREM** illorum hæc linguis , illorum inquam voce laudentur ; qui de communibus gaudiis , & dignius utique , quæ maxima , & justius poterunt prædicare , quæ propria sunt. Merito igitur **TE OPTIMUM REGEM** , tam **PIUM** , tam **SERVATOREM PACIS** , tam **AMANTEM** Lusitanorum , tanta utentem felicitate , qui inaiora pro

pro salute tuorum meditaris , latissimam vitam frui optamus. Oh nobis felicem terque , quaterque Natalem tuum ! Oh felix auspicio tuum Imperium , cuius consilia nostra felicitate nituntur ! Tu quidem nostrum sæculum præteritis illustrius secisti. Dedisti nobis munera , constituisti privilegia , reparasti Ulyssiponem , sicut hodie videmus hanc fortunatissimam Urbem ita pulcherrimis ædibus resurgentem , ut se quodammodo gaudeat , olim corruisse , auctior tuis facta beneficiis. Videntur in ea opera Regia , ut se , Syderibus , & Cœlo digna , & vicina promittant. Estne , Viri Clarissimi , quod amplius in JOSEPHO desideretis ? Gaudet nunc tota Lusitania , in lætitia , & planctu exultat invictissimum Regnum , nec in Lusitania modo , verum etiam in Orbe Tuæ Majestatis virtutes admirandæ celebrantur. Tu , ipsa Lusitania , quæ Nostri AMPLISSIMI REGIS Virtutes merito suo æstimas , luculentis indiciis notum facis , quam sit Tibi jucunda hæc auguratio : quantumque putes ejus laude ab omnibus congratulantibus hodie factam esse gloriam. Sed quoniam voce , atque verbis laudem solum illi reddere minime possumus ; quæramus sui Amabilis Ministri Consilio levationem aliquam amoris in hac illius erectione Statuæ , quæ in omni æternitatis cursu illustrior nostræ laudis testis in perpetuum præsertim , conspicienda erit. Te vero JOSEPH incrementum maximum boni publici , quibus modis TE amplectitur Lusitana felicitas ? Quæ de te tantum recipit , quantum Nomine polliceris. Tibi igitur , o REX , ut ad Te semel veniam , Regum omnium , quos Terra sustinet , MAXIME , quis mortalium grates persolvat merito Tuo dignas ? Oh Deus immortalis ! Oh PRÆSTANTISSIMUS semper a Lusitanis REX celebrandus ! Oh mea felix Oratio ! Oh bene suscepti , & exhansti labores ! Dixi illum REGEM , PATREM ;

TREM; dixi illum Regem Lusitaniæ SERVATOREM; dixi illum REGEM omnibus TRIUMPHANTEM.

Quamobrem Te, Sacrum Numen cujus consilium omnia regit, te, inquam, oramus, & quæsumus ut JOSEPHUM I. in omnia sæcula Regem serves. Fac igitur, ut quod optimum Lusitanis dedisti, non tantum in sui memoria, sed Vita continue permaneat: omnesque JOSEPHUS, ac suus Minister in terris degat ætates. Quod ut facias, demisse Te etiam, atque etiam rogamus. Ego igitur, Maxime, Munificentissime, ac Clementissime REX, Orationem Tibi sacro, & ad tuas manus offero, ut tali Auspicio apud Te meæ Congratulationis perpetuum, ac fidele testimonium semper servetur.

PRO AUGURATIONE
STATUÆ
D. JOSEPHO I.

AB ILLUSTRISSIMO, AC EXCELLENTISSIMO DOMINO
MARCHIONE POMBALI

PRÆCIPUE ELABORATA
IN SESSIONE ACADEMICA

REGALI ALCOBACENSI COLLEGIO A CONCEPTIONE

DIE DECIMA OCTAVA JUNII ANNI 1775.

HABITA.

POEMA HEROICUM.

ILle ego qui nuper Regali elatus honore
Orando Regis cecini, nomenque meorum,
Carmine nunc potius jam jam recitare præopto.
Ast hoc quo pacto, si non succurrat Apollo,
Naides, & donet Sicana Arethusa laborem?
Huc decurrant omnes auxiliare volentes;
In tenui labor, at tenuis non gloria, quando
Non injusta cano; gratum quod corde libebat.
Fama volat, noscunt omnes, quod Lysia profert
Effigiem æternam grates persolvere dignas
Grata quidem atque Patri, Tantoque recognita Regi;
Effigiem, quam mirans delectabitur Arte
Quæque etiam felices Regis inaugurat annos
Effigiem populi omnis gratum, & amabile signum,

Ma-

Maxime & illius, qui primo extollere fecit:
 Effigiem Regis, qui Regnum in corde tenendo
 Haud secus ac Pomus sibi volvens arida trunco
 Omnia dispergens aliis sibi tota rependit,
 Pulchrius ut faceret cor & præbere pependit.
 Hoc bene per quot facta insunt quicumque videbit
 Attendens animæ qui affectus semper amici.
 Hic namque est REX, qui longe præcelluit omnes,
 Et cunctos qui sceptrâ manu tenuere per Orbem,
 Omnibus, in quantis grandes, virtutibus essent.
 Destitui exemplis lætor; tibi namque negatur
 Inventus similis REX, Maximus unde manebis:
 Ille, vel ille pius, prudens fuit ille, vel ille,
 Aut fortis, justive tenax, aut gloria, fama
 Illum, aut illum conspicuum illustrare putavit;
 Omnia sed tibi, Maxime REX, congestit in unum
 Optimus ille Parens, Cœlo qui temperat orbem.
 En quia succensi multum venerantur amore
 Te superi Vates, sua qui istac munera fusa:
 Pallas quæ Armifona, & quæ est haud ignara Minerva;
 Una Ceres; justum retinens Astræaque Diva;
 Virgo potens nemorum, & custos Pharetrata Diana;
 Oceani conjux; Dido &, quæ condidit Urbem,
 Hinc atque illinc mercedes mutare potentes:
 Dulciter in te deducunt, & lumina figunt
 Omnes, ut surgat Regnum ditione decorum.
 His ergo de causis, REX, tu suscipe nomen
 Æternum, populus quod læte erexit ubique:
 Gratia parva quidem, sed quæ sublimior unquam
 Demonstrat nostros alios laudare Monarchas?
 Sic populus gratus, sic Lyfia vocibus altis
 Nestorios Regi Tanto desiderat annos.

Sic

Sic sane quia Regno isto datur ille Minister
 Optima Regi insufflans, & qui pensat in omni:
 MARCHIO POMBALIS, Vir Præstans, cujus origo,
 Fortius Ingenium, Decus, & quam maxima cura
 Omnibus, & mihi nempe patent, & ubique per orbem,
 Sed quæ sunt permagna, omnes penetrare nequimus:
 En Princeps, en Orbis apex; quem Cœlicus ordo
 Et cunctis æqualem, & quæque ascendere dignum
 Fecit, ut impletet sibi quæ commissa fuissent,
 Ut quæ jamjam perfecta omnis conspicit orbis;
 Grandia firmus Athlas fert Regni pondera solus,
 Totusque & quotus existens incumbere Regno:
 Haud ignota loquor; tot, tantaque Facta loquantur.
 Dicat, nec pudeat, lustrataque Ulyssæa felix,
 Quam cinere inspexi totam canescere quassam;
 Dicat & exhausta, & tam famigerata Nigredo,
 Ut nunquam in vitam pestis semota rediret:
 Innumeris crescunt Patriæ commercia nummis:
 Nec non omne genus culturæ tenditur agris:
 Splendet Athenæi Res, qua Collimbria dives
 Ob curam illius facti loca Magna Tenentis
 Omnibus invidiam movet, atque superferat alas.
 Hinc ruit in præceps aulas lex prisca docendi,
 Illinc ipse Oriens Linguis habitare videtur:
 Quid memorem Sapiëntem, qui nos instruit, Alnum,
 Consilia, & nostrum qui nobis donat Amicum?
 Additur ecce fides, nec me mea ludit imago,
 Omnibus in Regem, Regnumque fidelior extat.
 Nil magis ut Regnum florescat Rege sagaci;
 Ambo, qui columen Patriæ, Sydusque coruscum!

O Nos fortunatos! Quive potimur ab alto
 Illis, aut dignas pensamus reddere grates!
 Lysia pande sinum: lætare: illo excipe Regem
 Effigie ærata æterna, tantoque Ministro
 In fulcimine fixum, & magnum commoda Bustum.
 Sic Regis Nomen nostri indelebile semper,
 Qui quatuor Mundi dominatur partibus unus;
 Sicque Ministri conspicui immortale Numisma,
 Hæcmet qui firmat, Sceptrum moderatur in omni.
 Gaudens atque, cano, quia sic existit in aula,
 Quodque, Forensi, pernox sit laudabilis illic
 Qui COMES æquatus POMBALI Sanguine Natus.
 Nunc timor omnis abest; pervenit gloria Lusa;
 Lysiades vestro Regi cantate Triumphum,
 Scilicet illi Regi, qui super omnia vivit.

Languit ingenii vis, nec jam dicere tento;
 Vos ego nunc Vates, Pimplæ quibus antra patebunt
 Pieriæ, qui fronde comas cingetis odora,
 Compello: huc alacri memores incumbite mente,
 Materiam dabit Objectum, semperque recentem;
 Solis ab Ocasu lætantes dicite Musæ,
 Dicite, io Pæan, & io bis dicite, semper.

Canebat

Fr. Josephus de Loureiro,
 Divi Bernardi Congregationis, ejusdemque Collegii Alumnus.

JOSEPHO PRIMO

POTENTISSIMO LUSITANORUM REGI

EJUS VIRTUTI, AC MAJESTATI

STATUA EQUESTRI

CONSECRATA

IN DIE NATALI.

EPIGRAMMATA.

I.

CUm redit illa dies totum celebrata per Orbem,
Quæ Lyfiæ Regnis te edidit alma tuis,
Hic tibi Mathusalæ segnissima tempora poscit;
REX, senior fias, Nestor ut alter, avet:
Ille parat Molem, Cœlum quæ vertice fulcit,
Ut maneat Nomen tempus in omne tuum:
Cernitur & fortis stimulis agitatus amoris,
Ut volitans fidus MARCHIO laude tua:
Excelsus Præses magna de stirpe, Senatum
Advocat in cœtum, grataque corda probat:
Ipsam inter primos sequitur jam prompta caterva,
Constituit Statuam, & Nomen in astra tulit.
At quid nescio de Te recte cogitet, annos
* Nam dedit æternos jam tua Fama Tibi.

V. ii

II.

* Curam habe de bono nomine: hoc enim magis permanebit tibi, quam mille thesauri pretiosi & magni. Eccl. cap. x. L. 1. v. 15.

II.

CÆlatas quas ære notas, quos Patria vultus
Cernis, sunt Regis Nomen & ora tui:
Omnia facta Legens posthac mirabere sculpi
Humano melius non potuisse Virum?
Sic tamen ars, dices, voluit sculpsisse JOSEPHUM
Ne divina Legens crederet esse Deum.

III.

Pompeius, Cæsar, Marius, vel fortis Achilles,
REX, fileat, fugiat: gloria summa Tibi.

IV.

Sinefcis, STATUAM statuat cur Lyfia Regi,
Sci, Pater est Patriæ, gloria magna nimis.

IN LAUDEM
CONSULTISSIMI VIRI
MARCHIONIS DE POMBAL.

ES Sapiens, Justus, Pius, ac Virtutis amator;
Ecquis Consultor clarior Orbe micat?

DUM

DUM SUSTENTAT
ARMA LUSITANIÆ.

Consilio utilius, quam viribus arma geruntur;
Militis est robur, consiliumque ducis.

Fr. Luiz de Sousa.

REGIS FIDELISSIMI
JOSEPHI PRIMI

AUGUSTI, TRIUMPHATORIS, PACIFICATORIS, MODERATORIS
FORTISSIMI, PRUDENTISSIMI, HUMANISSIMI
BONARUM ARTIUM, LITTERARUMQUE

F A U T O R I S

STUDIOSISSIMI, MUNIFICENTISSIMI

REGIÆ SUÆ RESIDENTIÆ

R E S T I T U T O R I S

M A G N I F I C E N T I S S I M I

EQUESTRI STATUÆ MIRABILI,

Q U A M

MEMORANDO SEMPER MONARCHÆ
ARCHIMINISTER SUUS ADDICTISSIMUS MARCHIO POMBALENSIS

IN ÆTERNUM GRATI ANIMI MONUMENTUM

ULYSSIPONEM ERIGERE CURAVIT

QUIDAM MONACHUS ALCOBACENSIS OBSEQUENTER OFFERT HOC

(LICET IMPAR)

E P I G R A M M A.

Fama volet celeris, totum diffusa per Orbem
Quærentes mirum ducat ad ora Tagi.
Illic Phidiaco-Lusitanæ Artis abortum
Partum cernentes cætera visa dabunt.
Regia Ulyssipo, gratam conferre peroptans
Se Restauranti, præstat ei Statnam.
Quæ Augusti JOSEPH Regis primi absque secundo
Effigiem promit, rite prementis equum.
Ad palmos plusquam triginta hæc ænea moles
Integra procedens, occupat alta basim.
Quæ pondus suffert gaudens portare videnti
Artis, & Ingenii nobile prototypum.

Fr. Julius da Conceição.

P R O

PRO AUGURATIONE
STATUÆ
FIDELISSIMI REGIS
JOSEPHI PRIMI
IN ULYSSIPONE ERECTÆ

EPIGRAMMA.

EN Regis JOSEPH Statua inclÿta (plaudite cuncti;)
Atque basim celebris MARCHIO condecorans.
Erigitur sane in monumentum pro benefactis;
Nam Commercica nunc, Litteræ, & Arma vigent.
Quis tantis te, Lusitania, prospere adauget?
JOSEPH augmentum scilicet, hæc peragit.
Præ reliquis commendandi sunt rite Ministri
Hoc Opus aptantes MARCHIO cum COMITE.

Recitavit

*Fr. Emmanuel a Domina Nostra,
Monachus Alcobacensis.*

PROVINCIALE
FIDELISSIMI REGIS
JOSEPHI PRIMI
IN ULTISSIMIS PARTE

A R T I C U L I

En Regis JOSEPHI PRIMI
Altitudo in...
Nunc...
Quis...
JOSEPHI...
Pun...
Hoc...

...
...
...
...
...

122/1



